Alfonsín em Lisboa avista-se com Soares

Pág. 4

SUL-TV alarga audiência na outra margem

Págs. 10 e 11

MAIA "Daqui se fez Portugal"

Pág. 12

EUA pressionam viragem democrática no Chile

Pág. 21

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 116 Segunda-feira, 21 Julho de 1986 Preço 40$00

PARLAMENTO

Semana "quente" com o Governo pensando em Outubro

Inicia-se hoje uma semana de intensa e agitada actividade parlamentar. Com efeito, a Assembleia da República vai discutir esta tarde se admite ou não a subida a plenário de duas propostas de lei particularmente «quentes»: a Lei de Segurança Interna e uma outra que introduz importantes alterações à Lei da Reforma Agrária.

cont. na pág.18

Vasco Medeiros: o maior saltador português de todos os tempos

No Jamor, com imagem remetida via-TV para todo o País, o açoriano Vasco Medeiros pulou 7 metros e 71 centímetros, melhorando o próprio máximo nacional (mais cinco centímetros) mas ficando ainda a raspar a qualificação para o «europeu», em Estugarda. Depois de ter pulverizado a marca de Pedro Almeida (que resistiu, heroicamente, durante dezena e meia de anos) o benfiquista surge como o primeiro português a caminho de um salto com oito metros. Págs. 13 e 15

Painel

Antunes da Silva

Digo: nunca escarneci de um meu semelhante que vai à missa. Só que, quando fumava de cachimbo (agora deixei-me disso), nos degraus da Igreja de São Mamede, alguém se me dirigiu, em voz colérica: «Fumar, meu caro senhor, perto deste santuário, é uma imprecação a Deus!» e botou-se a erguer os braços, como se eu tivesse praticado uma voluntária e feia acção. Bolas!, mas que estranha liberdade o zeloso indivíduo me outorgava!...

Achei pouco oportuno o responso, mesmo um disparate, pois não tivera a mínima ideia de escandalizar ou enaltecer alguém! De resto, fui sempre respeitador das sensibilidades alheias, desde que não firam a minha, como é óbvio. Todavia, quando reparo nas ruas da cidade vendo os meninos a molharem os olhos nos bonecos das montras, a minha paz contenta-se. Mas fiquei a pensar, isso fiquei, mais do que supunha, no fanatismo circularmente católico do sujeito, que se indignara por tão fútil facto, quando afinal de contas eu gostava tanto de ouvir as novenas nas vésperas das festas, nessa celebrada greja da minha freguesia!

Tive sempre a tonta tentação de prender os laços de névoa nos dedos, mas nesta tarde de cacimba, ela não flutua no espaço, escorrega nas calçadas. Não a posso aprisionar por instantes nos dedos. É uma frustração...

O mundo fecha os olhos ao clima para lá das alcárcovas esbatidas na penumbra veia dos prédios quinhentistas. Fumega a dúvida de sermos ou não sermos verdadeiramente lusitanos. Talvez um misto de berbere e de gaulês, sei lá...

Soam pequenas gargalhadas num e noutro bairro degradados pela calosidade administrativa. A páginas tantas, um cristão dá em pensar nas catacumbas da Sé, nos respeitos póstumos tradicionais, magicando se levantaram a mortalha que cobria o túmulo dum frade, junto do altar-mor. Às apalpadelas, que os fantasmas rugem. Vigiam-se os largos por entre janelas de ferro forjado, miranetes de hospícios, guarnecendo os mármores gastos das platibandas dos conventos. Ao mesmo tempo, descortina-se uma ferrugem desastrada, por toda a banda: nos páteos, portões, caves, pousadas, lagares. Vivemos um período decadente da nossa história, nestes alvores dos anos noventa...

Os sinos repicaram toda a santa manhã. O que foi que aconteceu? Nada e tudo. O que se sabe é que o céu esgazeou as pardas sobrancelhas, espreguiçando-se ao lado da terra. Nos fumos da paisagem, a estação surgiu trôpega, carrancuda, com uma cara de santo aleijadinho da espinha, a tapar os mirtos sonhados ao olor circunstancial das estrelas que hoje nos vieram visitar.

Em névoas de caminhos, o peito longo mas desbarbado da Serra d'Ossa, traiçoeiramente agredido pela quantidade brutal dos eucaliptos que lá puseram, protesta! As nascentes secaram. Os pássaros foram-se embora. Nunca mais crescenu uma espiga de cereal naquelas faixas!

O Outono! Sem o langor dos sinos, é como uma imensa rua deserta, de casas assombradas. Um estupor de tempo! (O Outono é o juiz cruel dos velhos, dos trabalhadores atarefados com dores no coração, dos jovens enfermos. Mata-os sem piedade, ao cair da folha).

Da Catedral à simples capelinha dos becos vem a mortalha dos ventos — e no meu território ouve-se a voz natural dos ventos todos os dias do ano! Temos de falar neles para nos precavermos dos maus desígnios...

Os sinos! Ei-los. São o nosso relógio. Exalam o fervor sísmico dos nervos que nos marcaram, nessa solidão dos espaços onde aprendemos a ler a história da vida. Os sinos protegem as almas. Evocam cheiros de flores cativas nas obras das planícies. Como os desertos e as florestas, recordam o nosso destino sumário...

As torres! Estacadas na bruma da cidade eborense, suspiram. Aqui, no Largo do Senhor da Pobreza, a minha terra de tantas melancolias atraiçoadas, é ainda uma tradição ouvir a música dos violinos. Mal alcançámos o Templo Diana, a noite, histérica, cospe nas paredes, faz mistérios de sombras e de punhais, nas velhíssimas artérias, mija o ciúme maluco de ser noite sem nunca ser dia!

Os jovens recuam nas calçadas de mau piso. Às vezes chegam mesmo a contrariar as aflições dos patriotas! Absortos nos migalhos de poesia que a urbe inventa a todos os instantes, alguns deles distraem-se. Mas os sinos, uf!, humildes, cegos, sentimentais, parecem queixar-se do medo das horas, já que uma chuva mansa rega as plantas e os alqueives, desfibra os nervos da terra, canta bálsamos de infinitas cautelas, como os pássaros nocturnos aos vendavais.

O Alto de S. Bento faz de santuário virgem. Neste momento, parece uma aguarela nórdica, pingando verdete dos moinhos. A paisagem dá a sensação de uma viúva nauseada, sem arte para comover seja quem for! Logo, os fluxos de tristeza andam à tona por estes lugares metafísicos... As pessoas fiam pensamentos olhando o tempo chuvoso — e às vezes é preciso que alguém se condoa dos mistérios menos efusivos da Natureza!

Quem vem lá, do outro lado da terra? É um vulto de zagal gemendo no dorso das colinas? Um bandolim a surdir nas mãos de um cego? Ou a presença de um artista esfarrapado, rindo da morte? Oh, foi somente um noitibó que passou!

Quem se melindra no fumo da paisagem, com sandálias de chuva, entoando uma litania religiosa? Talvez o eco dessa esperança minguada no terreno da nossa naturalidade, já que o tanger dos sinos, é o choro dos metais aprisionados.

Pelas travessas vêm chegando os operários, com um fuste de céu a dobar-lhes as vontades, murmurando palavras que mal se ouvem por entre a cacimba, fazendo acenos a figuras que se recortam na estreiteza dos postigos, na franja húmida do asfalto.

No cimo das ruas, nas sociedades de recreio e cultura, nos teatrinhos infantis, nas cavalhadas dos bairros populares, vão realizar-se festas com pinheiros cheirosos, revestidos de balões em arco-íris, estrelinhas, pinga-monos. Haverá fogos de artifício disparados de janelas de terceiro andar, de saguões, de quintais com plantações de morangueiros. Um paxá será coroado amanhã. Vem mais frio. Esta noite, medonha, lôbrega, faz fugir o Diabo. Vão gelar as águas nos chafarizes.

Ulula o vento, vestido de abade com bexigas. Os corais andam a pau, vamos todos aprender outra melodia. Os lavradores descansam os rabos em cadeiras de palha, ou em modernos sofás. Bocejam, de línguas de fora. Palitam os dentes. Rebolam os olhos para as criadas novas. Deixam de imaginar somas de cabeça, com parcelas dos sacos de cereal que foram há meses debulhados nos calcadouros. Os cientistas, esses, teimam em desvendar o Cosmos, descobrem remédios para a calvície, eles, que já não têm cabelo há vinte anos... São impagáveis, os cientistas!

Oiçam: vou à Tailândia! Adverti-os que vou à Tailândia! Também me apetece ser menino para descansar a vista nos álbuns coloridos de uma montra, ou atirar uma serpentina contra as faces enfarruscadas da noite, eh!, que coisas estas que a poesia engendra! A cidade é um cerco fechado numa pintura de lacre cor de chumbo. Hoje. Que piada, nunca tinha notado um fenómeno tão excitante!

O "Diário de Lisboa" e os leitores

Correspondência e colaboração eventual

O «Diário de Lisboa» agradece a correspondência que lhe é enviada e os textos que espontaneamente são remetidos à Redacção ou à Direcção. Compreende, e respeita, certo tipo de reserva relativamente à pública identificação dos correspondentes e das pessoas que lhe enviam informações, e quanto aos autores de originais, o uso de pseudónimos. Mas como é compreensível, reserva-se o direito de seleccionar, em função de critérios de qualidade, de oportunidade e de interesse jornalístico a matéria que lhe é enviada: correspondência e originais.

Feita esta prevenção, importa, igualmente, definir — e não o fazemos pela primeira vez — algumas regras.

Quanto à CORRESPONDÊNCIA: 1) Só se publicarão cartas enviadas por leitores que devidamente se identifiquem perante o jornal e que nas suas cartas forneçam elementos que permitam estabelecer um contacto directo em caso de necessidade; 2) As cartas quando não forem dactilografadas, deverão ser escritas só de um dos lados de cada folha de papel; 3) o «DL» poderá aceitar não indicar o nome do correspondente, mas este será sempre o responsável moral e jurídico pela informação; 4) O «DL» reserva-se o direito de não publicar qualquer carta; 5) o «DL» não poderá, por razões materais, dar resposta directa à correspondência recebida.

Quanto à COLABORAÇÃO: 1) Os autores deverão identificar-se e fornecer elementos pessoais (nome, morada, telefone) que permitam, em caso de necessidade, um ulterior contacto; 2) Os originais deverão ser dactilografados; 3) o «DL» reserva-se o direito de publicação ou não publicação; 4) não devolve os originais que não forem publicados.

Voltando, por necessidade de definição das relações entre o jornal e os leitores, a este assunto, o «DL» lamenta não ter podido dar sequência a informações, alvitres, propostas, publicação de colaborações, nalguns casos interessantese com nível literário, pelo simples facto dos correspondentes ou autores não se terem devidamente identificado.

Governar com a imagem

Manuel Lopes (*)

O Primeiro-Ministro insiste (ou pretende criar essa imagem) em que é um grande homem de Estado, disponivel as 24 horas de cada dia para a «coisa pública». Garante que a sua política merece o apoio popular e que mais faria se a Assembleia da República caísse a seus pés.

Menciona, por tudo e por nada, números que diz serem significativos dos bons resultados já obtidos. Fala na baixa (?) Inflação e no Desenvolvimento (de quê?) e retira-se do seu habitual palco de Comício — a RTP — com um ar preocupado e determinado de quem vai continuar agarrado aos dossiers no propósito de colocar a «casa em ordem».

Esta cena (de mau teatro) repete-se amiudamente.

Entretanto, como está a Casa?

Falando em casas, comecemos pelo aumento das rendas. Como vão aguentar esse aumento milhares de reformados e trabalhadores sobrevivendo em péssimas condições? A tornar mais negra a situação, sabe-se que alguns senhorios interpretam a Lei a seu belo prazer e caem no fraudulento, ao mesmo tempo que o tão propalado subsídio de renda pouco tem passado de miragem. Anunciaram que muitos o receberiam, na prática poucos têm sido atendidos.

Mas, nesta Casa Lusitana, entra vento e chuva por muitos mais «buracos». A questão dos salários em atraso ameaça eternizar-se, numa inconcebível indiferença pelas dezenas de milhares de trabalhadores e seus familiares que vivem não se sabe como. É líquido que não há vontade do Governo em resolver este problema, aplicando a Lei já votada na Assembleia.

Por outro lado, persiste e aumenta o desemprego (cuja taxa já vai em 11,1 por cento) e diariamente encerram empresas.

Generalizou-se de maneira incontrolável o trabalho precário: os contratos a prazo, o aluguer de mão de obra, o trabalho clandestino, e muitos etecetras atentatórios da dignidade do trabalhador.

E como se não bastasse, são retiradas a quem trabalha regalias da Segurança Social, pretende-se desmantelar a organização sindical nas empresas, tenta-se debilitar a capacidade reivindicativa dos Sindicatos.

Todos os dias aumenta a exploração ilegal e desumana de mão de obra infantil e juvenil com graves consequências no plano educativo e social para a juventude e para o País. Há fábricas de confecções que se assemelham a «escolas preparatórias», com tantos trabalhadores entre os 11 e os 14 anos.

O patronato não paga as suas dívidas à Segurança Social e chega mesmo a obrigar os trabalhadores a fazerem, eles próprios, os descontos patronais, além de fomentarem a sua não inscrição na Segurança Social.

Exemplos significativos da situação laboral existente e do espirito arrogante e indiferente com que os governantes encaram a situação são os seguintes (entre tantos): uma Câmara abriu concurso para 5 jardineiros, concorreram 900 pessoas, sendo duas licenciadas. Certas empresas, como no Algarve, recorrem a serviços de «comandos» para desmobilizar actividades sindicais...

Enfim, é um longo estendal.

Pode dizer-se que a Casa Portuguesa está bastante inabitável.

Os impostos que pagamos, os valores que descontamos, deviam torná-la um lugar com um mínimo de dignidade.

Entretanto, o Primeiro-Ministro diz que tudo vai bem.

Apetece perguntar: «Para quantos?»

Certamente que não para a maioria dos trabalhadores deste País. Para os reformados. Para os doentes agora também contemplados com as taxas moderadoras. Para a Juventude, apesar de lhes acenarem com um cartão, que mais se assemelha a um fogacho do que a algo consistente que tenha em conta as suas dificuldades.

O Professor Cavaco deve reflectir que governar bem não é o mesmo que afirmar «que governa bem». Isso é auto-propaganda, comportamento que nem tem em conta a modéstia e o senso que devem pautar as afirmações de qualquer cidadão, particularmente de um primeiro-ministro.

Mas o professor Cavaco insiste em representar esse papel, e canais não lhe faltam para as suas representações. Só que cada vez mais os cidadãos não confundem gato por lebre. E é vê-los, em tudo quanto é sitio, a comentar desabonatóriamente a situação que se vive, cada dia mais dramática, e a necessitar de urgente múdança.

(*)Membro da Comissão Exucutiva da CGTP-Intersindical.

Sete notas sobre terrorismo

1

Repetimo-nos. Repetimos os termos de textos anteriores, de notas cursivas na oportunidade redigidas, os argumentos dos comentários. É esta uma fatalidade para quem, da pena fazendo charrua, lavra a terra dura de uma realidade sociopolítica que permanece, que persiste. De terrorismo já falámos nas páginas deste jornal. E do terrorismo dissemos que à vista das suas características, origem e propósitos, haverá que concluir que existem vários terrorismos e tão distintos entre si como são o «terrorísmo individual», o «terrorismo de organização», o «terrorismo de Estado». Tão diferentes como o terrorismo que serve uma bandeira e o terrorismo que clama um desespero. Terrorismos de antagónicos sinais políticos: «terrorismo de esquerda» e «terrorismo de direita». Só na violência análogos os terrorismos oeste-alemão, francês, irlandês, espanhol, português. No fundo diferentes, da ideologia ao sentido trágico. Uns, só revolucionários ou só contra-revolucionários; outros, vinculados á reivindicação de indentidades nacionais. Todos penetrados de desespero e de loucura.

Mas não incorramos no erro de os reduzir a meros casos de violação da legalidade para os quais se reclama repressão policial, nem nos deixemos envolver na farsa americana da Líbia produtora exclusiva de terrorismo e **alma mater** de terroristas. O «caso» português é paradigmático. Do recente terrorismo lusitano falamos. Deste cuja acção surge, e estranhamente se ilumina, no próprio ocaso de Abril.

2

No «caso» português, desautorizado o Estado. Não por exprimir o centralismo opressivo, interesses de classe, vontade política de classe, mas por se ter mostrado incapaz de evitar e castigar o «terrorismo de direita», o «terrorismo provocatório», os «ajustes de contas terroristas». Exemplos: as cargas explosivas que atingiram o padre Max e só por acaso não atingiram o eng. Lopes Cardoso; o assalto e destruição da Embaixada de Espanha; o assassínio de Ferreira Torres.

Não falemos já das armas subtraídas ou distribuidas, nem das diferenças de critério quando se trata de desculpabilizar a «direita» ou de levar a «esquerda» a prestar contas. Poupemos novos exemplos, a recordação de casos, a citação de nomes. Será tão curta a memória dos portugueses?

Nem sequer nos move reclamar que se reabram inquéritos e se renovem querelas. O que lá vai, lá vai. Todavia, importa dizer que o Estado está desautorizado. A Lei permite-lhe actuar. Mas, face ao terrorismo reprimido e renascente, os compromissos anteriores, os anteriores erros, a má consciência e as cumplicidades, constituem enleios, impedimentos, escolhos. Uma má consciência relativamente participada, extensa, abrangente, cria um ambiente de permissividade e suspeição, de expectativa e ineficiência. No plano policial da prevenção e da repressão, claro; mas, também, no plano político.

Deixando o «caso» às distraidas policias e aos lentos tribunais, o Governo, aparentemente, cumpre. Na realidade, demite-se da sua responsabilidade política. Conforma-se com uma rotina. Exigia-se-lhe iniciativa e imaginação.

3

Escrevemos: no ocaso de Abril. Bastaria a presença de Otelo Saraiva de Carvalho nos bancos do Tribunal de Monsanto para ser legitimo associar ao acaso de Abril, a uma interpretação extremamente negativa da face crepuscular iniciada no 25 de Novembro, o episódio dramático da nossa história contemporânea que ali é apresentado e representado. Alguns papéis dissonantes têm tido os seus intérpretes. Para além dos juizes meritíssimos por definição e tratamento, passam pelo palco de Monsanto personagens de diverso mérito: os bem intencionados salvadores de uma Revolução, os convencidos, os distraídos, os «arrependidos». Estes pedem comas: «arrependidos» **(sic.)**. Uns parados no seu arrependimento pardo; outros do «arrependimento» a presumirem a «dissidência».

Para o Estado, para as burocracias policiais e judiciárias, para a Justiça, na sua majestade, é um esforço vão intentar reduzir o episódio dramático a um «caso» puramente criminal. Há política no fundo do processo. Tudo começou, ou o que era fogo morto se ateou, no ocaso de Abril.

Estas palavras não são a defesa do recurso a tácticas que se inspiram numa estratégia irrealista. Não há aqui a apologia do que se considera serem lances de desespero as consequências fatais desse desespero e do isolamento relativamente ao movimento social e à vida democrática das massas. Pretendemos fazer a leitura realista de uma situação concreta. Estas notas cursivas não se propõem ir mais longe que textos anteriormente publicados. Apenas queremos insistir no irrealismo redutor a um «caso» para polícias e tribunal de um problema político emergente do ocaso de Abril. Nem sequer nos propomos separar Otelo de seus companheiros, na graça e na desgraça, para o defender. Das suas palavras escritas e ditas, ocorremonos o que Diógenes de Laércio narrou. Ao que parece — e com menos razão do que Otelo em relação aos seus escritos, apontamentoa e notas — Platão decidiu queimar as suas poesias e terá convocado Vulcano, o deus do fogo, dizendo-lhe: «Vulcano, vem cá: Platão tem necessidade de ti.»

Também Otelo tem necessidade de entregar às labaredas, de sepultar nas cinzas as suas ilusões de profeta revolucionário, os seus papéis e o texto do papel que, em dois distintos momentos, foi representar a Monsanto. Mas quando ele convocar Vulcano, nós, não poderemos deixar de estar presentes. O que se vai queimar pertence-nos; são cravos rubros de Abril que não resistiram às frias névoas de Novembro.

4

Para quem esteve atento ás audiências do Tribunal de Monsanto, às intrigas diárias e aos rumores da noite, era evidente que a situação concreta, por razões derivadas do sistema de defesa e das exigências logisticas, teria inevitáveis desenvolvimentos. No interior e no exterior, nos lugares de detenção e nos redutos clandestinos, nas frentes de acção e nas linhas recuadas. A esses desenvolvimentos aludimos num escrito anterior e defendemos, sem procuração, que era necessário para um «caso» de raiz política encontrar uma «situação política».

Confiar ao tempo que passa a solução destes problemas — e não esquecemos quanto são delicados —, é uma grave ingenuidade política. O processo — e este que está a ser julgado é o primeiro de três —, gera problemas, uns inesperados, outros previsíveis. A operação policial e os processos judiciais não extinguiram o terrorismo, emprestaram, apenas, novas cores à violência.

O aparelho policial não foi exímio na repressão e revelou-se inadequado na prevenção. A sua actuação não tem eficácia dissuasória e confrontado com os acontecimentos (novas acções, novas «recuperações de fundos», fugas) não mostra capacidade de réplica. O «terrorismo de direita» gozava de protecções, beneficiava de conivências. Não foi punido, foi absorvido. E com o novo «terrorismo lusitano», o que por imitação de alheios caminhos e reflectindo imediatos desesperos, irrompeu no ocaso de Abril — que se passa?

5

Evidenciaram-se, nas audiências do Tribunal de Monsanto, dois ou três diferentes discursos de organização. Reflectiam, como se verificou, teses diferentes de defesa. Não as resumamos segundo as origens dos militantes e aderentes do Projecto Global, segundo a actualidade ou o carácter futuro do projecto de violência armada, nem segundo as preferências pelo plano legal (FUP) ou pelo plano clandestino (FP-25). Essas linhas mestras comportam divisões de função e de actividade, desvios; decisão de acção decompunha — em concepções e ritmos diferentes. Uma referência política existia: o homem que todos consideravam destinado para continuar a Revolução de Abril. Ele só, individualmente considerado e estimado, acatado ou utilizado, era uma componente autónoma do conjunto operativo: «Projecto Global». No ocaso de Abril, um destino e uma legenda: Otelo Saraiva de Carvalho.

Nas sessões do julgamento a estrela de Otelo empalideceu, mas só agora viu o seu fulgor comprometido. As divergências encaminharam a cisão ou abriram espaço para nova organização. Maioritária? Minoritária? Sirva-se cada qual da hipótese que lhe convenha. Mas não nos amarremos a ilusões. Na madrugada de 14 de Julho surgiu uma nova organização. Entrou, à bomba, com estragos e vítimas, no território dramático da acção armada.

6

Da «acção armada» ou das «acções de homens armados»? Não é, rigorosamente, a mesma coisa. A violência revolucionária terá que servir, no plano táctico, um projecto estratégico. A «acção», só por ser realizada de armas na mão, não é necessariamente «revolucionária». Existem «revolucionários» que preconizam e praticam o «terror», mas nrm todo o terror é «revolucionário». Existe «terror contra-revolucionário». Existe «terrorismo provocatório» e existe «provocação terrorista». Daí que a prática dos movimentos que se pretendem revolucionários exija uma análise política, uma apreciação da estratégia e do projecto.

A nova organização, ou a dissidência, que adoptou a designação de «Organização Revolucionária Armada» (ORA), apresenta-se nos seguintes termos: «Queremos fazer nascer uma **Organização Armada** (sublinhado no comunicado original) actuante que faça responder à violência repressiva da Burguesia com a violência revolucionária dos trabalhadores». É ao «Povo trabalhador, oprimido e explorado» que se dirigem. Declaram-se «militantes de organizações de áreas ideologicamente diferentes». Propõem-se uma unidade de combate para alcançar «o nosso objectivo comum: a Revolução.»

O discurso político enunciando o «objectivo da tomada do Poder pelos trabalhadores», referindo o desejo de «autonomia dos trabalhadores» e prometendo apoio aos «movimentos alternativos» não constitui novidade nos seus enunciados e acentos radicais. Nem é novidade que a «ORA» tenha assinalado, com as «acções de Retaliação» da madrugada de 14 de Julho, «o início da sua actividade Revolucionária» (com R. maiúsculo ao comunicado original).

Dizem-nos: «Os alvos escolhidos enquadram-se nas áreas de conflitos sociais, onde a nossa Organização estará presente, sempre que necessário.» Todavia não se esclarece por quem, e como, essa necessidade de presença será determinada. E esse é o problema: quem decide o que é necessário ao movimento dos trabalhadores, fora, à margem, do movimento

Continua na pág. 18

No fim de uma digressão por vários países

Alfonsín em Lisboa com abraço para Soares

O presidente argentino, Raúl Alfonsin, está hoje em Lisboa para uma curta visita privada de cerca de 15 horas, em que o reencontro com o seu homólogo Mário Soares é a finalidade principal desta deslocação. Empenhado em divulgar a nova imagem da Argentina democrática e em conseguir apoios para o seu desenvolvimento, Alfonsín faz escala num Estado membro da CEE com laços históricos e recentes com o seu país e que pode, no quadro comunitário, dar ajuda aos esforços da diplomacia argentina.

Com esta visita, o presidente argentino agradecerá a deslocação, em 1983, a Buenos Aires, para a sua tomada de posse, do então primeiro-ministro português Mário Soares.

Alfonsín terá em Lisboa a última etapa de um périplo de duas semanas que o levou a países tão distantes como a Austrália, o Japão ou a Arábia Saudita, em que assumiu particular relevo a procura de créditos destinados a atenuar os efeitos da pesada dívida externa argentina.

A procura de novos investimentos estrangeiros também esteve em foco nesta digressão, tal como nas recentes viagens de Alfonsín – o chefe de Estado argentino que mais deslocações ao estrangeiro efectuou – a países europeus, árabes, asiáticos e aos Estados Unidos.

Encontro com Soares

Alfosin chegou a Lisboa ao meio da tarde, tendo partido logo de seguida para um encontro de cerca de uma hora com o Presidente Mário Soares, no Palácio de Belém.

Soares oferecerá seguidamente um jantar de homenagem ao seu homólogo, que partirá de regresso a Buenos Aires ao princípio da manhã de amanhã, terça-feira.

Ao assistir, em Dezembro de 1983, à investidura de Alfonsín, Mário Soares foi então o primeiro chefe do Governo português a deslocar-se à Argentina, onde existe uma comunidade de portugueses e de seus descendentes que ultrapassa as 50 mil pessoas.

Na ocasião, entre as reivindicações mais frequentemente apresentadas a Mário Soares nos seus contactos com os portugueses ali residentes, contavam-se o apoio ao ensino da língua e a criação de um centro cultural e de turismo português, admitindo-se que estas questões possam ser abordadas nos encontros de hoje.

Numa das entrevistas que então concedeu a órgãos de informação argentinos, Mário Soares afirmou que a eleição de Alfonsín como presidente assinalava o reencontro da Argentina com a comunidade internacional, tendo este país alcançado desde então uma nova audiência na cena mundial.

Tarefas difíceis

Apagar a má imagem deixada pelo regime militar, restabelecendo os direitos cívicos, julgando os responsáveis pela repressão e o atropelo dos direitos humanos, e promovendo a melhoria de funcionamento da máquina económica, foram as principais tarefas de Alfonsín, ao assumir a chefia do Estado.

Ouvir as «mães da Praça de Maio» apresentarem os milhares de casos de «desaparecidos» sob a ditadura militar e encontrar e julgar os responsáveis por esta situação, foi uma das suas mais árduas missões.

Enfrentando, nos primeiros tempos do seu mandato, os problemas económicos e sociais provocados por uma dívida externa de 45 mil milhões de dólares e uma inflação galopante (que chegou a alcançar os 700 por cento ao ano), o novo regime democrático fez ainda face às ameaças dos militares.

Reduziu-lhes o orçamento próprio, demitiu ou passou à reserva alguns dos seus chefes e condenou vários outros, designadamente os implicados na aventura militar das Falklands/Malvinas, em 1982, no rescaldo da qual os britânicos confirmaram o exercício da sua soberania no arquipélago do Atlântico Sul, com um saldo de muitas vítimas.

Em grande parte resolvidos os principais problemas políticos internos, à «nova Argentina» colocam-se agora as questões económicas de fundo que podem limitar o êxito do regime.

A CEE tem vindo a preocupar-se com a situação e a proporcionar apoios importantes, mas ao visitar Lisboa, ainda que brevemente, Alfonsín sublinha a esperança com que o seu país olha para a Europa.

Breve biografia

— Raul Alfonsin, o advogado, 60 anos, que em 1983 devolveu a Argentina ao campo das democracias, é um descendente de emigrantes galegos que um dia renunciou a uma carreira militar e cedo se envolveu profundamente na política.

Político com carisma, antes da sua eleição como presidente da república percorreeu as 26 províncias argentinas, divulgando as suas propostas com vista ao progresso social, baseado na rígida aplicação da democracia e da justiça. Tornara-se, pouco tempo antes, líder da União Cívica Radical (UCR) na qual militava desde os 20 anos.

Filho de um imigrante espanhol oriundo da Galiza, que possuia uma loja em Chascomus, 120 quilómetros a sul de Buenos Aires, Alfonsin frequentou uma Escola Militar juntamente com alguns daqueles que viriam a ocupar elevados cargos nas Forças Armadas argentinas.

Mas, em vez de seguir a carreira das armas, estudou direito em Buenos Aires, onde se licenciou em 1950, regressando depois a Chascosmus e montando o seu escritório de advocacia.

Desde os tempos de estudante foi activista do Partido Radical, sendo eleito para o Conselho Municipal aos 24 anos e para a Assembleia Legislativa da província de Buenos Aires nos anos de 1951 e 1960. Tornar-se-ia presidente da UCR na província em 1965.

Era uma posição importante, atendendo ao facto de Buenos Aires contar com cerca de metade da população do país (aproximadamente 28 milhões de pessoas).

Em 1972 fundaria a sua própria facção na UCR — «Renovação e Mudança» — enfrentando no mesmo ano, sem êxito, o seu rival, Ricardo Balbin, na corrida para a liderança do partido.

Um ano mais tarde, regressaria à Câmara Baixa do Parlamento e, durante a década de 70 trabalhou duramente para consolidar a nova filosofia da sua acção, tendo então viajado bastante pela América Latina e pela Europa Ocidental, desenvolvendo contactos com partidos socialistas e social-democratas de ambos os continentes.

Viria a ter de suspender a sua actividade política, tal como outros líderes partidários argentinos, após o golpe militar de 1976, que derrubou o Governo eleito de Maria Estela Peron.

Mas em 1982, quando as forças armadas anunciaram que o país regressaria à democracia, após a derrota que sofreram na guerra pela posse das Falklands/Malvinas, Alfonsin tornar-se-ia rapidamente popular pelos duros ataques que dirigiu ao regime militar e pelas suas posições em defesa dos direitos humanos.

Em Dezembro desse ano estabeleceu uma aliança com a ala do seu partido em Cordoba, poderosa porque era a segunda maior província do país, e anunciou formalmente a sua candidatura à presidência.

Já em Maio de 1983, a sua quota de popularidade aumentaria quando acusou diversos líderes sindicais peronistas de pactuarem com oficiais do exército da linha dura para deturparem o regresso à democracia.

A sua facção «Renovação e Mudança» obteve o controlo absoluto do partido em eleições internas realizadas em Julho desse ano, algumas semanas depois Alfonsín era oficialmente proclamado candidato do partido às presidenciais de Outubro.

Decisivo para a sua vtória foi o apoio concedido ao Partido Radical pela classe média, que transformou a UCR numa nova maioria Nacional.

Na Casa de Mateus

PR entrega a José Saramago Prémio D. Dinis da Literatura

O Presidente da República afirmou ontem que o século XX ficará na História como um século em que os portugueses conseguiram «proceder a uma reforma de raiz da sociedade com funda repercussão na mudança das mentalidades». Mário Soares falava em Vila Real na cerimónia de entrega do Prémio D. Dinis, atribuído pela Casa de Mateus ao escritor José Saramago pela sua obra «O ano da morte de Ricardo dos Réis».

«Este final do século assinalará para os vindouros o momento histórico em que, numa madrugada de 25 de Abril, agarrámos o destino com as mãos e começámos a construir o futuro», acntou o Chefe do Estado. Soares disse ainda que estamos a viver «momentos de grande vitalidade nos domínios da arte e da ciência» e adiantou que «é altura de sacudirmos o péssimo e deixar para trás os complexos que nos inferiorizam e paralisam».

Dirigindo-se ao escritor premiado, o Presidente da República disse que a sua obra, e em especial «O Memorial do Convento» e o livro agora premiado, representam «uma missão, por vezes irónica, por vezes melancólica, de um Portugal de contrastes, da sua História e da memória que dela temos».

Assistiram à cerimónia o ministro da Educação e a secretária de Estado da Cultura entre outras altas individualidades. Usaram da palavra o escritor José Saramago, que agradeceu a distinção, e a secretária de Estado, Teresa Gouveia.

«Mário Gin Tónico»

Entretanto, no mesmo dia, o Presidente da República enviou uma mensagem ao IX Festival de Teatro de Setúbal, que encerrou sábado, nos claustros do convento de Jesus, com a representação da peça «Mário Gin Tónico».

«Este prestigiado acontecimento representa um importante sinal de que Lisboa deixou de ter o privilégio das actividades culturais e de que a descentralização não é hoje apenas uma palavra de retórica. Importa prosseguir este esforço e dirijo-vos, por isso, a minha palavra de estímulo», lê-se na mensagem.

Depois de declarar associar-se à «justa homenagem prestada por este festival a essa grande figura do teatro que foi João Villaret», Mário Soares sublinha na mensagem «a importância de iniciativas desta natureza, pois apostar na cultura e na sua divulgação é apostar no futuro de Portugal».

Entrentanto, em declarações prestadas à Anop, o responsável pelo Festival de Teatro de Setúbal, Carlos Curto, disse que «se a Secretaria de Estado da Cultura concretizar o crime de lesa-cultura que é o corte de subsídio, já não haverá festival de teatro em 1987.»

Soares no Carregal

Em Carregal do Sal, Mário Soares afirmou no sábado que «a vida autárquica em Portugal tem sido uma autêntica escola de aprendizagem democrática». os autarcas de Portugal — disse Soares — «têm tido um verdadeiro conhecimento das realidades e dos problemas nacionais, dando provas de dedicação à sua causa pública». O Presidente da República falava na sessão solene comemorativa do 150.º aniversário do concelho de Carregal do Sal.

PRD realizou no fim-de-semana as suas jornadas parlamentares

O aparecimento do PRD criou as «condições necessárias para que os portugueses voltem a ter esperança na construção de uma sociedade diferente, mais livre e mais justa e por isso mais participada», consideram os renovadores democráticos.

No final das primeiras jornadas parlamentares daquele partido que decorreram em Lisboa na sexta-feira e sábado, os deputados do mesmo partido consideram que o PRD «serenamente mas com firmeza, como até agora tem feito, desenvolveu uma acção eficaz, aberta e dialogante para dar reposta e satisfação aos grades anseios dos protugueses».

Dizem os seus deputados que o PRD nasceu «do povo e para o povo para verificar e democratizar a nossa democracia e contribuir para a melhoria da qualidde e das condições de vida dos portugueses». Ao assinalar o reu primeiro aniverário, os parlamentares do PRD manifestam o desejo de «aprofundar esta acção, respondendo aos desafios do futuro e compreendendo a esperança que tantos e cada vez mais portugueses nele depositaram e depositam».

Empresas de Comunicação Social

Publicada a lei que condiciona venda de bens do Estado

O «Diário da República» publica hoje a Lei 20/86, aprovada em 22 de Abril na Assembleia da República, relativa a alienação de bens do Estado em empresas de Comunicação Social.

No seu primeiro artigo, a Lei estipula que a alienação de quaisquer partes, quotas ou acções que o Estado ou qualquer entidade pública detenha nas empresas de Comunicação Social, bem como do título dos seus órgãos ou de certo conjunto de bens e intalações que constituem o respectivo estabelecimento comercial, só poderá ser feita por concurso público, mediante decisão da tutela e sob proposta do respectivo Conselho de Gerência.

A Lei obriga a que o Conselho de Comunicação Social seja ouvido, com parecer vinculativo, «sempre que os actos de disposição sobre o capital das empresas conduzam a reprivatização de participações públicas ou aumentos de capital impliquem o reforço de participação do capital privado e sempre que ocorra decisão de extinguir ou alienar qualquer título de órgão público de Comunicação Social».

O segundo artigo refere-se ao regime de alteração, a qualquer título, por alienação, oneração ou reforço, quando admissível, assinalando que será regulado por decreto-lei, a publicar no prazo de 60 dias e que estabelecerá as condições para que tais actos se realizem.

Por outro lado, «nenhuma alienação a que se aplique o disposto na presente lei se considerará definitiva antes de decorrido o prazo constitucional para a ratificação do decreto-lei previsto no segundo artigo ou, quando requerida esta, antes do resultado final do respectivo processo parlamentar».

A Lei hoje publicada foi apresentada sob a forma de projecto pelo grupo parlamentar do Partido Socialista e teve como objectivo impedir o Governo de vender as acções do Estado no «Jornal de Notícias», através da empresa publica «Notícias-Capital» (EPNC).

Com efeito, o número um do quinto artigo estipula que «as alienações ou onerações efectuadas com desrespeito na presente lei consideram-se nulas de pleno direito» enquanto o número dois, relativo às alienações ou onerações entretanto efectuadas, se considera ser abrangido pelo disposto no número anterior.

«O Governo publicará, no prazo de 90 dias — estabelece a Lei —, o inventário do património das empresas públicas de Comunicação Social, definindo em cada uma delas o cadastro das participações do Estado e demais entidades públicas.»

O diploma foi votado favoravelmente pelos deputados dos grupos parlamentares do Partido Socialista, do Partido Renovador Democrático, do Partido Comunista Português e Movimento Democrático Português.

Votaram contra os deputados do Partido Social-Democráta e do Centro Democrático Social.

Incêndios extintos na Sertã

Chamas continuam em Coimbra e Santarém

Após vários dias de intenso trabalho, os bombeiros da Sertã conseguiram esta madrugada extinguir o último foco de incêndio na área daquele Comando Operacional, continuando, no entanto, as operações de busca, para encontrar um idoso dado como desaparecido desde o passado sábado. Entretanto, as chamas continuavam a lavrar com alguma intensidade nos distritos de Coimbra, Santarém e Aveiro.

«Se não houver vento durante o dia, conseguimos acabar com ele ainda hoje», declarou esta manhã ao «DL» um informador dos bombeiros de Condeixa, corporação que desde o passado sábado tem estado no combate a um incêndio que lavra na Serra do Furadouro.

Um total de 20 corporações têm estado empenhadas no combate às chamas que chegaram a ameaçar o centro histórico de Conimbriga, razão pela qual os bombeiros instalaram ali o seu Centro Coordenador de Combate ao sinistro.

«Agora só tem uma frente», adiantou a mesma fonte, sublinhando que, «enquanto uma parte do pessoal anda já nas operações de rescaldo e vigilância, outros andam de um lado para o outro, a combater pequenos focos.

Diferente, é a situação no concelho de Góis onde, desde sexta feira as chamas têm ocupado diversas corporações de bombeiros, num total de mais de 100 homens, e ameaçado algumas povoações, nomeadamente a localidade de Mestras, na freguesia de Cadafaz, considerado um dos pontos críticos. «A situação agravou-se de noite», precisou ao nosso jornal um porta-voz dos Bombeiros Voluntários de Condeixa, para quem o vento e as dificuldades de acesso têm constituído problema adicional no combate ao sinistro.

Esta manhã, os esforços dos bombeiros eram dirigidos para a defesa da localidade de Cortaredor, ameaçada pela progressão das chamas, enquanto que o facto de, durante as primeiras horas de combate ao incêndio, terem sido recebidos diversos alarmes falsos, que obrigaram a desviar homens e material, é encarado pelos bombeiros como indício de que, na origem do sinistro, está mais um acto criminoso de fogo posto.

O fogo continua também a lavrar na Serra de Aire, no distrito de Santarém, onde, de acordo com uma fonte dos Voluntários de Alcanena, «o incêndio apaga-se de um lado e acende-se de outro», havendo povoações em perigo no Vale Alto e Vale da Serra.

Apesar dos esforços das corporações de Alcanena, Minde, Pernes, Mira de Aire, Vila Nova de Ourém, Porto de Mós e Torres Novas, o mesmo informador adiantou que «ainda não deve ser hoje que se consegue controlar aquilo», tendo sido já requerido o auxilio de meios aéreos. Recorde-se que, durante o combate às chamas, um auto-tanque dos Bombeiros Voluntários de Alcanena foi consumido pelo fogo e que dois bombeiros sofreram queimaduras, encontrando-se, no entanto, livres de perigo.

Chamas atacam em Arouca

Em Arouca, no distrito de Aveiro, prosseguia esta manhã o combate às chamas que se declararam a meio da tarde de ontem em Lázaro, na freguesia de S. Miguel do Mato, próximo de Terras de Feira, que já consumiram duas habitações e destruiram uma vasta área de mato, pinheiros e eucaliptos, num total de vários hectares. De acordo com o correspondente do «DL», o sinistro tem sido combatido pelas corporações de Castelo de Paiva, Portuenses, Lourosa, Arrifana e Ceste que se têm oposto à progressão do sinistro.

Por outro lado, na margem esquerda do Rio Paiva, em frente à localidade de Pancadinha, na freguesia de Alvarenga, um foguete, lançado ontem ao meio dia durante uma festa ateou um incêndio que já consumiu uma extensa área de pinheiros e eucaliptos. O fogo, que se apresenta em várias frentes, tem sido combatido por nove coporações dos bombeiros, num total de 100 homens que, apesar de quase 24 horas de luta, não conseguiram evitar que as chamas tenham progredido em direcção à povoação de Regofe, com uma frente de mais de 5 quilómetros, tendo, por isso, já solicitado o auxilio de meios aéreos.

Buscas continuam na Sertã

Na Sertã, onde ao meio da manhã os bombeiros descansavam, depois de terem extinto às primeiras horas de hoje o último foco de incêndio, prosseguem as buscas para encontrar Manuel dos Santos, de 64 anos, residente com a família no Lugar dos Pombos, que desapareceu no passado sábado.

Os bombeiros e a GNR temem que o ancião tenha morrido carbonizado durante o incêndio que pôs em perigo as localidades de Pombos e Aldeia da Ribeira, mas todas as buscas realizadas durante o fim-de-semana foram infruitíferas. Segundo o «DL» apurou esta manhã junto do Centro Coordenador Operacional de Sertã, as buscas vão prosseguir durante o dia de hoje, num raio aumentado em relação à área do incêndio.

Entretanto, extinto o fogo, as autoridades locais fazem o balanço dos danos causados pela destruição de cerca de 10 mil hectares de floresta. Recorda-se que os incêndios destruiram matas e florestas de Felgaria, Galeguia e Casal do Diabo, na freguesia de Nesperal, de Trizio e Rola, na freguesia de Palhais, de Quinta, Galvaria e Louriceira, na freguesia de Cernache do Bonjardim, de Pombas, Aldeia da Ribeira, Maxial da Estrada, Herdade e Seixo, na freguesia da Sertã.

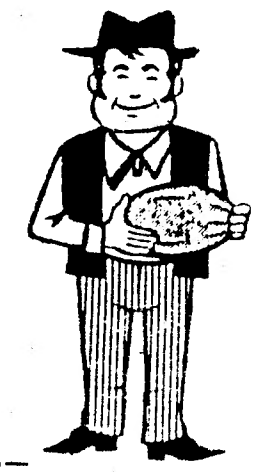
A zona do Casal do Diabo compreendia uma propriedade de 52 hectares que estava a ser reflorestada pela Junta de Freguesia de Nesperal que pretendia ali fazer uma herdade piloto em termos de florestação, com a abertura de estradas e uma área de protecção. Segundo o presidente da Câmara da Sertã, «esta experiência piloto valerá, dentro de seis a sete anos, muitos milhares de contos».

Em declarações à agência ANOP, Angelo Farinha lamentou que aquela herdade tivesse ficado completamente destruida pelas chamas, e anunciou que a partir de hoje vai ser feito um levantamento da situação, de acordo com o que está estabelecido entre o secretário de Estado do sector. A Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, sediada em Castelo Branco, e a Direcção Geral das Florestas, vão participar nesta acção que tem ainda a colaboração da edilidade.

O presidente do Municipio considerou que o vento forte e os acessos difíceis às áreas sinistradas, foram os principais obstáculos com que depararam os bombeiros nas acções de extinção do fogo, sublinhando estar a ser muito notada «a falta de patrulhamento a cavalo feita pela Guarda Nacional Republicana», e lamentando que a experiência de anos anteriores não tenha sido aproveitada de forma a que os meios aéreos estivessem preparados para entrar em funcionamento mais cedo.

SEVILHA
ARACENA
BADAJOZ
EXCURSAO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
3 DIAS
PARTIDAS: 27/6 • 11 E 25/7
1 E 15/8 • 5 E 19/9
3 E 30/10
Alojamento em SEVILHA
NO HOTEL AMÉRICA 1ª ★★★
SITUADO NO CENTRO DA CIDADE, MESMO EM FRENTE AO CORTE INGLÊS
Preços:
TRANSPORTE, VISITAS, JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ. ALMOÇOS
11 900$00
TRANSPORTE, VISITAS E PENSÃO COMPLETA
14 900$00
Reservas e informações
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

INGLATERRA
ESCÓCIA
PARIS
Excursão em autopullman de luxo com ar condicionado
GUIA ESPECIALIZADO
HOTEIS SELECCIONADOS
21 DIAS - DE 3 A 23 AGOSTO
VIS.TANDO
MADRID ★ BURGOS ★ BAYONNE ★ POITIERS ★ CALAIS ★ LONDRES ★ CHESTER ★ WINDERMERE ★ CARLISLE ★ GLASGOW ★ EDIMBURGO ★ ONICH ★ INVERNESS ★ PERTH ★ NEWCASTLE ★ YORK ★ LINCOLN ★ CALAIS ★ DOVER ★ VIERZON ★ BRIVE ★ TOULOUSE ★ ANDORRA ★ ZARAGOZA
Reservas e informações:
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

DIA DO MELÃO
CONVITE

José Afonso Duarte Lda, tem a honra de convidar todos os agricultores que produzam melão a visitar o seu campo experimental no próximo dia 26 pelas 9 horas. Para o efeito deverá contactar até ao dia 23 às 10 horas os telefones abaixo indicados (rede de Lisboa).
(Admissões limitadas)
JAD SEMENTES
José Afonso Duarte
LIMITADA
Rua de S. Nicolau, 24 — Telefs. 86 67 54 – 86 34 26
Rua de S. Mamede ao Caldas, 29 — LISBOA
FILIAL EM FARO Largo Dr. Francisco Sá Carneiro, 85 — Telef. 2 53 75

Melhoria de estradas em Tavira

As obras de pavimentação do troço que liga o sítio de Montes e Lagares, na estrada nacional 270, à ponte do Perdigão, freguesia de Santa Catarina, concelho de Tavira, deverão iniciar-se durante o mês de Agosto.

A conclusão das obras daquele troço, com uma extensão de cerca de quatro quilómetros e cujo custo está estimado em cerca de dezassete mil contos, está prevista para os meados do próximo ano.

O concurso para adjudicação das obras está neste momento a decorrer.

Cabo pára-quedista assassinou a mulher

Um cabo pára-quedista, colocado em Monsanto, assassinou à facada, no sábado à tarde, a mulher, Conceição do Céu Salvador, de 27 anos, na presença dos dois filhos, na casa que habitavam no Bairro de Bugalhinho, em Camarate. O homicida, Graciano Rodrigues Salvador, de 37 anos, já ameaçara a mulher várias vezes de morte, alegando que ela tinha vários amantes. E, ultimamente, o facto de ter sido preterido na promoção a sargento tornara ainda mais difícil as relações entre ambos.

Na sequência da prisão do cabo Graciano, dois populares, entre os muitos que se deslocaram ao posto da GNR de Sacavém, onde o mesmo se encontrava a ser ouvido, acabaram por ser detidos e espancados no interior das instalações. Foram eles José Carlos Mendes Rosa, de 18 anos, e Mário dos Anjos Amador, de 37, que tiveram de receber tratamento hospitalar a escoriações no rosto e no resto do corpo, acusando em particular o sargento Tavares.

Adolescente morto por granada

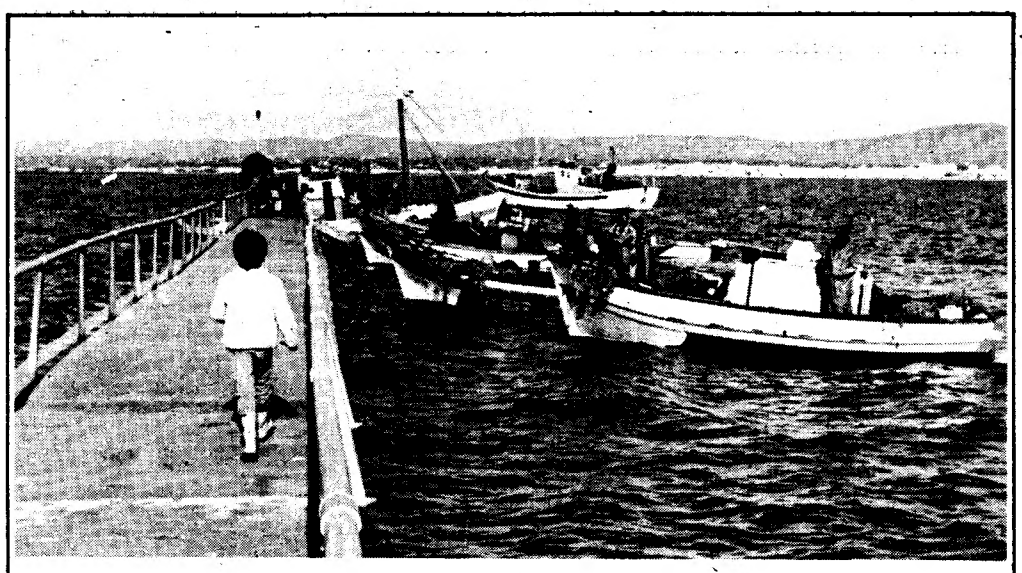
Um adolescente de 14 anos, António Manuel Fernandes de Carvalho, morreu na noite de anteontem, na zona do Passeio Alegre (Foz do Douro), no Porto, devido à explosão de uma granada que encontrara momentos antes, provocando ainda ferimentos em mais quatro pessoas (dois garotos e dois turistas alemães-federais, mãe e filho). A deflagração destruiu ainda um automóvel estacionado no local.

Os dois garotos (José Manuel Duarte Resende e Nuno Jorge Alves do Rego, ambos de 13 anos), companheiros de brincadeiras de António Manuel, disseram que este encontrara a granada cerca das 21 e 30, na Cantareira, envolvida num saco de plástico, tendo-a de imediato metido num dos bolsos das calças. Já no Passeio Alegre pegou-lhe de novo, puxando a argola e causando a explosão.

Os dois estrangeiros feridos são Irene Turzynki, de 57 anos, e Michael Manud Turzynki, de 18, que receberam tratamento no Hospital de São João, tal como os pequenos José Manuel e Nuno Jorge. A Brigada de Minas e Armadilhas da PSP, que esteve no local, tomou conta da ocorrência.

Afogado numa praia de Tróia

Na zona de Tróia, numa praia não concessionada, um jovem de 27 anos, Arménio Sobral Caeiro, encontrou a morte cerca das 16 horas de sábado. Segundo o relatório da Polícia Marítima, o jovem sabia nadar pouco e a maré estava na vazante, tendo acorrido ao local, que tinha a indicação «Danger-Não Tomar Banho», nadadores-salvadores de uma concessão próxima, bem como várias embarcações, mas já não foi possível sequer encontrar o corpo, que esta manhã ainda não dera à costa. Arménio Sobral Caeiro era solteiro e residia em Água de Ramada, no concelho de Grândola. Este foi o primeiro caso de afogamento ocorrido desde o início da época balnear, em 1 de Junho, na área da Capitania do Porto de Setúbal.



Algarve: sempre, sempre a Ria Formosa

Sempre que se fala em ambiente e poluição, as atenções dos algarvios voltam-se invariavelmente para a Ria Formosa, zona ímpar de riquezas para a qual se prepara um programa de ordenamento e desenvolvimento adequado à preservação do seu «habitat».

A Ria Formosa caracteriza-se por um conjunto de ilhas-barreiras que se desenvolvem paralelamente à costa e por uma zona lagunar de baixas profundidades, constituindo um **habitat** natural de uma grande variedade faunistas e florísticas.

O número de residentes permanentes e temporários na ria e zonas adjacentes é de tal forma que os efluentes domésticos descarregados nas águas da laguna sem qualquer tratamento atingem o volume de 7 mil metros cúbicos/dia.

Um dos mais graves problemas consiste na implantação de mais de 2 500 construções, entre barracas e prédios clandestinos, sobre as dunas e cordões arenosos da ria.

A excessiva carga populacional originou degradações acentuadas da vegetação, verificando-se também o salgamento de campos e o abaixamento dos lençóis friáticos.

A Comissão de Coordenação da região do Algarve tem já um programa de ordenamento e desenvolvimento da ria que apresenta como acções prioritárias o controlo da poluição, o apoio à produção alimentar, infra-estruturas de apoio ás actividades da pesca e do turismo e gestão de recursos naturais.

O Programa de Desenvolvimento Regional (PDR) para o quinquénio 1986/1990 prevê a distribuição de investimentos pelo controlo da poluição e saneamento básico (2 542 mil contos), apoio à produção alimentar (646 mil contos), infra-estruturas de apoio a actividades piscatórias e turísticas (487 mil contos), saúde e segurança social (344 mil contos), defesa do património cultural (76 mil contos), estudos e investigação (321 mil contos).

Segundo a CCRA, o objectivo pretendido é que a zona se desenvolva no espírito dos principais documentos internacionais, especialmente da CEE, UNESCO e do Concelho da Europa, no que respeita ao ordenamento do litoral.

Na visita que fez ao Algarve no princípio de Maio, o secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta, anunciou que o Plano de Ordenamento da Ria Formosa estará em vigor já em 1987.

Carlos Pimenta disse então, referindo-se ao Plano, tratar-se de «um verdadeiro programa de investimento, uma estratégia de desenvolvimento da região para que mantenha as suas características únicas».

Em Lisboa

Protesto contra estado de emergência na África do Sul

Uma vigília pela libertação dos presos na África do Sul, detidos ao abrigo do estado de emergência, decorreu até à madrugada de domingo em Lisboa, junto da embaixada sul-africana.

A vigília, que foi promovida pela secção portuguesa da Amnistia Internacional, teve início cerca das 21 e 30 de sábado e nela participaram cerca de meia centena de pessoas. Idênticas manifestações decorreram também no Porto, em Oeiras, e em Ponta Delgada, nos Açores.

Isabel Morais, da comissão directiva da secção portuguesa da AI, disse à Anop que, o objectivo destas acções é pressionar o governo sul-africano de Pieter Botha a libertar todos os presos políticos e a restringir os poderes das forças de segurança. Impedir a tortura e os maus tratos de detidos e outros presos, retirando imunidade concedida pelo estado de emergência decretado em 12 de Junho à Polícia e outras forças de segurança, membros do governo e funcionários do Estado» é outra exigência da Amnistia Internacional, disse a mesma fonte.

Estas reivindicações constam de uma carta enviada pela secção portuguesa da AI ao presidente sul-africano Pieter Botha, na sequência de um documento em que a organização internacional enumera as medidas urgentes para pôr termo à «violação dos direitos humanos» na África do Sul.

Curso de estampagem previsto para 1987

Técnicos de moda apresentaram estilos para 1986 no Porto

O Centro Internacional de Técnicos da Moda (CITEM) promove no Porto um encontro em que estiveram presentes estilistas italianos para apresentação de estilos e tendências da moda para este ano.

Uma dirigente do CITEM, Maria José Marques, disse que o encontro tinha como objectivo a análise de aspectos relacionados com a moderna tecnologia da moda.

«Outro dos objectivos — acrescentou — é o de proporcionar o esclarecimento técnico e a promoção de conhecimentos entre antigos e actuais alunos do CITEM».

O encontro foi dirigido pelo técnico italiano Anselmo Balzola director do CITEM, que falou aos mais de cem participantes da essência técnica das golas básicas.

O CITEM foi fundado em 1952, na cidade italiana de Turim, e desde 1979 tem delegações no Porto e em Lisboa. No Porto, cerca de 15 docentes, assistentes e monitores ministram a duas centenas de alunos cursos de estilismo, modelismo, organização, afinação de teares e cronometragem, este último destinado a empresários do sector.

A delegação do Porto do CITEM estabeleceu, entretanto, uma secção em Santo Tirso, frequentada por cerca de 30 alunos.

Maria José Marques revelou que a escola vai instituir em 1988 o primeiro curso no País de arte gráfica e desenho artístico de estampagem.

Quanto a deficientes visuais

Madeira recupera atraso na Educação Especial

O director regional da Educação Especial da Madeira afirmou à Anop que «o Serviço Técnico de Educação de Deficientes Visuais conseguiu já a integração de 49 crianças cegas e ambliopes», sendo setenta o número total de crianças apoiadas pelo Centro de Deficientes visuais, «o que significa que a taxa de crianças integradas ultrapassa largamente os 50 por cento na região».

Acrescentou que esta situação corresponde às solicitações da comunidade, referindo que estas 70 crianças frequentam diferentes valências de atendimento, incluindo a intervenção precoce, o apoio ao domicílio e, ainda, a formação de adultos».

A Educação Especial está na ordem do dia, na Madeira. De tal modo que a Secretaria Regional da Educação da Madeira participou recentemente na Conferência Europeia sobre Educação Integrada de Crianças Cegas e Deficientes Visuais, que se realizou em Barcelona. A Conferência, que reuniu 200 especialistas, concluiu que a «formação dos professores deve incluir o conhecimento da deficiência visual de forma a que as escolas regulares possam adoptar uma atitude positiva e bem informada acerca dos alunos afectados pela deficiência visual».

Uma nota oficial diz a este respeito que os representantes europeus constataram as diferentes modalidades que cada país adopta, mas foram coincidentes em que «através da integração as crianças deficientes visuais se definem a si mesmas como indivíduos com capacidades e possibilidades» e que «as escolas regulares e as especiais devem repensar os seus papéis».

A este propósito, e quando esteve no Funchal, recentemente, uma catedrática da Universidade de Birmingham, Elizabete Chapman, considerou «indispensável uma nova formação dos docentes para mudar a ideia global do ensino, na perspectiva de uma educação individualizada

Gabinete de apoio em Porto Santo

Ao contrário do que se passa no Continente (em que tem sido vincadamente descurada a todos os títulos, mormente no tocante a apoios financieros), a Educação Especial avança, impõe-se.

Nesse sentido, funcionará um gabinete de apoio psicopedagógico a partir do próximo ano lectivo, na ilha de Porto Santo, orientado pela Direcção-Regional de Educação Especial.

Salários dos delegados escolares

Sindicatos dos Professores exigem a sua revisão imediata

A revisão da situação salarial dos delegados e subdelegados escolares, com a maior urgência, foi defendida no Porto pelo Conselho Nacional da Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores (FNSP), cujo CN reuniu na capital nortenha.

Aquele órgão da FNSP passou em análise os últimos avanços no campo reivindicativo e elegeu os corpos gerentes da Federação para o próximo triénio. Para presidente e secretário-geral foram eleitos, respectivamente, João Raimundo e Manuela Teixeira.

Informado sobre o ponto da situação das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho do Ensino Particular e Cooperativo, o conselho reafirmou o princípio da equiparação das carreiras do ensino oficial e particular como está indicado em lei da Assembleia da República.

O Conselho Nacional entende que é «inaceitável que a problemática de reforma dos professores do ensino particular não tenha encontrado, ainda, solução, pelo que é exigível que a legislação adequada seja aprovada em Conselho de Ministros até ao início do próximo ano lectivo».

A FNSP acusa o Ministério de «inoperância» por ainda não ter sido alterado o concurso de não efectivos do Ensino Primário.

O Conselho Nacional fez ainda o balanço do concurso de efectivos dos professores dos Ensinos Preparatório e Secundário e verificou que 3445 professores entrarão em profissionalização, o que, «não sendo a melhor situação, designadamente a nível do Ensino Preparatório, e já um número razoável no sector do Ensino Secundário».

Todavia, verificou que ficaram desertas 1738 vagas, das quais 456 no Ensino Preparatório e 1282 no Ensino Secundário. Tal situação — diz a FNSP — merece um estudo aprofundado e a busca de soluções.

Soares, Cavaco, D. António Ribeiro e Azeredo Perdigão

Pagamento da água pode ser feito através de conta bancária

Os Serviços Municipalizados de sete concelhos dos arredores de Lisboa assinam hoje com o Banco de Portugal um protocolo de acordo que regulará o pagamento de contas de água por transferência bancária.

Os Serviços Municipalizados de Cascais, Loures, Mafra, Oeiras, Sintra, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, que representam mais de 420 000 consumidores de uma população calculada em 1 400 000 habitantes, assinam o protocolo com o Banco de Portugal, em representação de 12 instituições de crédito, com o objectivo de definir prazos e modalidades de pagamento de água por transferência bancária. Neves de Matos, director dos Serviços Municipalizados de Sintra, disse à Anop que o protocolo «vai mudar pouca coisa, porque a possibilidade de pagar a água através de transferência bancária já existe, mas é necessário sensibilizar as pessoas para esta possibilidade».

Este serviço — explicou — vai ser lançado juntamente com a possibilidade de o consumidor fazer a autoleitura, o que permitirá não acumular contas. Esta autoleitura, depois comunicada aos serviços pelo consumidor através de um postal, pode ser feita durante seis meses ou um ano, havendo depois necessidade de os serviços a confirmarem».

De qualquer modo — prosseguiu — a autoleitura tem, não só a vantagem de evitar que as contas cresçam demasiado por acumulação, como também a evitar as filas de espera para os pagamentos.

Aos 30 anos

Fundação Gulbenkian recebe Ordem do Infante

O Presidente da República entrega condecoração ao presidente da Fundação Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian comemorou ontem 30 anos pelo que foi condecorada com a Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República, Mário Soares. Assinalando também as comemorações, o Primeiro- Ministro inaugurou a III Exposição de Artes Plásticas, promovida pela instituição.

As cerimónias comemorativas começaram com o lançamento da obra «Almada», editada pelo ACARTE, em que estão reunidas doze comunicações sobre o artista, apresentadas num colóquio em 1984. Segundo Azeredo Perdigão afirmou em curta intervenção, trata-se do estudo mais completo realizado até hoje sobre Almada Negreiros.

Na companhia de Cavaco Silva e do Cardeal-Patriarca D. António Ribeiro, o presidente da Fundação Gulbenkian esclareceu que o período transcorrido entre as anteriores exposições e a terceira não significa um olhar menos atento sobre as obras de artes plásticas produzidas em Portugal. Na ocasião leu um passo duma carta do magnata arménio Calouste Gulbenkian, dois anos antes de fazer testamento, em que escreveu:

«Tenho plena consciência de que é tempo de tomar uma decisão sobre o património das minhas obras de arte, recolhidas ao longo de 60 anos».

No Centro de Arte Moderna, os numerosos convidados admiraram as obras dos artistas que figuraram nas I e II exposições de Artes Plásticas, realizadas respectivamente em 1957 e 1961.

A retrospectiva tem dois objectivos fundamentais: relembrar todos os que possibilitaram a realização dos dois certames e permitir aos críticos e historiadores a análise da evolução da arte no século XX.

Das comemorações do 30.º aniversário fazem ainda parte a exposição «Um olhar sobre as reservas», contributo do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian. Encadernações dos séculos XVI-XVII, ilustrações que incluem aguarelas para as Fábulas de la Fontaine, esculturas das escolas flamenga, francesa e italiana e estâmpas japonesas, constituem algumas das reservas da colecção Gulbenkian que a Fundação pretende ir dando a conhecer ao público.

A III Exposição de Artes Plásticas integra obras de pintura, escultura, arquitectura, design, desenho, gravura, objectos, instalações, fotografia e vídeo. A esta exposição puderam concorrer artistas portugueses e estrangeiros residentes em Portugal, sendo as obras expostas posteriores a 1980. O valor global dos prémios é de 2500 contos.

A exposição está patente até ao dia 2 de Setembro, das 10 às 17 horas.

Centenas de convidados animaram ontem as instalações da Fundação, tendo-lhes sido posteriormente oferecida uma recepção nos jardins da instituição.

EXCURSÕES AVIC

AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
9 DIAS - Partidas, 7 • 19/7 • 2 • 23/8 • 6 • 20/9

GIBRALTAR - TÂNGER E CEUTA
5 DIAS - Partidas, 20/7 • 13 • 24/8 • 7 • 14/9 • 2/10

TETOUAN • CEUTA E TORREMOLINOS
4 DIAS - Partidas, 27/7 • 3 • 14/8 • 7 • 21/9 • 2/10

INGLATERRA • ESCÓCIA • PARIS
21 DIAS - Partidas, 3 a 23/8

LONDRES • BRUXELAS • PARIS
15 DIAS - Partidas, 7/8 • 11/9

BENELUX • PARIS • CRUZEIRO NO RENO
15 DIAS - Partidas, 13/7 • 10/8 • 7/9

TRÊS ALPES • ÁUSTRIA • TIROL
17 DIAS - Partidas, 11/7 • 1/8 • 5/9

NORMÂNDIA • PARIS • VERSAILLES
13 DIAS - Partidas, 19/7 • 2/8 • 13/9

LOURDES • PARIS • ANDORRA
11 DIAS - Partidas, 17/8 • 1/9

CÔTE D'AZUR • MÓNACO E SAN REMO
11 DIAS - Partidas, 17/7 • 1 • 19/8 • 3 • 17/9 • 1/10

BIARRITZ • LOURDES E ANDORRA
7 DIAS - Partidas, 19/7 • 2 • 23/8 • 6 • 20/9 • 1/10

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
10 DIAS - Partidas, 18/7 • 1 • 22/8 • 5 • 19/9

CÓRDOBA • GRANADA E SEVILHA
5 DIAS - Partidas, 23/7 • 13/8 • 1/10

ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA
6 DIAS - Partidas, 26/7 • 15/8 • 17/9

GALIZA • RIAS BAIXAS E PICOS DA EUROPA
5 DIAS - Partidas, 19/7 • 2 • 15/8 • 3 • 24/9 • 1/10

MADRID • ARANJUEZ • TOLEDO
4 DIAS - Partidas, 24/7 • 7 • 14/8 • 4 • 25/9 • 2/10

SEVILHA • ARACENA • BADAJOZ
3 DIAS - Partidas, 11 • 25/7 • 1 • 15/8 • 5 • 19/9 • 3 • 30/10

TRÁS-OS-MONTES • MINHO E BEIRAS
6 DIAS - Partidas, 20/7 • 10 • 24/8 • 7/9

PENEDA • SOAJO E GERÊS
5 DIAS - Partidas, 23/7 • 6, 13 • 20/8 • 3 • 24/9 • 1/10

NORDESTE • DOURO E BEIRAS
4 DIAS - Partidas, 10 • 24/7 • 14 • 28/8 • 11 • 25/9

MINHO • SOAJO E BUÇACO
3 DIAS - 18, 25/7 • 1, 8, 15, 22, 29/8 • 5, 12, 19, 26/9 • 13, 17/10 • 1/11

DOURO • MINHO E BEIRAS
3 DIAS - Partidas, 25/7 • 2, 15 • 23/8 • 5 • 27/9 • 3 • 31/10

ALTO MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS - 11 • 25/7 • 8, 22 • 29/8 • 5, 12, 19 • 26/9 • 3 • • 31/10

MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS - Partidas, 19/7 • 2 9, 23 • 30/8 • 6 13, 20 • 27/9 • 4/10

ALGARVE SOL E MAR
3 DIAS - Partidas, 11 • 25/7 • 5 • 29/8 • 5 • 19/9 • 3/10

Reservas e informações na:

AVIC Tours

AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16/52 11 17/57 29 70
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Lua-de-mel de André e Sarah nos Açores dá que falar na Imprensa britânica

A lua de mel do príncipe André e de Sarah Ferguson nos Açores continua a dar que falar na Imprensa britânica. O jornal «Daily Express», numa reportagem em exclusivo, diz que o iate real «Brittania» será uma «cápsula flutuante», na qual o tempo parará, para a lua de mel dos príncipes.

O jornal descreve o horário dos dias de André e Sarah desde que acordam de manhã, passeios aos Açores e protocolo a bordo do «Brittania».

O jornal «Daily Mirror» fala também do programa dos noivos quando chegarem ao «paraíso» dos Açores. Um helicóptero transportá-los-á da base militar das Lajes para o «Brittania», que chegará à Praia da Vitória na tarde de 23 de Julho.

André e Sarah terão cinco dias para explorar as nove lindas ilhas dos Açores, refere.

O iate real talvez seja acompanhado por navios de guerra portugueses.

Entretanto, autoridades do porto da Ilha Terceira confirmaram pormenoresw sobre a lua de mel. Amanhã, dia 22, o adido naval da embaixada britânica em Lisboa seguirá para a Ilha Terceira, onde manterá as últimas conversações com as autoridades da ilha.

O Palácio de Buckingham só terminará os pormenores da protecção do par real amanhá.

O «Dail Mail», num artigo sobre o par real e a sua lua de mel, diz que as ilhas onde passarão os primeiros dias de casados são «um paraíso para noivos». E nos Açores prepara-se já uma recepção especial ao casal.

O cônsul honorário em Ponta Delgada, Georges Carreira; afirmou que «lhes proporcionará um acolhimento do qual o par real se recordará sempre», afirma o «Daily Mail».

O «Daily Telegraph», diz que a filha da senhora Thatcher, Carol, parece não ter tão boas recordações do arquipélago dos Açores.

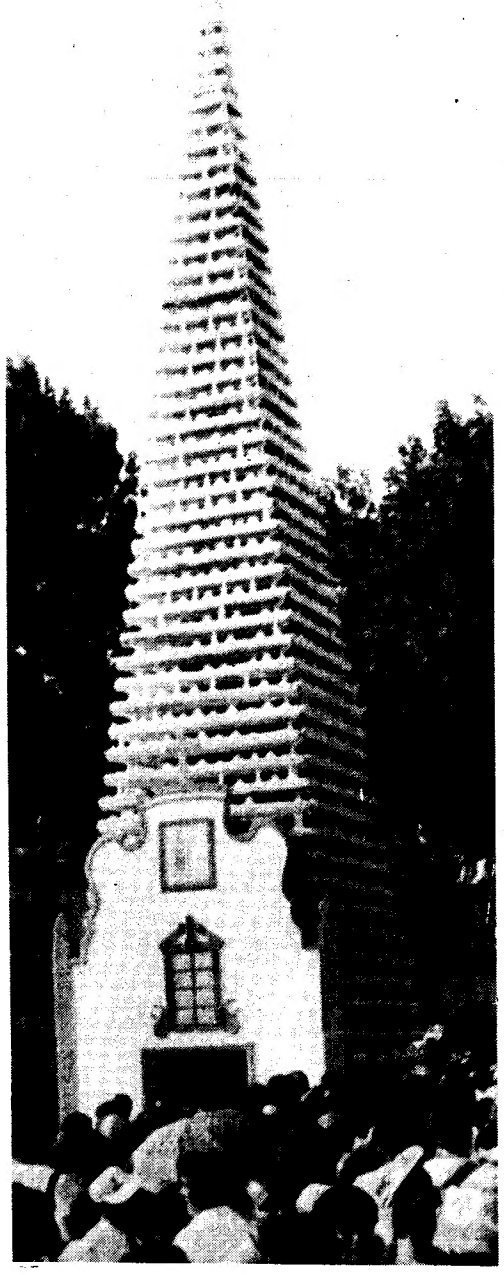
Acrescenta, citando a filha da primeiro-ministro britânica, que antes de o mesmo ser famoso por haver sido escolhido como destino para a lua de mel de André e Sarah, os Açores eram apenas conhecidos pelos marinheiros transatlânticos e pelos meteorologistas.

Quando o príncipe André e Sarah lá chegararem descobrirão que o facto mais notável das ilhas é a sua vegetação rica, sebes enormes de hortências e azáleas, graças ao solo fértil e bom clima originado pela corrente do golfo.

Mas Carol Thatcher diz também que os Açores são uma escolha curiosa para a referida lua de mel, porque não têm muito para oferecer e o tempo pode ser instável, faltando-lhe ainda praias de areia dourada essenciais para sonhos de lua de mel.

Acrescenta que São Miguel é a maior ilha cuja capital, Ponta Delgada, é mais um porto comercial do que um local de férias.

A Terceira é uma ilha bonita com colinas vulcânicas e pastagens pitorescas e o Faial tem um soberbo porto que é ponto obrigatório de escala de iatesw transatlânticos de todos os tamanhos e tipos.



Casamento inscrito nos anais do insólito

Bispo não deixou noivos darem o nó dentro do bolo

As crianças à volta do bolo: parafraseando de algum modo a canção de Paulo de Carvalho, foi essa a derradeira imagem com que ficou o repórter, sábado à tarde, escoava-se sol que havia aquecido até à brasa o casamento de Conceição Revez (uma jovem algarvia de 19 anos, radicada como emigrante na Suíça se final de um casamento que, por envolver o maior bolo nupcial do Mundo (catorze metros de altura, 600 horas para a sua confecção e 1800 quilos de açúcar), atraiu ao Algarve jornalistas de diversos países da Europa e do Mundo. ENfim: um acontecimento para o «Guiness» e que «prendeu» as crianças, de Loulé e arredores, àquela guloseima, até ao fim da tarde de sábado.

«O Mundo é dos loucos e tu, Zé, conseguiste logo apanhar vinte loucos como tu» — este foi o desabafo de um amigo do pasteleiro Palma Revez, que meteu ombros à tarefa de fazer o maior bolo do Mundo reproduzindo a Igreja de São Lourenço de Almansil, na parte de fora de um painel de azulejos do século XVI com a figura do santo padroeiro e uma altura equivalente a um quarto andar.

Pasteleiro, chefe do Hotel «Dona Filipa», no Algarve, Palma Revez, de 44 anos de idade — 25 de profissão — viu sábado coroado de êxito o trabalho de várias semanas traduzido na concretização da maior ambição da sua vida.

Ao confeccionar um bolo com 14 metros de altura e mais de sete toneladas de peso, Palma Revez conseguiu a proeza de fazer o maior bolo de casamento do Mundo que ficará, certamente, registado nos anais do insólito.

O cenário deste acontecimento inédito foi o casamento da sua única filha, Maria Conceição Revez, emigrante na Suíça.

De início, apreensiva com a ideia do pai de que teve conhecimento através da Imprensa helvética, Conceição Revez, acabou por ser uma noiva orgulhosa e feliz com a iniciativa e o presente do seu progenitor.

Ao contrário do que desejavam e como era intenção do pai, os noivos não casaram dentro do bolo devido a uma deliberação do bispo do Algarve, o qual entendeu que a cerimónia religiosa nesse local não se coadunava com as normas usuais da Igreja Católica.

O maior bolo de casamento

Assim, o casamento (longe do bolo) realizou-se na Igreja de S. Lourenço de Almancil, e só a bênção dos noivos foi dada no interior do bolo.

Cerca de cinco mil pessoas aguardaram, desde as 16 horas de sábado e até às 17 e 45, a chegada dos noivos ao Largo Duarte Pacheco, em Loulé, local onde durante toda a noite de sexta-feira e parte do dia de sábado, Palma Revez montou o «puzzle» que daria corpo ao bolo.

Recebidos entusiasticamente, Conceição Revez e o seu marido, Pedro Ramos, só com muita dificuldade conseguiram chegar ao local onde cerca de uma dezena de jornalistas e fotógrafos, nacionais e estrangeiros, os aguardavam.

«Acho o bolo uma maravilha — disse a noiva, de dezanove anos, com um ar calmo e sereno, ao contrário do seu marido, de vinte, que manifestava alguma irritação pelo sistemático disparar das máquinas fotográficas.

O maior bolo de casamento do Mundo demorou a confeccionar cerca de 600 horas e o trabalho da sua estrutura implicou um gasto de mais 32 400 minutos. O seu custo não foi elevado devido ao facto de diversas empresas do ramo da pastelaria terem patrocinado a iniciativa, mas o pasteleiro insistiu em que, «mesmo que me pagassem 500 contos para fazer outro, não aceitaria».

Avaliado em 750 mil escudos, o bolo levou 12 mil ovos, 1800 quilos de farinha, 600 quilos de açúcar e 150 quilos de frutas cristalizadas, para além de 150 litros de vinho do Porto.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Queridos telespectadores da minha alma. Continuamos hoje a falar de Mozart, esse compositor genial de quem se diz que já tocava piano quando ainda se encontrava no ventre da mãe, segundo uns, no ventre da madrasta, segundo outros.

Era ainda um pimpolho, que digo eu, um pimpolhozito quando interpretou ao piano a sua primeira composição.

Bem, não era bem piano, era um cravo, mas eu digo que era piano para não dizerem que aproveito o meu programa para fazer política. Toda a gente ficou de boca aberta e, até lhes conto, por graça, que, ouvindo-o, um vizinho disse para os outros: «Silêncio, está um siera a tocar! «Curioso, não é?

Como se explica tal precocidade? Tenho aqui este livro de oito mil páginas, escrito em hebraico de Alcoentre o qual, na página sete mil e quinhentos, diz o seguinte:

«Está dito... foi dito... ou melhor, disseram....» Enfim, este livro diz que a ama de Mozart se enganou e em vez de leite de burra lhe deitou no biberão leite de contraponto em pó!

Vamos agora ouvir o concerto para piano, obra K 2500. Não se espantem, trata-se do código da colecção, este K quer dizer **Kitsch.**

Para melhor esclarecimento dos analfabetos musicais e dos surdos-mudos, seguem as necessárias legendas:

— A orquestra espraia-se em considerações antes da ordem do dia.

— Agora o piano, timidamente, pede a palavra.

— A orquestra não consente e diz que, se quiser, se queixe ao conselho de Comunicação Social.

— O piano insiste o que leva a orquestra a comentar: *«Não querem ver o atrevido!»*

— O piano agora zanga-se, vai-lhe aos fagotes. Estes entram, contam uma laracha, e vão-se embora.

— Aqui o piano fala de amor, conta as suas mágoas com uma encantadora poesia.

— Reparem bem: a orquestra, toda mijadinha de ternura, suspira, cai a seus pés, exclama:

«Sou tua, adoro-te, meu anjo!»
— O piano agora é dominador. Paira nas alturas celestiais, não lhe liga peva...

Não conto mais. Na próxima semana cá vos espero para seguirmos a história do piano e da orquestra. São uns encantadores palermas, aqueles brasileiros.

Pensavam que só eles eram capazes de fazer telenovelas...

Táxis vão explorar publicidade

Os táxis portugueses poderão explorar publicidade, de acordo com um diploma que espera publicação na Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações. Manuel Carneiro, da Associação Nacional dos Transportadores de Aluguer (ANTRAL), acrescentou que «o secretário de Estado já garantiu a aprovação do despacho, que só espera os vários pareceres necessários a sua oficialização».

Sem a metralhadora (a foto foi tirada de uma película policial norte-americana), os pacíficos táxis lisboetas poderão futuramente apresentar um aspecto semelhante a este, com a publicidade colocada no seu tejadilho.

«A exploração de publicidade nos táxis é uma proposta apresentada pela ANTRAL há cerca de três anos e que visa aumentar a rentabilidade da exploração dos táxis através da facturação de publicidade, uma vez que se trata de uma actividade em crise em Portugal como no resto dos países da Europa», disse Manuel Carneiro.

O dirigente da ANTRAL considerou que a proposta da sua organização é a da afixação de publicidade em painéis colocados sobre o tejadilho dos táxis segundo «o modelo sueco» uma vez que outras alternativas como «o modelo alemão» levariam à afixação de publicidade autocolante nas portas dos automóveis, o que provocaria prejuízos nas pinturas.

«Já temos muitas agências de publicidade interessadas em comprar espaços publicitários nos táxis», disse à Anop Manuel Carneiro, que afirma desconhecer o valor pelo qual poderão ser alugados esses espaços.

Um porta-voz da Secretaria de Estado contactado pela Anop admite que, logo que o projecto venha a ser aprovado, os táxis poderão transportar faixas publicitárias. Outra das medidas em estudo diz respeito à regulamentação dos serviços dos táxis portugueses em percursos «transfronteiriços» junto ao território espanhol.

A legislação internacional refere que os táxis portugueses e espanhóis estão autorizados a transportar os seus clientes através dos dois países. Na prática, o que acontece é que, por exemplo, um táxi português que consegue um cliente para transportar a uma cidade espanhola chega á fronteira e tem de «entregar o cliente» a um táxi espanhol. «Estamos a ser prejudicados pelos espanhóis sem que lhes criemos quaisquer problemas», disse o dirigente da ANTRAL, que apontou ainda «outros tipos de concorrência».

Manuel Carneiro afirma que «está a surgir um grande volume de veículos, sobretudo de transporte de passageiros que, com matrícula estrangeira ou portuguesa, transportam pessoas clandestinamente».

Esta actividade está a ter uma incidência particular nas zonas de fronteira com grandes núcleos de emigração como a Guarda e Valença mas também em pequenas localidades do interior do País onde privados possuidores de viaturas com capacidade para transporte de pessoas as alugam sem que para isso tenham autorização.

Automóveis para deficientes em regime de aluguer

A Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações e a associação dos industriais ligados ao aluguer de automóveis sem condutor chegaram a acordo sobre a possibilidade de adaptar automóveis para alugar a deficientes motores, disse à ANOP um dirigente da ARAC.

Eduardo Moreira, da ARAC, disse à ANOP que os automóveis para alugar a deficientes motores são veículos com caixas de velocidades automáticas aos quais são adaptados sistemas pré-montados. «Os sistemas pré-montados custam cerca de 50 contos e demoram cerca de meia-hora a montar pelo que não constituem nem um grande empate de capital para as empresas nem uma grande dificuldade preparar automóveis para deficientes», acrescentou.

Eduardo Moreira afirma que «o secretário de Estado está de acordo com a pretenção dos industriais e admite vir a publicar um despacho normativo até ao Outono, altura em que se realiza em Portugal um congresso internacional de deficientes motores, potenciais clientes deste tipo de automóveis».

Dado o pequeno empate de capital necessário à compra dos sistemas pré-montados e à pouca mão-de-obra necessária à adaptação, disse Eduardo Moreira, «as empresas de aluguer de automóveis sem condutor poderão vir a cobrar por estes veículos o mesmo que cobram pelos veículos normais».

Actualmente, a utilização em Portugal dos automóveis para deficientes está sujeita a uma série de legislação dispersa que começa pela autorização de importação — sem pagamento de direitos — dos automóveis até à sua inspecção técnica pela Direcção-Geral de Viação.

A indrodução dos automóveis «adaptáveis» para deficientes levaria à existência de uma maior oferta de veículos de aluguer sem condutor para deficientes, que, ou são portugueses sem automóvel que pretendem fazer operações pontuais de aluguer ou são estrangeiros que visitam Portugal em turismo ou em trabalho.

Ensino Especial

Próximo ano lectivo será 'guerra aberta'

Das 300 mil crianças que se calcula que em Portugal carecem de ensino especial apenas 15 mil são atendidas.

Mas mesmo esse atendimento é cada vez mais precário. Todas as carências deste ensino se mantêm, com base na não regulamentação da Lei do Ensino Especial, já aprovada na AR, no âmbito da qual seria criado o Instituto de Ensino Especial.

O agravamento da situação existente prende-se agora com condições de trabalho dos docentes do sector, colocados por destacamento do MEC.

«O próximo ano lectivo vai ser de guerra aberta com o MEC», prevê o sector do ensino especial da Federação Nacional dos Professores que aguarda respostas prometidas pelo Ministério que não vieram até ao final deste ano lectivo.

Na opinião do Ministério, os destacamentos dos professores custam muito dinheiro ao Estado, não permitindo as verbas que as equipas de professores alarguem o número dos seus membros. A equipa de Lisboa, por exemplo, só teve autorização para substituir professores cujos lugares ficassem vagos, e não pode abrir vagas.

Ora de acordo com elementos da equipa do EE de Lisboa, «sem sombra de dúvida que a equipa precisa do dobro dos seus componentes actuais».

A equipa de Lisboa não dá apenas apoio a crianças afectadas por deficiência física, sensorial ou mental grave, mas apoia um tipo de crianças no limite da debilidade mental. São crianças oriundas de meios degradados, maus ambientes familiares, com 4 e 5 anos de repetência da primeira fase, do ensino primário. Há crianças nesta situação em escolas das Galinheiras, Musgueira, Casalinho da Ajuda, Boavista e Campo de Ourique (neste último caso são crianças residentes no Casal Ventoso).

A Federação Nacional dos Professores, na tentativa de desbloquear uma série de situações, abordou o Ministério da Educação no sentido de apelar ao diálogo. Nada se negociava a pretexto de que tinham sido criados dois grupos de trabalho para regulamentar a Lei do Ensino Especial, e para fazer apresentar uma proposta de quadro para aquele sector.

Simplesmente sempre que aparece novo ministro é criado um novo grupo de trabalho para aquele efeito. Uns grupos chegam a apresentar relatórios que ficam esquecidos em gavetas.

Como há situações pontuais que se podem resolver independentemente dos relatórios do grupo de trabalho, o ministro da Educação indicou à Fenprof que apresentasse «dossiers» individuais das questões que a Federação considerasse mais prioritárias.

No princípio de Janeiro passado foram apresentados 3 «dossiers» com propostas concretas. Um «dossier» visando a actualização do subsídio de especialização; outro referente ao reconhecimento de cursos de especialização ministrados fora do Instituto Aurélio da Costa Ferreira mas criados por despacho ministerial e o terceiro «dossier» era respeitante ao acesso dos vigilantes com funções pedagógicas a cursos de promoção de educadores de infância criados pela Direcção-Geral do Ensino Básico e dos quais o pessoal do ensino especial fora excluído

Essas questões deveriam ter sido negociadas com o MEC em finais de Janeiro, mas a reunião nunca foi marcada, apesar da Fenprof insistir por escrito e telegrama.

Uma assembleia geral de docentes do EE de Maio aprovou formas de luta para pressionar as negociações. Dois dias depois foi marcada uma reunião com o secretário de Estado da Administração Escolar e as formas de luta foram suspensas.

A Fenprof recebeu entretanto um projecto de despacho para actualização do subsídio do ensino especial. Mas os critérios de atribuição estão a criar sérios problemas. Entende o MEC que os subsídio deve compensar «a paciência» que têm de despender os docentes que contactam com as crianças carecidas de ensino especial, deixando de fora os que têm funções de coordenação e outras.

O **EXPRESSO**
AMOREIRAS-M. POMBAL-AMOREIRAS
é um serviço **GRATUITO,** especialmente organizado pelo Amoreiras Shopping Center de Lisboa para facilitar as suas compras.

HORÁRIO
Todos os dias das 10.00 h às 23.15 h, com saídas:

Marquês de Pombal (ao fundo do Parque Eduardo VII) a partir das 10.00 h, de 30 em 30 minutos.

Amoreiras Shopping Center (junto à entrada da Av. Duarte Pacheco) a partir das 10.15 h, de 30 em 30 minutos.

Sul-TV: concorrente da RTP em Almada

Nos primeiros dias de Outubro chegará ao Seixal e à Caparica

Este é o logotipo da «Sul-TV»

Luís Filipe, da Associação Académica de Almada: «Não temos mais nada depois da meia-noite...»

Nuno Guerreiro, estudante, 17 anos, ao «DL»: «vim para ficar e acredito na «Sul-TV»

Júlio Rodrigues

Fotos de José Tavares

A Associação Académica de Almada e o Sport Almada e Benfica enchem aos fins-de-semana quando no ar está a Sul-TV, pouco antes da meia noite. A programação entre sexta-feira e domingo entra pela madrugada e chega a quase todas as casas da cidade e grande parte da periferia: Laranjeiro, Corroios (Norte), Cruz de Pau, Fogueteiro e Miratejo. No Laranjeiro vê-se com alguma «chuva» e à Cova da Piedade não chega. Mas não será por muito tempo, porque os seus dinamizadores vão aumentar a sua potência. A «Sul-TV» é uma realidade como «Televisão Regional Experimental».

É assim que a «Sul-TV» se apresenta, invariavelmente, todos os dias, à noite: regional e em fase experimental. «De experiência em experiência, de ensaio em ensaio, contamos ter uma televisão regional, a Sul, que preencha o espaço que a televisão portuguesa não tem para a população desta vasta região», disse ao «Diário de Lisboa» um dos promotores da iniciativa, Gabriel Quaresma. A seu lado, Víctor Acates, o técnico de televisão que fiscaliza fios, aparelhos, peças, ecrãs, vídeos e botões, reforça o que o companheiro de escola e de mais altas andanças afirma.

Gabriel Quaresma e Víctor Acates andaram na esola ao mesmo tempo, são praticamente da mesma idade — poucos meses de diferença os separam — e juntos ensaiaram, há alguns anos atrás, pela primeira vez a sua entrada nas ondas hertzianas. Depois, mais recentemente, foi a televisão às escondidas, a «TV pirata». Rui tem ligações estreitas com os técnicos de outras televisões nas mesmas condições, desde Odivelas e Póvoa de Santo Adrião a Santarém, Aveiras de Cima e Portimão — onde a curto prazo poderá também irromper uma emissão de televisão clandestina.

Talvez por isso a adesão é pronta e estimulante. «Temos um apartado, naturalmente com número, que anunciamos na nossa programação», diznos Gabriel Quaresma, mais à vontade para falar desta história da «Sul-Televisão» ou «Sul-TV». Acrescenta: «De início, as cartas eram poucas, a correspondência nem sequer era por nós procurada todos os dias. mas, de há dias a esta parte, tem aumentado».

Drama de muitos: como captá-la?

A «Sul-TV» preza-se de ter um logotipo original que antecede a mira. Esta, por seu turno, quando aparece faz-se sempre acompanhar da informação de que «somos um canal televisivo». E, acto contínuo, na parte inferior do écrã, a indicação de como entrar em contacto com os seus serviços, montados numa antiga padaria de Almada: Apartado 95 — 2800 Almada.

Nem todos captam a «Sul-TV». Mas, a avaliar pela correspondência que Gabriel Quaresma nos mostrou, são muitos os que, a curto prazo, a querem nos seus aparelhos. «Sobretudo, acrescenta, pessoas que trabalham à noite e ao chegarem a casa, antes de se deitar, querem ver um filme, por exemplo».

Não será bem o caso de Rosário Bonito, que não conseguimos contactar no Laranjeiro, onde reside, mas que há dias escreveu aos responsáveis da «Sul-TV». O «drama» dele é o de muitos dos habitantes da zona que também querem ver a «televisão pirata» de Almada: como apanhá-la.

A carta que remeteu aos directores de «Sul-TV» diz bem da pressa que tem em apanhar a televisão, indicando, até, o número do telefone do vizinho para uma eventual informação sobre a forma de «sintonizar» as suas teclas para a captar. Rosário Gomes Bonito aproveita para felicitar a equipa.

Veio em boa hora uma câmara móvel

Dentro de pouco tempo, dificuldades como aquela já se não colocarão. Gabriel Quaresma e Rui Acates, de ensaio em ensaio, esperam que em Outubro a sua potência seja muito maior e que a «Sul-TV» chegue a todo o concelho não apenas de Almada, mas também aos do Seixal, Palmela, Montijo, Barreiro e até Setúbal.

Por ora, a situação é esta (e porque a «Sul-TV» transmite com uma potência de 477 megavátios): é apanhada em Miratejo (bem), no Laranjeiro (com «chuva»), Corroios (igualmente bem) no Monte da Caparica, além de (naturalmente) de Almada. A partir de Outubro chegará a várias localidades de todos aqueles concelhos.

É uma aposta, a de avançar com segurança, mas a passos largos, a que anima estes dois homens — Víctor Acates e Gabriel Quaresma — e outros colaboradores, um deles, um jovem de 17 anos que passou para o 11.º, Nuno Guerreiro. A reportagem do «Diário de Lisboa» assistiu à sua estreia na «Sul-TV». Com ele o repórter menteve uma breve conversa.

Não é um «caloiro» nestas coisas, muito embora a sua experiência não seja vasta. Há um ano que lida directamente com um vídeo — seu — e há tempos que sabe de saber feito (e de experiência sua) o que é uma câmara (de filmar) móvel. Isto é : até há poucos dias os seus operadores movimentavam-se com uma câmara fixa, que obviamente não permite grandes demonstrações técnicas, grandes veleidades. «Daqui para a frente vai ser melhor, será melhor», assegura Rui Acates. E de ensaio em ensaio, de experiência em experiência, modesta mas decididamente, a «Sul-TV», que já é uma concorrente da RPT em Almada, irá mais longe.

«O processo de funcionamento das «televisões piratas» é irreversível», afirma, com convicção, Gabriel Quaresma ao «DL». Apesar do que sucedeu em Julho de 1982, em Pernes, em que o aparelho de Guilherme Paradiz foi levado pela calada da madrugada, ele e Víctor Acates, e afinal grande parte da cidade de Almada, estão firmemente dispostos, pelo que apurámos no local, a defender a sua televisão.

Quanto a filmes toca a marchar...

Estivemos lá há dias, até de madrugada. No ar, um «western» movimentado, «Waco». Dias antes — disse um outro almadense ao «Diário de Lisboa» no Sport Almada e Benfica — esta associação havia enchido, porque na pantalha passava «A Pantera». Um outro filme — porque cada vez é mais difícil ir às casas de cinema — prendera, no dia anterior parte da cidade de Almada, que sabe muito bem que desde 28 de Junho há uma «TV pirata» na zona: «A Máscara».

— Como correu a vossa primeira emissão? — questionámos.

— Correu bem. Estivemos no ar pouco tempo, perdemos o som durante alguns minutos, mas os nossos objectivos foram conseguidos. E de então para cá, como tinhamos previsto, melhorámos. Aliás, temos vindo a melhorar diariamente. É isso que nos interessa e alegra — afirma Gabriel Quaresma.

A «Sul-TV», antes de se ins-

Gabriel Quaresma, à esquerda, Vítor Acates, à direita: os criadores da Televisão Regional Experimental de Almada, «Sul-TV»

talar numa antiga padaria (onde só chega quem a conhece ou tem amigos, por exemplo, no «Acerca da Noite»), esteve noutro local. Mudou-se para melhores instalações, onde outrora teve sede o Shotokay Karaté Club. É a primeira inscrição que se encontra no casarão a partir do qual emite. o estúdio, dos mais bem apetrechados que temos visto do reino dos audiovisuais não legalizados (ainda), esconde-se ao fundo do velho edifício.

Programação de qualidade

A «Sul-TV», como todas as outras (que não são tão poucas como se possa julgar, razão por que Gabriel Quaresma afirma que «também o processo das televisões piratas é irreversível»), tem uma programação própria, específica, local.

«Ainda não é a programação que queremos, mesmo nesta fase experimental», disse-nos, por seu turno, Víctor Acates. «Mas é, já, uma ideia do que pretendemos. E o que todos nós, afinal, pretendemos, é ter na margem Sul uma televisão preocupada com os problemas desta região», acrescentou, ao lado, Gabriel Quaresma.

Temas regionais, tratados por uma produção própria e a sensibilidade de quem está no meio e vive afincada e profundamente os seus problemas, serão coordenadas de acção desta «equipa» que, por ora, aparecendo quase todos os dias depois das 19/20 horas, está no ar (legendando os filmes a partir de um computador) até à meia noite. Só aos fins de semana é que a programação se estende pela madrugada dentro.

A curto prazo — já este mês — a programação da «Sul-TV» — «Televisão Regional Experimental» desenvolver-se-á entre as 17 e as 24 horas. Em Outubro próximo, já implantada, aproveitando a introdução de mais alguns megavátios e o aumento da sua potência, funcionará das 8 (da manhã) às 24 horas. «E não virá longe o dia em que, com publicidade, uma participação mais activa da população, estará no ar durante 24 horas, porque esta região, e não só Almada, é um mundo, com todas as suas virtudes e problemas».

A ideia-base da sua acção no futuro é atractiva e vasta. Poupamos os vários referenciais feitos para adiantarmos que, além de filmes — de acordo com as cassetes de que a «Sul-TV» dispõe e de outras que os seus telespectadores lhe façam chegar, como tem acontecido — tem em vista oferecer serviços que a RTP não oferece, tratar das questões que se levantam como as escolas e a saúde, e divulgar um conjunto de informações úteis sem as quais a comunidade não vive — ou se vive (segundo Gabriel Quaresma), «vive mal».

— E, informação, propriamente dita?

Eis o que nos revelou:

— Não, essa não serviremos. É entrar, fazê-lo, numa área complexa, criar problemas com entidades, inclusivea própria RTP. Nada disso pretendemos. Nós queremos é um serviço de qualidade sem rivalizar com quem quer que seja. É óbvio, contudo, que, seremos concorrentes da RTP em Almada e arredores».

Por ora, desde 8 do corrente — e até à próxima sexta-feira — a «Sul-TV» está também, à noite, com Nuno Guerreio («cameraman») e outros, no III Festival de Teatro de Almada, no Pátio do Prior do Crato. Aliás, a cultura é uma das suas principais preocupações — na linha da qualidade atrás referida — a ponto de haver uma peça que os almadenses já viram e não se cansam de pedir para «reprise», tendo Maria do Céu Guerra como «vedeta». Outra filmagem da equipa que suscita igualmente apreço entre os telespectadores da «Sul-TV» é a que trata da exposição de um pintor da terra, Carlos Canhão.

São muitas as colectividades

"Não temos mais nada"

— ouvimos na Associação Académica

São inúmeras as colectividades do concelho de Almada. Aliás, diga-se que Almada vale por muitas coisas e razões, sendo uma delas isso mesmo: a sua força associativa. Calcula-se que na cidade e arredores haja, pelo menos, centena e meia delas. Desde a Incrível Almadense — um verdadeiro «mundo» de cultura, animação e solidariedade — ao Clube de Campismo de Almada que, com dois parques na Costa, está longe de poder responder à procura.

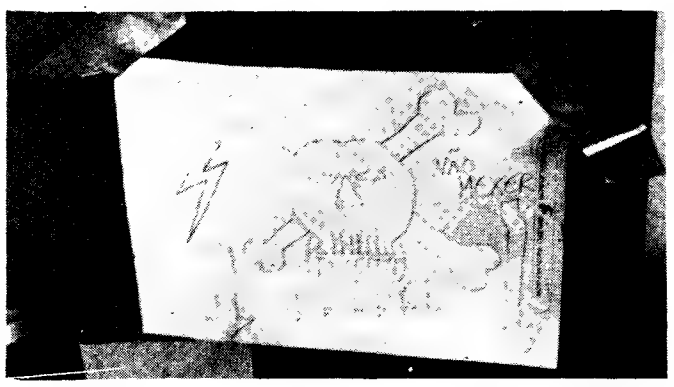
É também para essas colectividades que a «Sul-TV» existe, ou pelo menos contando com elas, com as suas manifestações, a sua actividade, há que dizê-lo, o seu apoio. Gabriel Quaresma foi muito claro: «Numa cidade em que há cerca de 150 colectividades, uma televisão regional local, tem muito por onde se estender e muito, mesmo muito, para contar e mostrar. Contamos com o apoio de todos, porque existimos para Almada e para elas».

O apoio às colectividades do concelho está na própria origem da «Sul-TV», porque se não houvesse tamanha força associativa, a própria «TV pirata» de Almada não teria aparecido. Além da aposta na cultura, a «Sul-TV» nortear-se-á por uma actividade voltada para o desenvolvimento social, económico e turístico, porque — neste último aspecto — poucas pessoas, a não ser os almadenses, têm uma ideia de riqueza da parte velha da cidade, das suas ruelas estreitas que tanto fazem lembrar a Banharia e parte da Ribeira e da Sé do Porto, como a zona mais antiga de Évora.

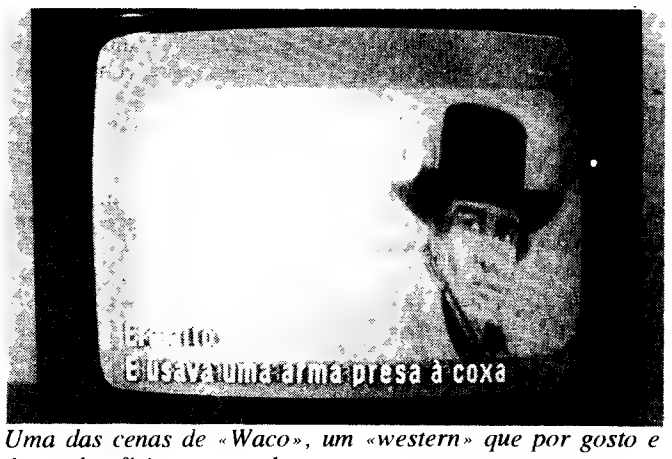
A informática será, a partir de Outubro, uma das rubricas mais pujantes da sua programação, «porque nós apostámos, e forte, na juventude, contando com ela e dela esperando um grande contributo», frisou Gabriel Quaresma ao «DL».

Juventude que, diga-se, acompanha todos os dias, e em particular aos fins-de -semana, a «Sul-TV». Como noutro local referimos, quer o Sport Almada e Benfica quer a Associação Académica de Almada (a primeira frequentada por todas as pessoas, e não apenas por desportistas; a segunda idem, isto é, não sendo exclusivo apenas de estudantes, mas em que predomina o elemento jovem), fecham madrugada já bem alta ao sábado e ao domingo, quando no ar passa um filme que a RTP não apresenta, mas a Televisão Regional Experimental de Almada não hesita em transmitir.

Luís Filipe, um dos sócios e dirigentes da Associação Académica de Almada (colectividade fundada em 1 de Novembro de 1970), disse ao «DL» que todas as noites se juntava ali muita «malta» para conversar), jogar às cartas, damas e dominó, e ver a «televisão regional». Segundo ele, «depois da meia noite não temos mais nada e, todos nós, gostamos muito de filmes».



Atenção, perigo de morte: é est o «segredo» da «TV pirata» de Almada

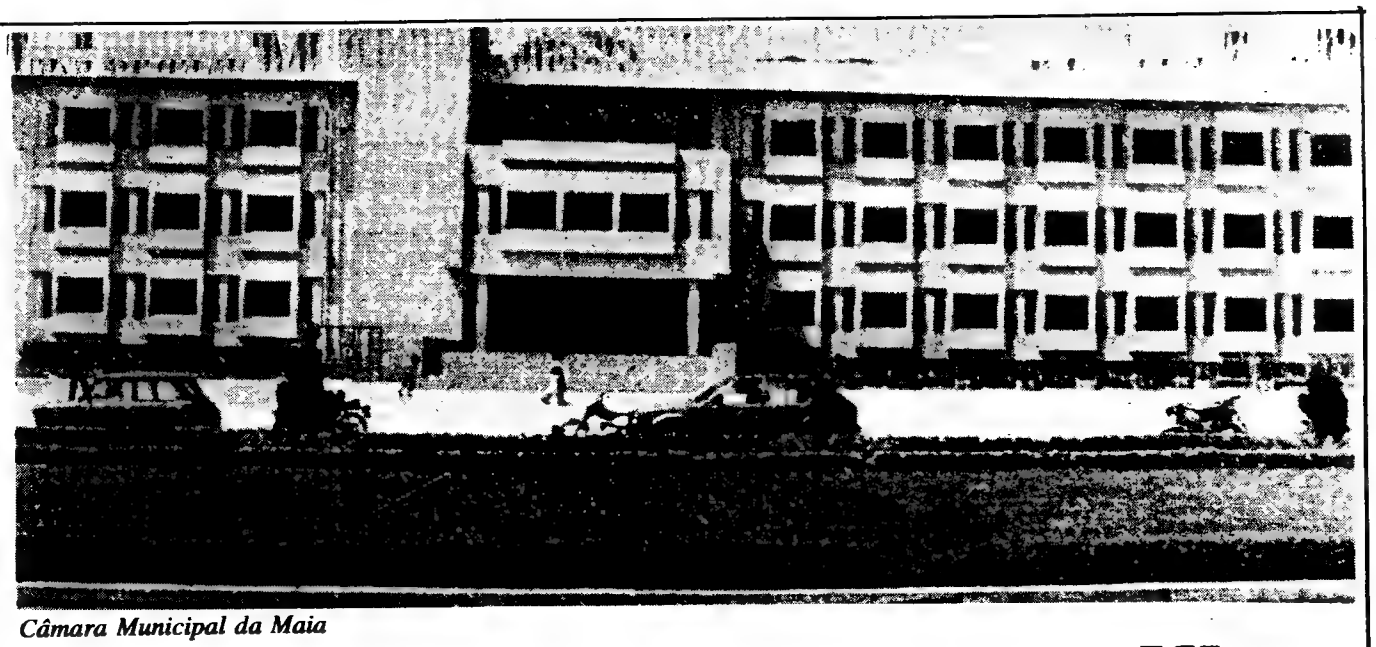


Uma das cenas de «Waco», um «western» que por gosto e dever de ofício acompanhamos

Maria do Céu Guerra: da «Barraca» para a «Sul-TV», de Almada

MAIA

Vítor Bandarra
Serviço Notícias de Portugal/«DL»



Câmara Municipal da Maia

Os maiatos costumam dizer: se do Porto se afirma que «daqui houve nome Portugal», se de Guimarães se diz «aqui nasceu Portugal», de Maia se deve dizer «daqui se fez Portugal».

Concelho operário de onde "se fez Portugal"

No concelho mais industrializado do País, o presidente centrista da Câmara Municipal, Vieira de Carvalho, afirma sem hesitar: «a nova cidade da Maia não é a amadora do Porto».

Maia — sublinha — «é dois séculos mais velha que o próprio país, tem uma personalidade própria, detectável ainda hoje».

A pouco mais de 10 quilómetros da capital do norte, Maia já não envia os seus operários para a grande cidade. Antes pelo contrário, «por cada maiato que vai trabalhar para o Porto, vêm 3,5 portistas trabalhar todos os dias para Maia» — revela o presidente da Câmara.

Terra de negociantes e industriais, Maia é um concelho «onde não há fome e onde se fala em dinheiro como quem fala em feijões» — assegura, convicto, o proprietário de um restaurante de Maia.

O maior parque industrial do país está construído em Maia: cerca de 500 unidades fabris, com mais de 25 trabalhadores cada uma.

Vieira de Carvalho não quer saber do Barreiro ou do Seixal: «se tirarmos a Quimigal e a Siderurgia, que outro tipo de indústrias é que eles têm?»

Maia, hoje com mais de 100 mil habitantes, é um caso diferente, e o presidente explica: «Só me interessam, agora, aqui, indústrias que tenham tecnologia de ponta, de capital intensivo, ou que necessitem de elevado índice de mão-de-obra».

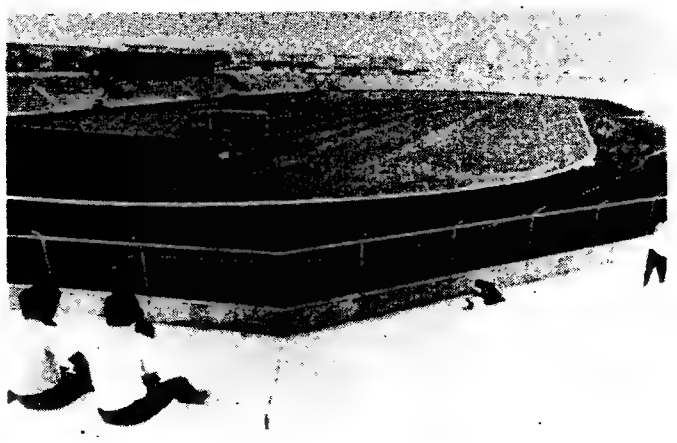
Outros índices do desenvolvimento de Maia: 2.300 estabelecimentos comerciais, um sistema de tratamento de lixo considerado o melhor dos concelhos do Porto e uma rede de esgotos com 100 quilómetros de extensão.

Também «não é à sorte» que a Câmara Municipal concede diariamente um alvará para um novo estabelecimento comercial em Maia.

«Maia cresceu muito, já desde antes do 25 de Abril» — diz Vieira de Carvalho, que foi professor de História da Idade Média e é, desde há muitos anos, um «profissional» das autarquias. Aliás, ele foi presidente da Câmara da Maia cinco anos antes do 25 de Abril, e uma espécie de «presidente incontestado» desde pouco depois da Revolução.

O centro da nova cidade

O pesidente da Câmara, Vieira de Carvalho



O novo estádio da Maia

«É um concelho eminentemente operário e o que, em todo o norte, mais vota à esquerda nas eleições legislativas» — sublinha. Mas quando o CDS e PSD, coligados, se apresentaram às eleições autárquicas, Vieira de Carvalho foi sempre eleito: «Venci em todas as 107 mesas eleitorais do concelho».

Sem papas na língua, Vieira de Carvalho recorda que o concelho da Maia «paga em impostos três vezes mais que a região autónoma da Madeira» e possui «um ritmo de crescimento que não conhece igual nos concelhos limítrofes do Porto».

Nos tempos que correm, a maior parte dos habitantes de Maia não nasceram sequer no concelho: «Estabeleceram-se aqui centenas e centenas de técnicos, a nível de licenciados, que trouxeram consigo a família».

Nos últimos 25 anos, a face da Maia mudou muito: abriram-se grandes vias de comunicação que atravessam o concelho, o Porto de Leixões está perto e o aeroporto de Pedras Rubras fica situado em terras da Maia.

Treze estradas nacionais atravessam actualmente o concelho e «uma boa rede viária interna, incluindo vias rápidas, está quase concluída» — referem os responsáveis autárquicos.

Quatro quilómetros quadrados com 82 unidades fabris constituem a zona industrial da Maia, onde a taxa de ocupação cobrada pela Câmara é cara, cerca de dois contos por metro quadrado de área coberta. «E não aceitamos mais fábricas porque não queremos» — assegura Vieira de Carvalho.

Um dos problemas da Maia chegou a ser a falta de água, que não existe no concelho, sendo a Câmara Municipal subsidiária da captação de água do Porto.

«Estamos sujeitos às torneiras do Porto, a cooperação é boa, mas estamos dependentes» — refere Vieira de Carvalho.

Para que Maia não fique seca quando falta a água, está em construção um conjunto de grandes reservatórios, que vão permitir, já este ano, armazenar 60 metros cúbicos de água, utilizável em situações de aflição.

No futuro, quando faltar a água no Porto, os maiatos vão poder resistir durante alguns dias, graças aos reservatórios.

Ao contrário de muitos concelhos a Norte do Porto, Maia possui uma estação de tratamento de esgotos a funcionar, uma segunda estação a construir-se e, no próximo ano, é a vez da terceira e última.

Cada estação de tratamento custa, a preços correntes, cerca de 500 mil contos e este ano – segundo a Lei de Finanças Locais – Maia tem direito a... 600 mil contos.

Com uma boa rede de escolas primárias, com novas escolas preparatórias e secundárias em acabamento, Maia prepara-se para possuir também, ao longo dos próximos seis anos, uma rede de infantários que cobrirá as 16 freguesias do concelho – garante a autarquia.

De Maia partiam, ainda há pouco tempo, os legumes que abasteciam as gentes do Porto. Situada numa região fértil, Maia produziu muito linho, muito trigo e bons legumes. Hoje, acabaram o linho e o trigo e semeia-se milho para alimentar o gado, e os agricultores já não vêm de socos até à Maia.

Mas foi a arte de pedreiros, carpinteiros, estucadores e canteiros maiatos que trouxe fama à cidade. Eram de Maia os fundadores da Cooperativa dos Pedreiros Portuenses, ainda em actividade, e foram maiatos que fizeram a beleza da Câmara Municipal do Porto, o hospital de Santo António e o Palácio da Bolsa.

Actualmente, os responsáveis autárquicos viram-se também para a cultura e desporto e, daqui a três anos, Maia, vai possuir uma casa da cultura orçada em um milhão de contos.

Na Maia, está também em construção a terceira pista de tartan portuguesa (a única da região Norte), num complexo desportivo que inclui um estádio com 25 mil lugares sentados.

«Maia é hoje uma terra disputada» – diz Fernando Almeida, 69 anos, ligado à Santa Casa da Misericórdia local e que se lembra ainda do concelho agrícola que foi Maia.

Decidido, ele assegura: «Aqui, quem não trabalha é porque não quer...»

Vieira de Carvalho, no seu gabinete de trabalho da Câmara Municipal, um grandioso edifício com muito mármore, garante que ser presidente da Câmara «é a mesma coisa que ser electricista ou pintor de automóveis, é preciso é trabalhar e a experiência ganha-se com o tempo».

A vila da Maia chegou a cidade por proposta de Vieira de Carvalho, mas também foi assinada por vários outros deputados maiatos do PS, PSD e CDS, e com o apoio da deputada do PRD, Glória Padrão.

Gonçalo Mendes da Maia, o lidador, continua a observar o progresso da Maia do alto do seu cavalo, na estátua modernista construída frente à Câmara Municipal.

Cadorin: infelicidade

Afinal, assume dimensão maior que a imaginada por estas áreas o acidente sofrido pelo belga Cadorin, na sua residência, em Liège. A explosão de uma bomba de gás provocou-lhe a perda de dois dedos da mão direita e queimaduras em 40 por cento do corpo, sendo 20 por cento do primeiro grau. Recuperação no tempo mínimo de seis meses impede o Portimonense de poder contar com o seu melhor dianteiro no início da próxima temporada.

Manniche: expectativa

Michael Manniche encontra-se finalmente em Lisboa e disposto a negociar com o presidente do Benfica, as condições que viabilizem a sua continuidade no clube. A avaliar pelas palavras proferidas após a chegada ao aeroporto da Portela, é de prever que o futebolista dinamarquês queira auferir significativo aumento relatvamente às condições anteriores.

Hoje poderá decidir-se a questão, e terminar a expectativa.

O Jogo

Gémeos Castro: sempre lado a lado

Benfica: limpeza geral no Jamor

Atletismo: vermelho é cor deste Verão

O Benfica conquistou os títulos nacionais masculinos e femininos de atletismo da primeira divisão depois de uma dupla jornada em que registou a queda de dois recordes nacionais absolutos e a obtenção de um mínimo Europeu.

Em masculinos, o Benfica totalizou 269 pontos contra 249 do Sporting e 117,5 pontos do Belenenses, enquanto em femininos a equipa da Luz somou 148 pontos contra 107 do Braga e 85 do Sporting.

Pág. 15

Conceição Ferreira «apta» para Estugarda

Maria João Lopes: triunfo sem «barreiras»

PONTA ESQUERDA

Manuel José: "não quero esse tal Mário!"

Ao Sporting, neste, faltam dois médios-ala, um atirador de meia distância para compensar a saída de Sousa e ainda dois pontas-de-lança. (...) Apareceu o nome de um tal Mário, que eu não conheço. Ou melhor: vi-o jogar num Bangú-Coristiba, não é um jogador que eu tenha indicado para a equipa do Sporting e, logicamente, penso que ele não irá eer contratado.

• Declarações do técnico sportinguista Manuel José ao jornalista Santos Costa («Record»).

Belenenses: Rosa Freire mais dois anos ao leme

Não era de esperar desfecho diferente, dada a obra já consolidada por Mário Rosa Freire à frente do Clube de Futebol «Os Belenenses»: o presidente do executivo «azul» foi reeleito por mais dois anos para chefiar a colectividade do Restelo.

Em assembleia geral, podiam votar os sócios contribuintes (6430) e associados estudantes (71). Os que ficaram impedidos de votar foram as senhoras (1405), menores (887), juvenis (565), infantis (1467), reformados (962), correspondentes (695) e colectivos (85). Assim, tiveram direito a voto 6501 e não puderam votar 6066. Resultados para a Assembleia Geral: dr. Alberto Heleno Nascimento Regueira (presidente), teve 867 votos, e o dr. José Manuel Cipriano Duarte (vice-presidente), 943; Direcção: Mário Rosa Freire (presidente), 911 votos e Caetano José da Silva Xavier (presidente substituto), 865; Conselho Fiscal: dr. José Augusto do Vale (presidente), 946 votos. Votaram 946 sócios e foram anulados 13 votos.

Programa "férias desportivas"

O secretário de Estado da Juventude e o director-geral dos Desportos estiveram sábado em Mira onde observaram as diversas acções integradas no programa férias desportivas/86.

Aquele programa, que está a decorreer em todo o País, envolve mais de 45 mil jovens em actividades desportivas, culturais e recreativas, em grande parte organizadas por eles próprios.

Na praia de Mira o programa «férias desportivas», que abrange os meses de Julho, Agosto e Setembro, decorre no parque do FAOJ.

Angelo Pintado: castigo muito duro

Foi concluído o processo de inquérito que foi movido pela Federação de Andebol, por declarações prestadas a um trissemanário desportivo, o técnico sportinguista Ângelo Pintado foi castigado com um ano de suspensão de toda a actividade. Todavia, e atentendo a atenuantes especiais (como, por exemplo, o referido treinador ter sido seleccionador nacional, além de uma folha de serviços bem extensa de vitórias), a referida pena foi comutada para seis meses de suspensão, pelo que só a partir de Outubro o conhecido treinador poderá, de novo, retornar ao «banco» da sua equipa.

Futebol em momento de grand

Belenenses vence

O Belenenses venceu uma selecção de zairenses, por 3-0, num jogo treino efectuado em Ethe Belmont (na Bélgica), onde a equipa portuguesa se encontra em estágio.

Os golos do conjunto de Belém foram apontados por Djão (de grande penalidade) Carlos Ribeiro e Jaime.

O Belenenses utilizou 18 jogadores neste encontro de preparação, entre os quais as 5 novas aquisições do futebol profissional do clube. Eis a lista: Justino; Murça; Galo (ex-Atlético), Carlos Ribeiro (ex-Benfica), Artur e Alberto; Jaime, Silvério (ex-Santiago do Cacém) e Jorge Silva; Mapuata (ex-Standard de Liége) e Djão. Depois, também jogaram Hilário (ex-Guimarães), Sobrinho, José António, Jorge Abreu, Gonçalves e Vivaldo.

Sabe-se que a equipa de «Os Belenenses», será convidada de honra da 16.ª edição do «Troféu Teide», que se disputa na cidade espanhola de Tenerife de 2 a 17 de Agosto. Além do clube português participam na prova as turmas espanholas do Tenerife (da 2.ª divisão 'B') e outras da 3.º divisão (Tacoronte, Orotava, Puerto Cruz e Silense). O Belenenses disputará directamente a meia-final, frente ao Tenerife, enquanto os restantes conjuntos participarão numa fase prévia de apuramento.

Entretanto, sabe-se que o presidente belenense Mário Rosa Freire se encontra no Chile, tentando contratar o dianteiro Aravena, que esteve na última temporada ao serviço dos espanhóis do Valladolid.

Benfica: programa

Organização modelar no Benfica, a do Departamento de Futebol, dirigido por Júlio Borges. Antes do campeonato, a turma da Luz fará jogos com os ingleses do Southampton (dias 5 e 16) e, entre 8 e 10, estará no «Torneio Internacional de Lisboa».

Silvinho nos «leões»

Contrato firmado no Brasil: Silvinho (28 anos) extremo esquerdo do Internacional (de Porto Alegre) firmou compromisso com o Sporting.

Farense: novo reforço (João Cabral) é observado pelo dr. Branco do Amaral na presença do director José Alves

Carlos por Pedro?

Parece que o Sporting só autoriza a ida de Carlos Xavier para a Académica de Coimbra se os dirigentes conimbricenses cederem Pedro Xavier (irmão gémeo do médio, que não está nas boas graças de Manuel José).

Paulo Roberto no Elvas

O brasileiro Paulo Roberto, que alinhava no Fluminense, chega 4.ª-feira a Portugal para reforçar a equipa do Elvas. O futebolista foi cedido ao clube alentejano por uma época. Entretanto, a equipa elvense que na próxima época volta à 1.ª Divisão nacional é hoje à tarde apresentada à Imprensa.

Divisão 3 e «Taça» sorteio é hoje

No lisboeta Hotel Penta efectuam-se hoje, às 18 e 30, os sorteios dos jogos referentes ao campeonato nacional da 3.ª divisão e à «Taça de Portugal» (1/128 avos de final).

Bragança: muita fé

O Clube Desportivo de Bragança (dirigido pior uma comissão administrativa que integra Telmo Lopes, António Vilela e Herculano Lopes) continua tendo o professor António Cepeda como treinador. O regresso à preparação será a 1 de Agosto, contando a colectividade com Antas, Nené, Djair (ex-Felgueiras), Eurico, Rolo, Chicão, Zé Adriano, Fernando, Paulo Meneses (ex-Farense), Oscar, Eusébio, Manuel Soares, Rui Luís e Marconi (ex-Desportivo das Aves) e Eco (ex-Marítimo).

Tirsense: ainda de férias

Prosseguem as férias dos jogadores do Tirsense até 28 do corrente. Então, será a volta ao trabalho: Pedro Gomes (tendo como adjunto o brasileiro Manuel) passará a orientar os guardiões Carlos Alberto, Maló, Vítor (estava emprestado ao Ruivanense) e José Miguel (ex-Sacavenense), os defesas Silva, Quim, Alfredo Murça, Louro, Pedro, Zé Carlos, Fonseca, Martinho (júnior promovido) e Miro (ex-Estrela de Portalegre), os médios Faria, Bravo, Rogério, Vlamecir, Tó, Abreu, Tó Manel e Vitinha (ex-União de Leiria) e os avançados Alberto Delgado, Daniel, Zé João, Borges, Eusébio, Guimarães (júnior promovido), Vítor Manuel (júnior promovido) e Nicolau (ex-Estrela da Amadora).

Paços de Ferreira: resguardo

Até 4 de Agosto prosseguem as férias na turma do Paços de Ferreira. Depois, o professor António Manuel Bessa (que tem como auxiliar um eng.: Adelino de Sousa, especialista em computadores, que está a estudar a equipa com base em dados recolhidos) terá à ordem os guarda-redes Luz e Zé Carlos; defesas Toraca, Miguel, Vassalo, Monteiro, Baptista (júnior promovido), Bino (ex-Progresso) e Dino (júnior promovido); médios João Mário, Malheiro, Quim, Jorge, Barriga, Eugénio, Quintela, Sousa e Marinho e avançados Silva, Meireles (ex-Paredes) e Patena (ex-Marco).

Fafe: ambição

O professor Neca (que transitou do Desportivo de Aves para o Fafe, levando a seu lado o adjunto Nivaldo Dantas) determinou o dia 28 para o início do trabalho futebolístico no clube fafense que dispõe dos guarda-redes Miguel (ex-Gil Vicente), José Maria e Litos, dos defesas Alfredo (ex-Desportivo de Chaves), Bruno (ex-Penafiel), Figueiredo (ex-Penafiel), Camilo, Dinis e Marinho; dos médios Marcos (ex-Desportivo das Aves),

Microscópio

Torneio Madeira-Andebol/86

A equipa do Passos Manuel venceu o segundo torneio internacional Madeira/Andebol/86, derrotando o académico por 25-24, em seniores masculinos.

O conjunto lisboeta triunfou, também, no escalão de juniores masculinos apesar do empate a dezoito golos consentido na derradeira jornada frente ao Académico.

Em juvenis masculinos, o triunfo foi para o FC Porto que bateu na última jornada o Académica por 22-10.

Neste escalão o triunfo feminino foi para a equipa espanhola do Gra Canária, que derrotou o Académico por 19-6.

Em iniciados masculinos e em seniores femininos, os triunfos pertenceram ao Belenenses e ao Benfica respectivamente.

Este II Torneio Internacional Madeira-Andebol/86, que terminou sábado à noite, teve uma participação de cerca de 600 praticantes divididos por 34 equipas em representação de 19 clubes.

Ténis: tronos para juniores

Rui Sousa (Benfica) e Susana Marques (Boavista) são campeões nacionais de juniores em ténis, ao vencerem as finais respectivas do Grande Prémio Pepsi-Cola, disputadas no Jamor. Os campeões nacionais da categoria cadetes, José Mário Silva (Benfica) e Patrícia Valadas (Oeiras), finalistas derrotados, acumulam o título de vice-campeões da categoria imediata. Rui Sousa venceu José Mário Silva por 6/1, 7/5. Susana Marques, por seu turno, venceu 6/4, 6/4 frente a Patrícia Valadas.

Nuno Marques, José Mário Silva, Rui Sousa, Gonçalo Pinheiro Torres, Susana Marques, Susana Carvalho Silva, Patrícia Valadas e Marta Peralta disputarão os Campeonatos Europeus das categorias respectivas a partir do próximo dia 28, no Jamor.

Vamos esgrimir

Atiradores do nosso país disputam, a partir do dia 25, o campeonato mundial de esgrima, a realizar em Sófia, competições de florete masculino (individual e equipas), florete feminino e espada. Estarão João Oliveira (CDUL), José Bartissol (Ginásio), Carlos Rodrigues e Rui Lajoso (Juviana) e José Guimarães (Gaia) em florete, arma em que a representação feminina estará a cargo de Eugénia Queirós (Juviana). José Bandeira (Ateneu) é o único atirador português presente na prova de espada.

Windsurf: vitória portuguesa

António Pires de Lima (Clube de Vela Atlântico do Porto) conquistou a «IV Taça Galiza» de Windsurf, com três primeiros, lugares, nas regatas efectuadas, à frente do bicampeão de Espanha da modalidade, Javier de La Gandara. Classificação final: 1.º António Pires de Lima (Clube de Vela Atlântico, 0 pontos; 2.º Javier de La Gandara (Bayona), 6; 3.º Pedro Marques (Porto), 23,1; 4.º Rui Ramada (Porto),27,7.

Juvenis: título nacional também par

Se mais houvera, mais vencera. E soma e segue: desta feita, o título nacional de juvenis prolonga o belo ramalhete de triunfos obtidos na temporada pelo F.C. Porto.

Na Constituição, com arbitragem de Miranda Dias (Coimbra) os «dragões» bateram o Marítimo por 3-0, com as formações alinhando deste modo:

FC Porto: Vítor Baía; Nuno, Djassi, Viseu e Aguiar; Fernandes, Tozé e Carlos Manuel; Barbosa, Silva e Damas. Ao intervalo, Mário Nuno rendeu Fernandes, e, aos 88 minutos, Folha substituiu Tozé.

Marítimo: Sérgio Paulo; Nélio Fernando, Marco Rafael, José Miguel e António Jorge; Marco Paulo, Marçal Bruno, Ricardo Luís e Roberto Paulo; Paulo Miguel e Nino Duarte. Abreu rendeu Roberto Paulo, ao intervalo, e, aos 78 minutos, Luís Ricardo trocou com Marçal Bruno.

Golos: Damas (aos 5 e 38 minutos) e Silva (aos 78 minutos).

Seixal triunfa

Terminou o torneio infantil «Girabola-86», uma iniciativa da DGD realizada em Setúbal. Vitória final para o Seixal Futebol Clube, seguido por «Os Pelézinhos», Silveirenses e Desportivo da Petrogal, as melhores turmas entre as 56 formações de oito concelhos que estiveram presentes.

No campo do União Futebol Comércio e Indústria jogaram-se as partidas finais: Seixal, 4-Pelezinhos, 3 e Silveirenses, 3-Petrogal, 0. O embate decisivo foi dirigido por Carlos Almeida (ajudado por Emílio Duarte e Gilberto Machado) alinhando assim as turmas:

SEIXAL: Azevedo: António, Caleca, Évora e Henrique: Sérgio, Eugénio, Balinho e João Carlos: Renato e Ricardo. Jogaram ainda Rui, Eduardo e Mário.

PELEZINHOS: Arenga: Marques, Ferreira Pereira e Teixeira: Monteiro, Vieira Sousa, Barbosa Belo e Santos: Ademar e Traguedo. Foram ainda utilizados: Chagas, Farinha e Dimas.

Alhandra anuncia treinos de captação

O Alhandra promove esta época, uma vez mais, treinos de captação de jovens de todas as categorias (escolas, iniciados, juvenis e juniores), sob a direcção do seu novo técnico (para as referidas categorias) José António Oliveira, habilitado com o curso do ISEF.

Os treinos de captação de jovens por parte do ASC terão início às 18 horas e 30 de 26 do próximo mês (Agosto), no Campo da Hortinha, perto da estação

nde azáfama

to, - Domingos, Zé Pedro e Gomes; e dos avançados Horácio (ex--Vitória de Guimarães), Moisés (ex-Portimonense), Guedes e Sérgio.

Felgueiras: dispêndio

Para evitar sustos no seu campeonato (2.ª divisão nacional, Zona Norte) o Desportivo de Felgueiras (treinado por Manuel Barbosa, que tem como adjunto o brasileiro Salvador) contratou diversos reforços, ficando agora com os guarda-reses Matos (ex-FC Porto), Neves e Melo; os defesas Samuel, Licínio, Toni, Abílio, Varela (ex-Paredes) e Carlitos (ex-Fafe); os médios Inocêncio, Paulo Sérgio, Marçal, Fonseca, Simão (ex-Estoril), Afonso (ex-Penafiel). Nelo (emprestado pelo Boavista, que acabou de o promover a sénior) e Rifa (ex-Sporting de Espinho); e os avançados (Vicente) e Sanhá (ex-Penafiel).

Aves com Meirim

O controverso Joaquim Meirim, agora no Desportivo das Aves, necessitando de um goleador e um «back» central, mas já planeando para 4 de Agosto o início dos treinos. Nomes certos: os dos guarda-redes Nini e Luís Manuel (ex-Barreirense); os defesas Vasco, Canário, Claudemiro, José Augusto, José Carlos (ex-Estarreja) e o argentino Hernandez (ex-Amora); os médios Ruben, Rui Manuel, Silva, Du, Ruca, Jorge Oliveira e Marlon (ex-Amora); e os avançados Vieira, Luís Filipe, Rui Alberto e Cardoso (ex-Lourosa).

Penafiel: estágio

Inicia-se hoje, nas Termas de S. Vicente, o estágio da equipa do Penafiel, que será dirigido pelo técnico Adelino Teixeira, antigo «internacional», que terá à disposição Bio (ex-Farense), Pio (ex-Desportivo de Chaves), Nelinho, Pereira e Martins (ex-Covilhã), Cabral (ex-Portimonense), Mário Augusto (ex-FC Porto), Alan (ex-Estarreja) e Jason (ex-Vitória de Setúbal). Mantêm-se nas fileiras do clube, Cerqueira, Emanuel, Trindade, Carlos Alberto, Caetano, Elias, Babo, Carvalho, Tozé, Vasco, Nini, Napoleão e Marco. Os ex-juniores Cardoso e Moura da Costa completam o lote de jogadores, que inclui ainda Valente com idade de júnior.

Sairam do clube: Madureira, para o Salgueiros, Bastos Lopes, para o Sporting de Braga, Figueiredo e Bruno, ambos para o Desportivo de Fafe, Trindade, para o União da Madeira, Afonso e Sanhã, ambos para o Felgueiras, Paulo Campos, para o Beira-Mar, Meireles, para o Paredes. Babá e Da Silva, não têm ainda clube.

Estarreja: é hoje

Sob orientação de Albertino (que esteve em Utreque, na Holanda, participando num curso para treinadores) começam hoje os trabalhos do Clube Desportivo de Estarreja. Albertino mantém como adjunto António Luís (ex-jogador do Salgueiros e do Amarante), estando o «plantel» constituído pelos guarda-redes Rebelo e Madureira (ex-Leixões); defesas Tato, Proença, Zé Manuel (ex-Vianense), Ferreirinha (ex-Leça), Cesário (ex-Sanjoanense) e Zé António (ex-União de Lamas); médios Leandro, Augusto, Alvaro, Eliseu (ex--Leixões), Xuxa (ex-Luso) e Moniz (ex-Oliveira do Bairro); avançados Chico, Santos (ex--Sporting de Espinho), Amílcar (ex-Sporting de Espinho), Rui Neves (ex-Leixões), Nené (ex--Futebol Clube da Maia) e Wilson (ex-Lousada).

ara o FC Porto

da CP daquela vila.

À direcção do ASC preside esta época Fernando Nunes, coadjuvado por Joaquim Domingos Santos (vice-presidente administrativo) e Luís Ramalho (vice-presidente desportivo). Pedro Neto e Manuel Reis Duarte encabeçam os outros órgãos do clube fundado em 1 de Dezembro de 1921: assembleia geral e conselho fiscal.

Olivais convida

O Sport Lisboa e Olivais convida os interessados em mostrar habilidades futebolísticas, de idade compreendida entre os 12 e os 17 anos, a comparecerem no campo «Branca Lucas», todos os dias úteis, pelas 18 horas.

Corroios quer promover

O Ginásio de Corroios quer lançar futebolistas: se o leitor tem entre 12 e 17 anos e mora para aquelas áreas, só tem que ir ao campo da colectividade da margem sul do Tejo e mostrar o que sabe. Horas de expediente: a partir das 19, às 4.ªs e 6.ªs.

Massamá: idem, idem

Também o Clube Desportivo e Recreativo de Massamá faz idêntico convite: juvenis ou juniores (14 a 17 anos) têm portas abertas. Aos fins-de-semana, pelas 18 horas, é tempo de teste aos estreantes nas andanças do futebol oficial.

Odivelas na onda

Outra colectividade que procura nomes jovens: o Odivelas Futebol Clube convida entusiastas dos 8 aos 17 para irem treinar no seu campo. Os que tenham entre 8 e 12 anos: às 10 horas. Os mais velhinhos: pelas 19.

Zinho: de Braga para Alvalade

Totobola: a chave

Concurso 29/86

Nimega - Dusseldorf	1
U. Berlim - St. Liege	1
Lausana - Uerdingen	1
Malmo - Gornik	1
Kalmar - Vitoscha	1
Lillestrom - Erfurt	2
Legia Varsóvia - Hannover	1
Admira Viena - Aarhus	2
Grasshopper - Ujpesti	2
Wlodz - Magdeburgo	1
Zurique - Gotemburgo	2
Sturmgraz - Lucena	1
Ferencvaros - Slavia Praga	2

Totoloto

7 - 11 - 18 - 23 - 32 - 36 + 29

Totobola: jogue connosco

Concurso 30/86
27 de Julho de 1986

Kastrup - Lyngby	1
K. B. Copenhaga - Odense	1
Aarhus - Randers	X
Ikast - Esbjerg	1
B. 1903 - Herfolge	1
Vejle - Brondby	X
Brauschweig - Freiburg	2
Fortuna Colónia - A. Bielefeld	1
H. Kassel - Aschaffenburg	1
Stuttgarter - K. Solingen	1
St. Paul I - Sarrebruque	1
Ulm - Darmstadt	X
Salmroht - Karsruher	1

Concurso n.º 31/86
3 de Agosto de 1986

Brage - Elfsborg	2
Gotemburgo - Oster	1
Hammarby - Kalmar	1
Malmo - Orgryte	1
Norkoping - Djurgarden	X
Sarrebruque - Salmrohr	1
Karsruher - Osna Bruque	1
R. W. Essen - Ulm	2
Darmstadt - H. Kassel	1
Frilburgo - St. Paul I	2
Solingen - Oberhausen	1
A. Bielefeld - Wattenscheid	X
S. Paulo - Portuguesa	1

Atletismo

Benfica: eles e elas no pódio

Continuação da pág. 13

Os dois recordes nacionais foram para atletas do Benfica: na estafeta de 4x100 metros o quarteto encarnado fez 40,09 segundos e no comprimento Carlos Medeiros saltou 7,71 metros. No entanto, na jornada de ontem, Conceição Ferreira, do Braga, fez os mínimos para o Europeu em Estugarda nos 3000 metros com 9.11,13 minutos, juntando-se a Aurora Cunha e Fernanda Ribeiro que realizou o mínimo no mundial de juniores em Atenas.

A superioridade do Benfica foi notória ao longo das duas jornadas e tornou-se mais evidente na pontuação do seu segundo atleta. Na distribuição de títulos, Benfica e Sporting dividiram entre si os dez títulos em disputa.

Nomes em evidência

O sportinguista **Mário Silva** esteve em foco na prova dos 800 metros, ao ganhar com o tempo de 1:47,89 minutos, o que passou a constituir a melhor marca nacional do ano e melhor tempo pessoal do atleta.

O benfiquista **José Lima** esteve também em foco, ao triunfar na altura com 2,08 metros, seguido do seu colega de equipa Paulo Barrigana, com 2,06.

A prova dos 3000 metros obstáculos foi muito emotiva, com Fernando Couto do Benfica a recuperar um atraso de cerca de 20 metros na parte final da corrida e a levar a melhor sobre o sportinguista Elísio Rios, que terminou em segundo lugar. **Fernando Couto,** que tropeçou a meio da prova, conseguiu recuperar a tempo de ganhar a prova com o tempo de 8:40,81 minutos.

Nos 10 000 metros o triunfo pertenceu a **Ezequiel Canário** do Sporting com 28:30,7 minutos, tendo o interesse da corrida pairado em redor de Joaquim Pinheiro (Sporting), que ficou a escassos 11 segundos dos mínimos para o Europeu em Estugarda.

Em femininos, o destaque central vai para **Conceição Ferreira** que obteve nos 3000 metros os mínimos para os campeonatos da Europa, tendo sido cronometrada com o tempo de 9:11,13 minutos. Conceição Ferreira junta-se assim a Aurora Cunha e Fernanda Ribeiro que já alcançaram os mínimos daquela distância para os Campeonatos da Europa.

Nos 800 metros **Carla Sacramento bateu o recorde de juvenis, ao ficar na segunda posição, com 2:10,48 minutos, tendo a vencedora sido Rosa Oliveira** com 2:09,31.

Entretanto, o Benfica apresentou uma reclamação acerca da ilegalidade da inscrição do atleta leonino **Alberto Rodrigues,** alegando que este está duplamente inscrito na Federação Portuguesa de Atletismo e na Federação Finlandesa. Na reclamação apresentada, o Benfica alega ainda que Alberto Rodrigues está inscrito na Federação Finlandesa pelo clube Turun Urheiluliito. O atleta em causa foi vencedor da prova de 400 metros barreiras com a marca de 51,65 segundos.

Os vencedores

Provas femininas: 100 m Maria João Lopes, Benfica, 15,03; altura: Graça Borges, Benfica, 1,63; 100 metros: Virgínia Gomes, Benfica, 11,87; 400 metros: Maria João Lopes, 55,94; dardo: Teresinha Vaz, Benfica, 49,22; 1500 metros: Rosa Oliveira, Braga, 4.24,57.

4X100 metros: Benfica (Virgínia Gomes, Graziela Guerreiro, Carmo Prazeres e Cláudia Gomes) 50,04; 5000 metros: Conceição Ferreira, SC Braga, 16.22,35; peso: Adélia Silvério, Benfica, 13,64; 400 metros: Maria João Lopes, Benfica, 60,31; 200 metros: Virgínia Gomes, Benfica, 24,4; comprimento: Ana Oliveira, Benfica, 6,07; disco: Elisa Costa, Benfica, 46,52; 800 metros: Rosa Oliveira, Braga, 2.09,31; 3000 metros marcha: Cristina Lima, Braga, 17.36,4; 4X400 metros: Benfica, 3.55,11; 3000 metros: Conceição Ferreira, SCB, 9.11,13.

Classificação por equipas: 1.º Benfica, 148 pontos, 2.º Braga, 107 e 3.º Sporting, 85.

MASCULINOS: 110 metros barreiras: João Lima, Sporting, 14,28; 100 metros: Pedro Agostinho, Sporting, 10,69; 1500 metros: Mário Silva, Sporting, 3.48,19; martelo: José Pedroso, Benfica, 55,44.

400 metros barreiras: Alberto Rodrigues, Sporting, 51,65; **Peso:** Henrique Silva, Benfica, 15,15 metros; **200 metros:** Luís Cunha, Benfica, 21,53; **800 metros:** Mário Silva, Sporting, 1.47,89; **Altura:** José Lima, Benfica, 2,08m; **3000 metros obstáculos:** Fernando Couto, Benfica, 8.40,81; **Triplo** — Luís Azevedo, Sporting, 15,62m; **Dardo:** Paulo Santos, Sporting, 69,30m; **4x400 metros:** Benfica, 3.11,56; **10 000 metros:** Ezequiel Canário, Sporting, 28.30.7.

Classificação final: 1.º, Benfica, 269 pontos; 2.º, Sporting, 249; 3.º, Belenenses, 117,5 e 4.º, Boavista, 89,5.

Fernanda Ribeiro «apta» para Estugarda

A portista Fernanda Ribeiro obteve em Atenas o 4.º lugar na prova de 3000 metros dos campeonatos mundiais de atletismo de juniores, com 9.09,39 minutos.

Virgínia Gomes: ela é a mais rápida

PONTA ESQUERDA

Jogos da Commowealth estão ameaçados

A estação de Rádio BbC anunciou que 23 nações não participarão nos Jogos da Comunidade, que começam na próxima quinta-feira.

Segundo aquela emissora, os últimos países a anunciar a sua retirada foram a Dominica e Antíqua, das Caraíbas. Com o elevado número de países a boicotarem os Jogos, é provável que os organizadores venham a cancelar a sua realização.

Atletas desordeiros vão para a cadeia

Quatro jogadores de basebol do clube Mets de Nova Iorque foram detidos na sequência de incidentes com a Polícia de Houston registados à porta de um bar.

A prisão ocorreu momentos antes do encontro decisivo entre o Mets de Nova Iorque e os Astros de Huston, no qual os jogadores deveriam tomar parte.

Na origem dos incidentes, o facto de a segurança do clube nocturno impedir que os jogadores abandonassem o bar «de copo na mão».

A Polícia, chamada a resolver a questão acabou por se envolver à pancada com os quatro atletas que receberam ordem de prisão.

Navratilova: regresso às origens

A vedeta e milionária do ténis Martina Navratilova chegou à Checoslováquia, empunhando um passaporte americano, 11 anos depois de ter abandonado o país.

No aeroporto, a tenista era aguardada pelos pais e por uma multidão de jornalistas que vão fazer a cobertura de um competição de ténis que hoje se inicia.

Atleta polaca pede asilo político

Uma atleta polaca dada como desaparecida durante um torneio internacional de andebol em Itália pediu asilo político.

As autoridades disseram que Elzbieta Swieca, 21 anos, apresentou o pedido depois de a Polícia a ter localizado numa pequenas cidade próxima de Roma. Posteriormente foi conduzida a um centro de refugiados. A alteta desapareceu a 3 de Julho, quase imediatamente depois de ter chegado com um grupo de outras 56 jogadoras polacas.

Alfredo Binda: óbito

Alfred Binda, vedeta do ciclismo italiano nos anos 20 e início da década seguinte, morreu na madrugada de ontem, com 83 anos.

Binda, que se encontrava doente há algum tempo, morreu na sua casa natal de Cittiglio, aldeia situada perto de Varese, Itália, onde se encontrava a passar o Verão. Recorde-se que Binda destacou-se por ter envergado durante 60 dias a camisola amarela da Volta à França em Bicicleta, feito só ultrapassado pelo belga Eddy Merck, que deteve o símbolo do líder da prova durante 76 dias.

O falecido ciclista registou ainda a proeza de vencer 12 das 15 etapas da edição do «Tour» em 1927.

Quiriarte não vai para o Brest

A transferência do defesa mexicano Fernando Quirarte para o clube francês Brest fracassou devido a questões financeiras.

A razão do insucesso da contratação prende-se com a verba elevada exigida pelo jogador ao clube francês.

No lugar de Quirarte, os dirigentes do Brest contrataram o defesa internacional brasileito Júlio César, que foi membro da selecção «canarinha» no mundial do México.

Ciclismo

Zeferino venceu "GP" Costa Azul

"Tour": Hinault cede camisola a Lemond e Acácio Silva "desce" nos Alpes

Repetindo o êxito averbado na Volta ao Alentejo, o ciclista Manuel Zeferino, do Lousa, foi o vencedor do Grande Prémio da Costa Azul, que durante quatro dias se disputou nas estradas do distrito de Setúbal, cobrindo a distância total de cerca de 700 quilómetros. Tratou-se da derradeira competição a anteceder a Volta a Portugal e consequentemente a servir de teste definitivo aos ciclistas que integrarão a prova rainha da velocipedia portuguesa. Recorde-se que o Sporting e o Sangalhos não participaram nesta prova preferindo o repouso dos seus atletas para a Volta.

Nas etapas de ontem, os triunfos couberam a Venceslau Fernandes (Torrão-Alcácer do Sal) e ao seu companheiro (e comandado) António Araújo que triunfou na 6.ª e última tirada realizada entre Alcácer e Setúbal.

Terminaram, deste modo, os GP e outras provas que tiveram o seu começo com o GP de Loures (triunfo do lousanense Manuel Cunha que viria a vencer a Volta ao Algarve), a «Rota da Luz» foi vencida pelo sportinguista Manuel Correia e as restantes tiveram por triunfadores: Volta ao Alentejo (Manuel Zeferino), Abimota (António Pinto-Lousa), Porto - Lisboa (António Fernandes - Sporting), campeonato nacional de fundo (Acácio Silva), GP do «JN» (Fernando Carvalho - Lousa) e GP do Minho (Marco Chagas -Sporting). Vejamos as classificações do GP Costa Azul:

«Geral» individual: 1.º, M. Zeferino (Lousa-Trinaranjus-Akai), 17 h 56m 56s; 2.º, Carlos (Lousa - Trinaranjus - Akai), 18.042; 3.º, João Santos (Torreense - Sicasal), 18.04.05; 4.º Luciano Soares (Tavira-Stand Custódio), 18.04.06; 5.º Manuel Vilar (Sangalhos - Recer), 18.04.13; 6.º, F. Carvalho (Lousa - Trinaranjus - Akai), 18.04.24; 7.º, Manuel Cunha (Lousa - Trinaranjus - Akai), 18.04.36; 8.º, Carlos Marta (Sangalhos - Recer), 18.04.37; 9.º, Américo Silva (Lousa -Trinaranjus - Akai), 18.05.01; 10.º, Raul Terebentino (Olhanense - Sucol), 18.05.13.

«Geral» equipas: 1.º, Lousa - Trinaranjus - Akay, 34h 21m 11s; 2.º, Ajacto - Morphy Richards, 54.35.10; 3.º, Sangalhos - Recer, 54.38.57; 4.º, Garcia Joalheiros, 54.52. 55; 5.º, Olhanense - Sucol, 54.53.18; 6.º, Tavira - Stand Custódio, 54.53.42; 7.º, Torreense - Sicasal, 54.56.37; 8.º, Louletano - Foc, 55.00.29; 9.º, Selecção de Setúbal, 55.18.04.

Recordemos que, no sábado, a etapa Santiago de Cacém--Grândola (147 quilómetros) foi ganha por Vítor Rodrigues (Lousa/Trinaranjus/Akai), que gastou 3h 52m 52s.

«Tour»: Acácio «desce» nos Alpes

Acácio Silva concluiu a 17.ª etapa na 87.ª posição a 23 minutos e 22 segundos do vencedor, o espanhol Eduardo Chozas, e encontra-se agora a uma hora, 16 minutos e 51 segundos de Lemond.

Greg Lemond conquistou a camisola amarela do «Tour», ao concluir a etapa em 3.º lugar.

Eduardo Chozas venceu isolado a etapa, disputada entre Gap e o Col du Granon, gastando cinco horas, 52 minutos e 52 segundos a completar o percurso de 190 quilómetros, e na segunda posição cortou o suíço Urs Zimmermann, a seis minutos e 26 segundos do líder.

Hinault, que persegue o sexto triunfo no «Tour», desceu para a 3.ª posição na classificação geral, após concluir a etapa na 13.ª posição a nove minutos e 147 segundos de Chozas.

Classificação na etapa: 1.º Eduardo Chozas, Espanha 5:52.52 horas, 2.º Urs Zimmermann, Suiça a 6.26 minutos, 3.º Greg Lemond, EUA m.t., 4.º Samuel Cabrera, Colômbia, 6.35, 5.º Pedro Delgado, Espanha 7.23, 6.º Anselmo Fuerte, Espanha 8.52, 7.º Andrew Hampsten, EUA 8.54, 8.º Claude Criquielion, Bélgica 9.33, 9.º Yvon Madiot, França 9.35 e 10.º Charles Mottet, França 9.39 minutos.

Geral

1.º Greg Lemond (La Vie Claire), 81.24.12; 2.º Urs Zimmermann (Carrera Jean's), a 2.24: 3.º Bernard Hinault (La Vie Claire), a 2.47: 4.º Robert Millar (Panasonic), a 6.19: 5.º Pedro Delgado (PDM), a 8.00:

75.º ACACIO DA SILVA (Malvor) 1.15 48: 143.º Ennio Salvador (Gis Gelati), 2.00,39

Equipas

1.º La Vie Claire-Wonder--Radar (LVC), 243.55.30: 2.º Peugeot-Shell (PEU), 245.08 22: 3.º Systeme «U', 245.19.13: 4.º P.D.M. (PDM), 245.22.20: 5.º Panasonic (PAN), 245.31.06

Na etapa de sábado, corrida entre Nimes e Gap (236 quilómetros), a vitória pertenceu ao francês Jean-François Bernard, que fez o percurso em 7h 39m 54s, com uma vantagem de três minutos e dois segundos sobre nove concorrentes. Acácio da Silva (72.º) completou a tirada com um atraso de 8 minutos e 16 segundos em relação ao triunfador: e ficou (exactamente) colocado no 72.º posto da tabela geral, a 39 minutos e 17 segundos do «leader» (Bernard Hinault).

Boxe: campeões não abdicam

O pugilista norte-americano Tim Whiterspoon conservou sábado à noite o título mundial de pesos pesados (versão da associação mundial de boxe) ao vencer, por KO técnico o britânico Frank Bruno, aspirante ao título, em 11 assaltos.

●

O britânico Jim McDonnell manteye o título europeu de boxe de pesos plumas ao vencer o italiano Salvatore Bottiglieri no estádio de Wembley.

McDonnell, 25 anos, venceu facilmente o italiano, no seu primeiro combate em defesa do título, ao conquistar pontos em todos os 12 assaltos.

Basquetebol

EUA arrecadam título mundial

Um lance falhado a escassos segundos do fim pelo soviético Valters, numa última tentativa desesperada, permitiu aos Estados Unidos ganhar à União Soviética por 87-85 na final do campeonato mundial de basquetebol, em Madrid.

Os soviéticos, que chegaram ao intervalo a perder pela margem de 10 pontos (4838), foram protagonistas de uma boa recuperação no segundo tempo, com Tarakanov a reduzir para 87-85 a 10 segundos do fim, causando forte emoção entre os espectadores.

Com Valdemaras Khomichus a encestar com precisão do lado esquerdo, a União Soviética chegou a estar a perder por apenas 85-83 quando faltavam 30 segundos para o apito final e os 9300 espectadores apoiaram por vezes a turma soviética na sua recuperação, gritando «Rússia, Rússia», procurando a emoção e os nervos numa partida em que a vitória foi discutida até final.

A União Soviética, que havia batido os Estados Unidos na final do Mundial há quatro anos na Colômbia por um ponto, teve um atraso de 18 pontos a 7.45 minutos do fim, numa altura em que a vitória parecia fácil para os norte-americanos.

David Robinson foi um dos grandes pilares do triunfo dos Estados Unidos, ao apontar à sua conta 20 dos 87 pontos, 17 dos quais na primeira parte.

No final, os jogadores norte--americanos festejaram com entusiasmo o triunfo alcançado, enquanto era visível o natural desapontamento nas hostes soviéticas.

Classificação final: 1.º, Estados Unidos (medalha de ouro);. 2.º, União Soviética (medalha de prata); 3.º, Jugoslávia (medalha de bronze); 4.º, Brasil; 5.º, Espanha; 6.º, Itália; 7.º, Israel; 8.º, Canadá; 9.º, China; 10.º, Grécia; 11.º, Cuba e 12.º, Argentina.

EXT.(S) SÉNECA-S.GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 520092 e 822776
CICLO – UNIFICADO – GERAL E COMPLEMENTAR – 12.º ANO – INFORMÁTICA

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL
(ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA)
ANO LECTIVO DE 86/87
Profestética, Ld.ª ABERTAS AS INSCRIÇÕES
LISBOA-LEIRIA-PORTO-FARO
SEDE — Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º Dt.º — Telfs. 525660-543312-542731
• Curso de Massagens e Fisioterapia
• Curso Geral de Estética e Beleza
• Curso de Puericultura
• Curso Auxiliar de Terapia da Fala
• Curso de Cabeleireiros

Vila Real: motos de "fórmula um" animaram a cidade

O Campeonato do Mundo de Motos de Fórmula 1 teve durante este fim-de-semana mais uma jornada, disputada em Vila Real, organizada pelo Clube Automóvel local, da qual saiu vencedor Joey Dunlop, «Honda». Além das potentes motos de Fórmula 1, estiveram ainda em pista as supermotos e as 80 c.c. sénior, pontuáveis para o campeonato nacional da modalidade, as quais foram ganhas por Alexandre Laranjeira e por José Ferreira, respectivamente.

Apesar do muito calor que se fez sentir na capital de Trás-os-Montes, largos milhares de adeptos dos desportos em «duas rodas» acorreram ao circuito da «princesa Corgo» para assistirem a um espectáculo único no nosso país.

Joey Dunlop não teve dificuldades de maior em conquistar o 1.º lugar, apesar de ter sido ultrapassado na penúltima volta pelo seu opositor mais directo, Paul Iddon (da «Suzuki») após o reabastecimento. No entanto, na volta seguinte era novamente o piloto da «Honda» a passar em 1.º lugar pela linha da meta.

Se o 2.º lugar desde muito cedo estava resolvido, o mesmo não se passou para o posto imediato. Neil Robinson, que rolou muitas voltas em 2.º lugar, foi obrigado a visitar a sua «boxe» devido à «cranage» da sua Suzuki estar bastante danificada, por toque nos «rails» de protecção.

Anders e Bettenddorf, foram outros protagonistas que animaram ao longo da corrida a disputa do 3.º lugar.

Na corrida de supermotos, José Pereira detentor (da «pole position») não foi além da 7.ª volta, pois teve que abandonar a competição devido a uma avaria mecânica na curva da Timpeira. A partir daquele momento, Alexandre Laranjeira (que ocupava o 2.º lugar) passou para o comando da corrida, mas sempre perseguido de muito perto por Manuel Batista (em «Suzuki) e por André Cunha (em «Yamaha») que terminaram nas posições seguintes.

Quanto às corridas de 80 c.c. (sénior) Alexandre Laranjeira e Manuel Duarte andaram muito tempo lado a lado, na posição cimeira. Mas, passadas algumas voltas os dois pilotos chocaram entre si (tal era a disputa da cabeceira) também na Timpeira, uma das curvas mais perigosas do circuito, deixando a liderança para José Ferreira, que soube aproveitar o deslize dos favoritos.

Classificação de Fórmula 1: 1.º Joey Dunlop (Honda) 1h 09m 33,2s; 2.º Paul Iddon (Suzuki) 1.09.36,31: 3.º Anders Andersson (Suzuki) 1.09.57,19: 4.º Patric Bettendorf (Suzuki) 1.10.45,68: 5.º Neil Robinson (Suzuki) 1.10.57,84: 6.º Gleen Williams (Suzuki) 1.11.20,51: 7.º Vannieuwenhuyse (Suzuki) 1.11.22,06s.

Supermotos + 250 racing: 1.º Alexandre Laranjeira (Kawasaki), 36m.13,61s: 2.º André Cunha (Yamaha) 36.25,24: 3.º José Santos (Suzuki) 36.31,42: 4.º António Silva (Suzuki) 36.33,32: 5.º Vítor Gonçalves (Mavi) 37.04,64: 6.º José Mota (Honda) 39.47,04: 7.º Manuel Baptista (Suzuki) 30.58,02 a duas voltas.

50 cc + 80 cc sénior: 1.º José Ferreira (Racing Vicente) 30m 25,57s: 2.º Rui Vieira (Kreidler) 30.27,61: 3.º Avelino Arvela (Casal) 30.54,51: 4.º Vítor Gonçalves (Mavi Casal) 31.02,07: 5.º Carlos Rosa (Casal) 31.44,96: 6.º Tó Zé Monteiro (Lusito Racing) 32.53,16: 7.º Luís Santos (Suzuki) 33.19,87.

Tiago Alexandre

"Sportinguíada Internacional": 11 anos depois, topo da pirâmide

O artigo 2.º do capítulo 1 «Natureza da Associação e seus intuitos», dos 1.os estatutos do S.C.P., de Junho de 1906, afirmava:

«Tem principalmente por fim a educação física dos sócios e dos seus filhos e tutelares, por meio de exercícios de ginástica higiénica ao ar livre e poderá, igualmente, dedicar-se à ginástica aplicada, (...) e a outros destinados ao desenvolvimento e conservação das forças musculares».

Destreza e elegância

Fosse vivo o seu legislador, que maravilhar-se-ia com o actual estado de desenvolvimento da ginástica leonina, que atinge o seu auge de três em três anos nas «Sportinguíadas Internacionais». Desde a «Era do Passadiço», (que durou até 1975) em que o Sporting mobilizava cerca de 600 atletas treinados por oito professores em dois ginásios, cujo tempo médio de utilização rondava as 3 horas por dia, até à «Era de Alvalade» (que fez uma década na época passada) movimentando 7200 ginastas e 66 professores, em 10 ginásios, com um tempo de utilização média de 11 horas diárias, muita água correu, colocando o Sporting Clube de Portugal numa posição cimeira da ginástica portuguesa, em quantidade e em qualidade ao nível dos melhores da Europa.

Neste cenário de desenvolvimento gímnico, (segundo os seus dirigentes) o objectivo é atingir os 20 mil atletas: assim decorreram as «Sportinguíadas Internas» (movimentando cerca de 110 classes do clube), as «Sportinguíadas Nacionais» (com representações vindas de todo o país) e as «Sportinguíadas Internacionais» (trianualmente) que surgem como corolário do trabalho desenvolvido no período anterior, comparando-o com as delegações estrangeiras convidadas.

A «III Sportinguíada Internacional», realizada no Pavilhão Carlos Lopes, antecipada um ano de molde a integrar as comemorações do 80.º aniversário do Sporting Clube de Portugal, deve ser entendida, especialmente, como o topo de todo um trabalho feito até aqui, de consolidação nacional e (simultaneamente) como um ponto de partida para a sua real internacionalização, quer a nível exibicional, como em plano de competição.

Movimentando perto de 2000 ginastas de 28 clubes (dos quais quatro estrangeiros), realizaram-se 65 exibições, distribuídas por cinco sessões durante os quatro dias deste magnífico festival verde-branco imbuído do mais alto espírito de ideal olímpico, tão caro aos organizadores do certame. Foi notório, para os habituais frequentadores das edições anteriores, uma melhoria do nível técnico patenteado este ano, para o qual contribuiram (indiscutivelmente) as representações da República Popular da Polónia e da República Popular da China. Ambos os países trouxeram até nós um par misto e um outro feminino de ginástica acrobática (modalidade pouco praticada no nosso país) fazendo as delícias de todos quantos estiveram presentes no pavilhão do Marquês de Pombal. Demonstrando-se a todos os níveis superiores, como que pertencendo a outra galáxia, foram os chineses (nomeadamente o par misto composto por Li Yajun e Wang Li) os que mais agradaram ao público, pela graciosidade de movimentos e expressão corporal, para além da precisão, segurança e equilíbrio na execução dos exercícios, de tal modo que lhes foi pedido o «bis», quer na noite de 5.ª como na de 6.ª feira. Se pensarmos que, segundo Wang Kehong (da Federação Chinesa dos Desportos), existem perto de 5000 atletas chineses deste nível, verificaremos o quanto nos falta ainda, não devendo portanto repousar nos louros do que já se alcançou.

A outro nível (e já totalmente dentro das nossas possibilidades) exibiram-se as formações do Taby G.F. Elit-Group (Suécia) e o Milton Keynes Amateur (Inglaterra) nossos conhecidos desde há dois anos, da edição de 1984. A representação sueca, composta unicamente por uma classe feminina, foi bastante aplaudida, pela técnica exibida (que não ultrapassa, sem favor algum, as atletas do SCP), mas pricipalmente pela imaginação nos números apresentados, pelos bonitos «maillots» que vestiam e, claro, pelos atraentes corpos que os latinos cá do burgo sempre admiraram nas louras descendentes dos vikings.

Das exibições inglesas (que, desde já se diga, apresentaram sempre o mesmo número) ficaram-nos os emocionantes exercícios cruzados em minitrampolim, deixando o público sempre à espera de ver quando se chocariam dois ou mais intervenientes. Pormenor interessante: o facto de se terem sempre apresentado com os tradicionais chapéus de coco, utilizados na muito «british» vénia de apresentação e despedida ao público.

Das representações nacionais, teremos a destacar as classes do Sporting Clube de Portugal (pela sua evidente superioridade no plano interno, facto verificável pelos títulos nacionais que detêm). Impressionaram-nos (sobretudo) as classes de rítmica (com e sem aparelhos) e ainda as de dança jazz, quer pela qualidade dos números (realçando as imaginosas coreografias) quer ainda, e principalmente, pela eficiente sincronização de movimentos, nomeadamente quando acompanhadas de piano. Quanto às classes de ginástica desportiva, que se exibiram ao nível esperado, terão de trabalhar mais as recepcões ao solo, nomeadamente nos exercícios de trampolim.

Não se pense (porém) como certos «clubistas», que o Sporting é Portugal e o resto é paisagem. A prová-lo, estiveram em plano de evidência todas as outras representações nacionais desde Bragança a Portimão, de Macau à Madeira que, por mérito próprio, estiveram presentes, convivendo com outras colectividades, permitindo um necessário intercâmbio para uma rápida evolução, o que só abonará em favor da modalidade. Não podemos esquecer a classe de jazz do Sport Lisboa e Benfica; o folclore do ISEF Agon Clube; as «palhaçadas» do Clube Atlético de Alvalade; as coreografias do Conselho dos Desportos de Macau; a bonita exibição de ginástica rítmica de fitas (ao som do Lago dos Cisnes, de Tchaikowsky) do Ginásio Clube de Lisboa e outros momentos que não nos são possíveis de enumerar. É ainda de realçar a simpática exibição de um atleta da RFA que, estando a passar férias em Portugal, se ofereceu para executar exercícios de cama elástica, juntamente com a classe do SCP, o que muito sensibilizou a assistência.

Nota final para o público, que mostrou não ter vindo apenas ver umas quantas pernas bonitas (que lá estiveram) mas, antes pelo contrário, se mostrou conhecedor e entusiasta, notando-se a diferença do aplauso a um falhanço, a uma palhaçada, ou a uma exibição polaca ou chinesa. Ovação, pois, para a plateia que tanto aplaudiu, e só pecou por escasso (devem ter assistido ao longo dos quatro dias cerca de 4000 pessoas, contando com alguns atletas). Um festival desta envergadura é merecedor de um atraso nas férias por uns dias.

Sincero aplauso também para a organização pela oferta de tantos e tão belos momentos, nunca antes vistos no nosso país. Tal como encerraram as III Sportinguíadas Internacionais, digamos **«vivam as IV Sportinguíadas Internacionais»:** e até daqui a anos.

Por dentro

Impressionante o esquema montado pelo SCP de modo a albergar as cerca de 250 pessoas vindas do estrangeiro e de fora de Lisboa, que foram distribuídas por cinco ginásios. Para tal, muito contribuíram os Pupílos do Exército (com colchões pneumáticos, lençóis e cobertores). Foi bonito de ver a camaradagem que se viveu, nestes dias, pelas bandas de Alvalade, ficando promessas de amizade: e, tal como nos disse o coronel José Alvarez **«algumas paixões...»**

Hugo Alexandre

Assunção Ribeiro

Modalidades

Hóquei em patins: Nacional

O Sporting de Tomar venceu o Paço de Arcos por 5-2, no último encontro do Torneio «Play Off», em Hóquei em Patins. O Porto triunfou na prova, seguido pelo Benfica, Sporting e Sanjoanense, tendo o Sporting de Tomar e Paço de Arcos ficado nos 5.º e 6.º lugares da geral. Juventude de Viana e Oliveirense ocuparam os lugares imediatos.

Voleibol: definição

A divisão de honra do voleibol português passou a integrar os símbolos seguintes: F.C. Porto, Leixões, Sporting de Espinho, Académica de S. Mamede, ISEF, Esmoriz, CDUP e Sporting.

Por seu lado, o bloco feminino de 1.ª instância reunirá Leixões, Boavista, Sporting, Vitória de Guimarães, ISEF, Vila Real, CDUP e Colégio de S. João de Brito.

Ainda de voleibol: o Clube Desportivo Nacional é campeão nacional da 3.ª Divisão, ao derrotar a turma do Oliveirense, por 3-1. Esta partida (relativa à 2.ª «mão» da final) disputou-se no Pavilhão dos Salesianos (no Funchal) e teve os resultados parciais de 15-6, 16-14, 12-15 e 15-13.

Cicloturismo em Pinhal Novo

A secção de ciclismo do Pinhalnovense organizará, no próximo domingo, pelas 8.30, com início em Pinhal Novo, o seu 1.º Circuito Cicloturista.

Basquetebol: captação no Benfica

A secção de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica leva a efeito, no dia 25, a sua já habitual realização «Festival Guinness».

Na loja do Benfica (Estádio da Luz) encontram-se abertas as inscrições a todos os rapazes que queiram praticar basquetebol.

Na sua agenda

Arroios: festa

O Clube Desportivo de Arroios realiza no próximo dia 27, pelas 13 horas, na sua sede social, um almozo de confraternização, integrado nas comemorações do 52.º aniversário da colectividade. As inscrições estão abertas na sede.

Dramático: quem aproveita?

Com vista à época desportiva de 1986/87, estão abertas, no Dramático de Cascais, as inscrições para a prática em todas as categorias das seguintes modalidades: andebol, badminton, futebol, hóquei, ginástica, judo, karaté, pesca e râguebi. Os interessados devem contactar a secretaria do clube.

Andebol para elas

Disputa-se, nos próximos dias 22, 23 e 24, o Torneio Internacional de Oeiras, em Andebol Feminino, no qual participam as selecções nacionais de Portugal e Inglaterra e as selecções regionais de Karcag (Hungria) e Lisboa. Os jogos disputam-se no Pavilhão do Paço de Arcos e o torneio serve para preparar a selecção

Governadores civis reúnem-se com membros do Governo

Dezoito governadores civis reunem-se hoje com os ministros e secretário de Estado da Administração Interna, para dar contas do «impacte das medidas do Governo nas regiões» — disse umafonte oficial.

O chefe de gabinete do sercetário de Estado adjunto da Administração Interna,Ribeiro Rosa, admitiu que à reunião deverão assistir vários membros do Governo.

«Os reponsáveis governamentais desejam saber qual tem sido o impacto das medidas do Governo, junto de cada distrito, daí a importância da reunião», acrescentou Ribeiro Rosa.

A reunião começará às 10.00 horas na Presidência do Conselho de Ministros e dividir-se-à em duas partes: de manhã, os governadores civis farão uma dissertação sobre as regiões que dirigem, de tarde, os membros do governo farão uma análise da situação política geral, disse o mesmo informador.

No intervalo, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva obsequiará os governadores civis com um almoço, que se realizará na residência oficial de S. Bento.

Depois do almoço, e já na Presidência do Conselho de Ministros, os secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território e da Segurança Social farão uma exposição aos governadores civis.

Totoloto deu prémio de 5 500 contos

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, dez apostadores com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado, (7, 11, 18, 23, 32, 36, 29), pelo que a manterem-se estes resultados cada um deles irá receber cerca de 5.500 contos. Quanto aos restantes resultados estão previstos de 40 a 43 concorrentes com o 2.º prémio (256 contos), 1.653 a 1.760 com o 3.º (8.850 escudos), 61.117 a 65.250 com o 4.º (745 escudos) e 855.385 a 915 mil com o 5.º (80 escudos). Relativamente ao Totobola foram apurados 31 apostadores com treze resultados certos (prémio de 121.724 escudos), 585 com doze (6.450 escudos) e 1.788 com onze (651 escudos).

Sete notas sobre terrorismo

Continuação da pág. 3

dos trabalhadores? Quem dá ao «revolucionário» — admitamos que o seja — a consciência revolucionária de que é necessária a sua intervenção, onde e quando é necessária ao movimento dos trabalhadores.

A «carga explosiva», o acto de terror, será a melhor linguagem da luta de classes?

7

O facto de ter surgido uma organização que pratica **o** terrorismo ou, se quizerem, **um** terrorismo que se apresenta como «a violência revolucionária dos Trabalhadores» (com T maiúsculo no comunicado original), vem complicar a situação concreta, mas não invalida a necessidade de uma solução política. O aparecimento de uma nova organização que adopta o terrror como forma de luta confirma que, em Monsanto, estão a ser julgados homens que, judicialmente inocentes ou culpados, não têm em suas mãos a capacidade de controlar o movimento, ou os movimentos, que se geraram, e continuarão a gerar-se, no ocaso de Abril.

Não se põe em causa a competência legal do Tribunal. Mas insistimos: estamos perante a incapacidade policial e judiciária para evitar, deter ou reprimir um movimento de característica marginalidade social. É a «acção» contra a «política». São dezenas e dezenas de portugueses que passaram para lá da legalidade democrática no ocaso de Abril.

O problema tem que ser equacionado tendo em conta a origem do «caso» e as respectivas implicações políticas. A condenação política, moral e jurídica do «terrorismo lusitano» não resolve, atempada e humanitariamente, a situação concreta. Em política, é preciso coragem, iniciativa e imaginação.

Será o Governo capaz de resolver esta questão?

Esta questão política.

Ou esta «questão política» é utilizada pelo Governo — pelos Governos — para reforçar os mecanismos de repressão e de Poder?

Com o PRD de novo na ribalta

Adivinha-se agitada última semana parlamentar

Continuação da pág. 1

Estas propostas foram contestadas pelos grupos parlamentares do PCP e do MDP que alegam a existência de inconstitucionalidades nos diplomas.

Apesar de nenhuma destas matérias ser pacífica, tudo indica que a proposta sobre a Segurança Interna venha a ser admitida uma vez que os renovadores não se mostraram sensíveis à fundamentação de inconstitucionalidade apresentada por aqueles dois partidos. Para além do mais, o Governo já alterou o texto inicial, relativamente às escutas telefónicas (que passam a depender sempre da autorização de um juiz), e manifestou a sua disponibilidade para negociar outros preceitos em sede de comissão especializada.

Quanto à Lei da Reforma Agrária, uma fonte do PRD adiantou ao «DL» que também virá a ser admitida à discussão na generalidade tanto mais que o partido é «contra a impugnação pura e simples».

Recorde-se que, se ambas as propostas forem admitidas, a discussão do seu articulado desenrolar-se-á na terça-feira (Segurança Interna) e na quarta (Reforma Agrária). E é quanto a esta última matéria que maiores dúvidas subsistem.

As questões colocam-se não só pelas profundas alterações que são introduzidas a legislação anterior — na «Lei Barreto», por exemplo — como pela complexidade de que se revestem as propostas que contemplam o emparcelamento e o arrendamento rural. Quanto à primeira, basta dizer que irá alterar tanto a estrutura de exploração como a estrutura de propriedade e envolve disposições que «mexem» com o Código de Sisa e do imposto sobre sucessões e doacções, com o Código de Contribuição Predial, o imposto sobre indústria agrícola e o Código de Registo Predial. Quanto ao emparcelamento, um deputado da comissão parlamentar de Agricultura dizia ao «DL» que a proposta irá «alterar substancialmente as garantias concedidas aos rendeiros» e que, a ser aprovado, constituirá um «inevitável factor de instabilidade».

De realçar que o Governo tinha retirado este «pacote agrícola», mas num **volte-face** inesperado requereu a sua discussão ao Parlamento. E se as críticas têm chovido pelo escasso tempo de que os deputados dispõem para se debruçar em profundidade sobre matérias tão complexas, outros interrogam-se sobre o porquê desta reviravolta na atitude do Executivo.

Há quem garanta que o Governo pretende novos confrontos com o Parlamento, enviando-lhe leis de que não têm, à partida, garantias de aprovação. Uma prova de força que pode perder, mas que acumulará como provas de má vontade desta Assembleia a expor numa campanha eleitoral que não estará tão longe como se poderá julgar.

Há dias, um deputado do PSD garantia mesmo ao «DL» uma data provável para o próximo sufrágio: 25 de Abril de 1987.

É que a Cavaco Silva não conviria «uma revisão constitucional com este espectro parlamentar»... e muito menos dar tempo a Constâncio e ao PS para uma reorganização em toda a linha. Mas há também quem pense que o actual Primeiro-Ministro se encontra ainda indeciso: que será o PRD depois da entrada de Eanes na Convenção de Outubro? Será então possível um acordo parlamentar? Uma coligação?

De qualquer forma, uma coisa é certa: tudo se definirá a partir de Outubro/Novembro aquando da elaboração do novo Orçamento. Neste momento lançam-se os dados e o PRD continuará a ser, de facto, o fiel da balança, um símbolo simultaneamente cómodo e adverso. Isto porque, se por um lado, lhe confere invejável peso político, por outro lhe pode acarretar dissabores perante uma base eleitoral inconformada por ver o partido ser a base de sustentação do actual Governo.

Ainda esta semana, amanhã, será discutido um importante diploma: a autorização para que o Governo prossiga a execução dos programas plurianuais de reequipamentos das Forças Armadas. Tudo indica que esta proposta passe com os votos contra do PCP e do MDP. De qualquer forma, é de sublinhar o excelente trabalho da comissão parlamentar de Defesa Nacional. Depois de um relatório elaborado em todo o pormenor, foram requeridos uma série de documentos ao Governo e pedido o parecer do Conselho Superior de Defesa Nacional que para o efeito se reuniu. Talvez pela primeira vez se tenha conseguido uma colaboração efectiva dos responsáveis das Forças Armadas com o Parlamento, e apesar de todos os detractores, cada um cumpriu o seu papel com dignidade.

Meia Praia tem plano de urbanização

A zona da Meia Praia, no concelho de Lagos, dispõe já de um plano geral de urbanização, da responsabilidade do município local e concebido para uma população calculada em cerca de trinta mil habitantes.

O plano será concretizado por várias fases que se irão prolongar até ao final da década de noventa. O documento encontra-se dividido em duas grandes zonas: uma de implantação de habitação de veraneio e permanente, e outra de habitação destinada à época alta.

Aquele documento engloba, tambem, areas reservadas a equipamentos públicos, onde se destaca a criação de diversos estabelecimentos escolares, centros de saúde, bancos, instalações autárquicas, um polidesportivo e jardins.

As zonas habitacionais estabelecidas no plano compreendem moradias em construção contígua, apoiadas por amplos espaços arborizados e escalonadas na encosta.

A zona da praia e das dunas ficará interdita à construção, exceptuando equipamentos complementares ao bairro 25 de Abril, estruturas de apoio a pescadores artesanais, balneários e prestação de socorros.

O plano de urbanização da Maie Praia refere, ainda, que a construção de unidades hoteleiras e similares estará condicionada a autimetrias ou seja: a altura prevista para aquelas unidades terá que equiparar-se à dos outros edifícios a construir na zona.

Um técnico camarário ligado à elaboração do documento sublinhou à agência NP que a zona da Meia Praia possui «características muito próprias, sem comparação a nível europeu».

«Daí a necessidade de uma profunda disciplina no sector da construção, salvaguardando aspectos ecológicos e paisagísticos», acrescentou. Aquele responsável salientou, ainda, que a Meia Praia, como zona de forte implantação turística, será alvo de «um tratamento cuidado para um tipo de turismo seleccionado».

Quatro mortos na estrada da Tocha

Um emigrante na Suíça, de férias na sua terra natal, Póvoa da Lomba, concelho de Cantanhede, perdeu a vida, com três acompanhantes, num espectacular acidente numa estrada perpendicular à Estrada Florestal n.º 1, da Tocha. O desastre — o carro que conduzia embateu violentamente contra um pinheiro, supõe-se que devido a despiste — ocorreu ontem na Caniceira, Tocha.

Olímpio da Cruz Senhorinho Matos, de 47 anos, conduzia o seu automóvel a caminho de Coimbra, ao que parece, transportando a sua filha — que ficou bastante ferida, a única sobrevivente do desastre e três amigas desta. Nenhuma delas escapou com vida, tendo o «DL» identificado esta manhã uma delas, Maria Fernanda Oliveira Cunha de 15 anos. As duas outras, Catarina e Cristina eram também de Coimbrae tinham 15 e 14 anos.

Os restos mortais das vitimas do acidente da Tocha encontravam-se esta manhã na Casa Mortuária do Hospital de Cantanhede.

Conhecido o projecto de extinção

18 meses para liquidar CNP

O Governo estima que os prejuízos da Petroquímica em 1985 devem ascender a 1,2 milhões de contos, para além dos encargos com a sua dívida, refere o projecto de decreto-lei de extinção da empresa, cujo conteúdo foi hoje divulgado.

O projecto justifica o encerramento da CNP — Companhia Nacional Petroquímica — em face dos resultados de exploração da empresa «serem negativos», excluindo as dívidas de encargos financeiros.

Nos finais de 1983, o Governo, através dos secretários de Estado das Finanças e da Indústria, mandou fazer dois estudos sobre a viabilidade económica da Petroquímica e da EPSI — Empresa de Polímeros de Sines, que apontavam para horizontes de tempo distintos: o primeiro para 1983/1986 e o segundo para um período de dez anos (1984 a 1993).

Estes estudos — refere o projecto de decreto-lei hoje divulgado pela Anop — concluiam que «não considerando os encargos financeiros com a dívida, havia interesse macroeconómico na continuação da laboração da Petroquímica e da Empresa de Polímeros de Sines, mesmo que os seus resultados correntes de exploração fossem negativos».

No entanto, a única limitação que se colocava à actividade da Petroquímica era a de que o resultado de exploração «fosse positivo», depois de deduzidos os encargos financeiros. Ou seja: pouco importava se os resultados de exploração correntes registassem valores negativos.

O documento refere, no entanto, que os resultados de exploração foram sucessivamente negativos em 1983 (38 883 contos), em 1984 (39 311 contos) e 1985 (33 614 contos).

Os prejuízos acumulados pela Petroquímica, de 1983 a 1985 totalizaram 112 milhões de contos, salienta-se no documento, que refere que, em três anos, a situação líquida se agravou de 4,8 milhões de contos negativos para cerca de 114,0 milhões de contos.

O projecto de decreto-lei do actual ministro da Indústria, Santos Martins, indica que no final de 1985, o passivo da Petroquímica atingia 179 milhões de contos, ou seja, era cerca de 2,7 vezes maior que o activo líquido (65 milhões de contos).

Os resultados de exploração — antes de amortizações e encargos financeiros com a dívida — eram em 1983 e 1984 de 1,5 e 1,0 milhões de contos, respectivamente.

O projecto de decreto-lei de extinção assinala a deterioração da situação financeira da empresa, atribuindo-lhe dois motivos: a actividade normal da firma tem gerado valores negativos de «cash-flow» e, em segundo lugar, a elevada dívida da empresa tem criado consideráveis encargos financeiros.

A sobrevivência da CNP «só tem sido possível devido ao apoio do Estado em algumas dezenas de milhões de contos» em dotações de capital e avales de empréstimos internos e externos.

No projecto refere-se que será nomeada uma comissão liquidatária, no prazo de cinco dias após a publicação do presente diploma, a qual será constituída por um presidente e quatro vogais.

Fixa-se ainda o prazo de 18 meses para a «liquidação» da Petroquímica.

O número de empregados da Petroquímica, em finais de Janeiro deste ano, variava entre 1300 e 1400 trabalhadores.

Lucro de 1,5 milhões dizem trabalhadores

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores da Petroquímica disse à Anop que a empresa, nos quatro primeiros meses de 1986, teve um lucro de exploração superior a milhão e meio de contos.

Autarcas, sindicalistas e outros representantes de trabalhadores consideram que a extinção da Petroquímica, a maior empresa da região de Sines, seria «um duro golpe» económico e social para a região e para o complexo de Sines.

Um técnico qualificado ligado à empresa disse que a CNP é uma das mais modernas petroquímicas da Europa, referindo que já houve «aproximações de japoneses e árabes para sondar as possibilidades de adquirirem a empresa» e que face ao mercado espanhol a extinção desta petroquímica «facilitaria o aumento da concorrência espanhola neste sector, debilitando a posição portuguesa no mercado internacional».

A Companhia Nacional de Petroquímica, que o Governo está decidido a encerrar proximamente, tem uma dívida que ronda os 100 milhões de contos, dos quais 80 por cento expressa em divisas.

Permitiu suspender a greve

Bancários: acordo vai a referendo

A Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas vai promover um referendo à classe para se manifestar sobre os resultados conseguidos pela Comissão Negociadora Sindical nas negociações com a Banca.

Em comunicado, a Direcção do Sindicato refere que vai «submeter a referendo da classe, bem como à consideração do Conselho Geral, a última posição encontrada pelas partes». Essa posição justificou a suspensão da greve decretada para os três primeiros dias desta semana. Os bancos, abriram assim, hoje, normalmente.

Arménio Santos, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, afirmou terem as partes acordado uma solução que contempla aumentos de 14 por cento na tabela salarial, com retroactividade a 1 de Julho.

O acordo contempla também um acréscimo de 0,5 por cento para os serviços de acção médico-social por parte das entidades patronais e um aumento de 0,5 por cento por parte dos trabalhadores.

Este último aumento só entrará em vigor em 1 de Outubro, data a partir da qual os trabalhadores bancários passam a descontar 3 por cento para o Fundo de Desemprego, contra os 4 por cento actuais.

Arménio Santos referiu, igualmente, que houve acordo sobre reajustamentos importantes nas carreiras profissionais do pessoal de carteira e a garantia de que não haverá qualquer alteração ao estatuto de Segurança Social dos trabalhadores do sector.

Diamang extinta em Angola

Os accionistas estrangeiros da Diamang (Companhia de Diamantes de Angola) concordaram com uma proposta do Governo angolano para a sua dissolução, informou a agência noticiosa angolana.

A ANGOP, num despacho recebido em Lisboa, afirma que a empresa estatal Endiama (Empresa de Diamantes de Angola) que detém uma participação de 77 por cento do capital da Diamang passa a gerir, a partir de agora, a política de produção diamantífera do país.

Os restantes 23 por cento do capital da Diamang pertenciam a accionistas belgas, britânicos e outros estrangeiros, a nível privado.

A ANGOP disse que serão honradas as dívidas da Diamang e que a dissolução da companha não exclui futuros acordos de cooperação entre Angola e os investidores privados.

Os diamantes são a segunda maior fonte de rendimentos de Angola depois da produção de petróleo ter caído nos últimos anos.

As minas de diamantes na Lunda, no Nordeste do país, têm sido um alvo de sabotagem preferido pela UNITA.

Exportações abaixo das metas

As exportações portuguesas cresceram 2,4 por cento nos cinco primeiros meses do ano, atingindo 415 milhões de contos, segundo dados provisórios agora revelados pelo Instituto Nacional de Estatística.

Este resultado, embora provisório, permite concluir que as expotações continuam a evoluir abaixo da meta traçada pelo Governo, que aponta para um aumento em volume de 4,6 por cento em 1986.

A balança comercial portuguesa registou um défice de 118,4 milhões de contos, inferior em 23,7 por cento ao saldo obtido em homólogo período de 1985, tendo atingido as importações 533,5 milhões de contos, menos 4,9 por cento que anteriormente.

Em dólares norte-americanas, as importações cresceram 10,4 por cento e as exportações 19,1 por cento, tendo o saldo negativo da balança comercial registado uma dimensão de 12 por cento.

O défice com Espanha passou para 29,6 milhões de contos, contra 20 milhões no mesmo período do ano anterior. Se os resultados com a Espanha não fossem considerados, Portugal teria um saldo positivo na sua balança comercial com a CEE, que aumentaria cerca de 30 por cento entre os dois períodos.

Reunião hoje na CEE

Portugal contesta quotas de bacalhau

Portugal está isolado na discussão sobre quotas de bacalhau no Atlântico Norte, que ocupa hoje em Bruxelas os ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia.

Os restantes onze Estados membros, com efeito, sob proposta da Comissão Europeia, preparam-se para aprovar uma repartição entre países de possibilidades de pesca na chamada Zona NAFO (Organização da Pesca no Atlântico Norte) de uma forma que não satisfaz Portugal no que diz respeito ao bacalhau.

A delegação portuguesa protesta, designadamente, segundo informação da NP, contra as possibilidades de pesca de bacalhau que lhe são atribuídas pela Comissão Europeia numa das subzonas solicitando em vez de 2,4 mil capturas da ordem das 6 mil toneladas.

A questão é particularmente sensível para os 54 navios portugueses que se dedicam à pesca do bacalhau e que têm estado inactivos devido às dificuldades levantadas pelo Canadá no que diz respeito ao acesso às suas águas.

As dificuldades levantadas pelo Canadá estão relacionadas com o facto de Portugal ter decidido, depois da adesão à CEE, seguir a Comunidade Europeia nas objecções que levantou ao acordo que deu origem à NAFO.

Nessa altura, a Comissão Europeia, pela voz do então comissário encarregue das pescas, Franz Andriessen, teria prometido ao Governo português tudo fazer para que Portugal não viesse a ser prejudicado por essa decisão.

Nestas condições, fontes portuguesas estranham as propostas apresentadas pela Comissão Europeia que, segundo afirmam, conduzem na prática a uma redução das possibilidades de pesca de bacalhau que Portugal detinha antes na Zona NAFO, a qual se deve adicionar às dificuldades agora encontradas pela frota portuguesa em águas canadianas.

De acordo com esssas fontes, mesmo que Portugal viesse a obter as 6 mil toneladas solicitadas na subzona 3NO, em vez das 2,4 mil propostas pela Comissão Europeia, conseguiria, no conjunto da Zona NAFO um total de capturas de cerca de 34 mil toneladas, número que antes era excedido.

Rodoviária circula amanhã: quarta, quinta e sexta não

A Rodoviária anal, que já esteve paralisada esta manhã, volta a fazer greve na quarta, quinta e sexta-feira das 4.30 às 9.30 horas.

Segundo a Federação dos Sindicatos dos Transportes Urbanos (FESTRU), «na reunião de negociações (que decorreu na 6.ª feira, o Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional frustrou as expectativas quanto à possibilidade de avanço nas negociações do acordo de empresa».

Aquela Federação acrescentou que «nestas condições, mantém-se o calendário de paralisações previsto para esta semana».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	42$10	48$10
ALEMANHA FED. (marco)	68$25	69$45
ÁUSTRIA (xelim)	9$65	9$85
BÉLGICA (franco)	3$149	3$349
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	106$65	109$15
(notas de 5 a 1000)	107$15	109$65
DINAMARCA (coroa)	18$20	18$60
ESPANHA (peseta)	1$042	1$162
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	146$80	150$30
(notas de 5 a 100)	147$30	150$80
FINLÂNDIA (marka)	29$00	29$60
FRANÇA (franco)	21$15	21$80
HOLANDA (florim)	60$55	61$65
IRLANDA (libra)	204$40	208$40
ITÁLIA (lira)	$091	$101
JAPÃO (iene)	$910	$945
NORUEGA (coroa)	19$65	20$15
REINO UNIDO (libra)	222$95	227$45
SUÉCIA (coroa)	20$80	21$30
SUÍÇA (franco)	84$05	85$55
VENEZUELA (bolívar)	6$10	7$10

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Uma nova aplicação terapêutica da ciclosporina

Os diabéticos a caminho da cura

Jean-Yves Nau

O professor Jean-François Bach, do Hospital Necker-Crianças doentes, de Paris, apresentou no dia 7 de Julho, à Academia das Ciências, os resultados – sob vários aspectos revolucionários – do primeiro estudo controlado sobre a utilização da ciclosporina no tratamento dos diabetes. Esse estudo de diabetólogos e de estatísticos franceses, demonstra que essa doença, até agora considerada irreversível, pode, em certos casos, curar-se graças a um medicamento(1). Estes resultados ainda são experimentais. Mas nem por isso deixam de ter um alcance considerável. Eles modificam, com efeito, os actuais dados terapêuticos sobre os diabetes, doença muito frequente no mundo, e põem, ao mesmo tempo, graves problemas de ordem ética. Para além dos diabetes, eles abrem, pela primeira vez, fecundas perspectivas no tratamento dos doentes atingidos pelos doentes ditos «auto-imunes», consequência de um desequilíbrio do sistema imunitário.

Esquematicamente, distinguem-se duas formas de diabetes, grupo de afecções devidas a uma perturbação no metabolismo dos açúcares. O primeiro é chamado «gordo». É muito frequentemente diagnosticado na idade madura e diz respeito aos obesos. O outro é dito «magro» ou «insulo-dependente». Ele afecta particularmente as pessoas jovens que sofrem da destruição de certas células do seu pâncreas, especializadas no fabrico de insulina (hormona que participa no controlo da concentração de açúcar no sangue). Esses diabéticos só podem sobreviver graças à injecção quotidiana de insulina e a uma grande vigilância da sua alimentação e da taxa de açúcar no sangue.

Nove meses de experiências

Há alguns anos que vários argumentos experimentais obtidos no animal faziam pensar que a diabetes magra podia ser uma doença auto-imune. Nessa hipótese, o doente diabético destruíria ele próprio certas células do seu pâncreas. Era pois muito tentador experimentar nos diabéticos a ciclosporina, um dos raros agentes imuno-suprenores conhecidos pela sua eficácia no homem, principalmente no caso de transplantações de órgãos. Reduzindo a intensidade da reacção imunitária, talvez se conseguisse evitar o ataque do pâncreas. Depois de experiências preliminares principalmente tentadas no Canadá, foi em França que pôde ser feito o primeiro estudo controlado, graças a uma colaboração, tão frutuosa como exemplar, estabelecida entre fundamentalistas e clínicos, o Instituto Nacional de Saúde e da Investigação Médica e a multinacional Sandoz.

O estudo francês começado há nove meses foi feito com 122 doentes, entre os quinze e os quarenta anos, nos quais acabava de se fazer o diagnóstico da diabetes. Nenhum deles começava o tratamento com insulina há mais de dois meses. Todos eles eram voluntários. Explicou-se-lhes longamente os riscos e os benefícios possíveis de uma tal experiência, e assinou cada um, antes da experiência, uma carta detalhada de consentimento. O comité nacional de ética dera, de resto, o seu acordo. Logo de início, os 122 doentes foram divididos em dois grupos. Uns receberam a ciclosporina, os outros uma preparação placebo simulando, em todos os pontos, a preparação activa. Ao longo da experiência nenhum dos médicos foi informado da natureza (ciclosporina ou placebo) dos produtos utilizados nos seus doentes.

Verifica-se hoje uma remissão completa da doença (paragem da utilização da insulina e bom equilíbriometabólico) em 24% dos doentes do grupo tratado com a ciclosporina, contra só 5,8% dos doentes do grupo tratado com o placebo. No sub-grupo dos doentes nos quais se pôde obter uma dosagem perfeitamente eficaz de ciclosporina no sangue, a taxa de remissão completa atinge os 37%. Remissões parciais (grande redução da dose de insulina necessária e bom equilíbrio metabólico) foram assim obtidas.

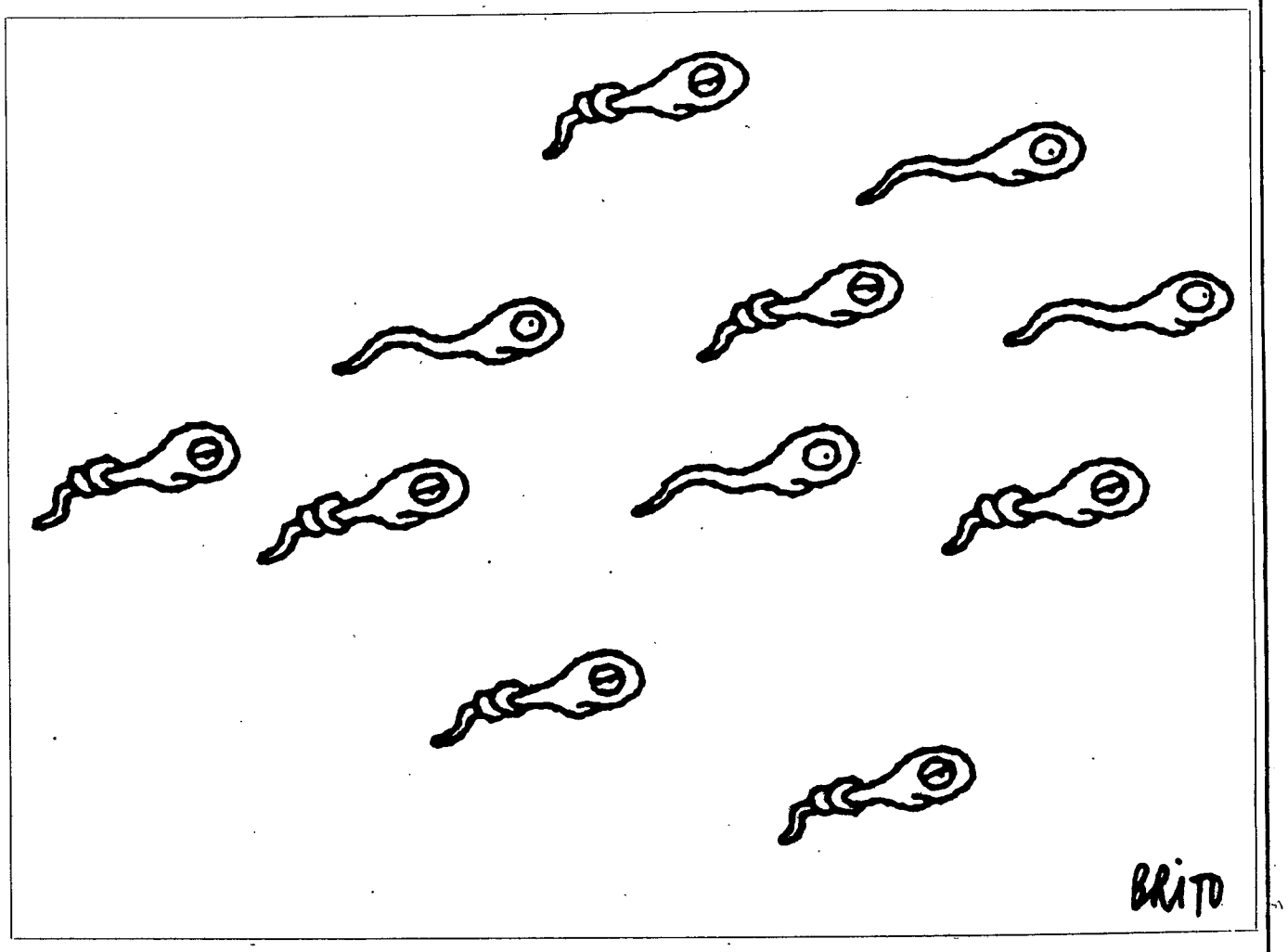
Tratamento precoce

No total, remissões completas ou parciais foram verificadas em 46% de todos os doentes tratados com ciclosporina e em 65% dos que receberam uma dose perfeitamente eficaz de ciclosporina. Se houve alguns incidentes (dano reversível da função renal hipertensão arterial moderada, acentuação da pilosidade), pelo contrário, nenhum dos efeitos secundários graves da ciclosporina foi observado. **«Estes resultados,** declarou o professor Jean-François Bach perante a Academia das Ciências, **são a primeira demonstração do efeito de um imunosupressor na evolução de diabetes, insulo-dependente. Eles dão esperança, com o tempo, de uma prevenção deste diabetes, prevenção que seria mais eficaz se o tratamento imunosupressor fosse começado mais cedo».**

Pode concluir-se que os diabetes estão definitivamente «vencidos»? A restauração das funções pancreáticas, graças à ciclosporina, só é obtida à custa de coacções e, sublinha o professor Bach, **«grandes incertezas ainda persistem sobre a duração do efeito obtido e sobre a toxicidade a longo termo do produto, principalmente nos rins».** Para mais, as conclusões desse estudo demonstram que as pessoas há muito conhecidas como diabéticas não podem fazer tal tratamento. Tudo se passa, com efeito, como se a ciclosporina não pudesse restaurar as funções das células do pâncreas senão pouco depois de elas terem sido atingidas. Passados alguns meses a evolução da doença torna-se irreversível.

Isto mostra a importância de uma rápida difusão dos dados franceses à escala internacional. Os responsáveis pelo estudo sublinham o alcance dos seus resultados, ao mesmo tempo que insistem para que a utilização da ciclosporina nos diabetes seja limitadas a ensaios controlados feitos em centros especializados. Segundo eles nada seria mais grave do que tentativas «selvagens» feitas fora de um quadro experimental. Mas qual será a reacção dos doentes ou dos pais de jovens diabéticos ao saber que o tratamento prometedor existe, mas que não podem beneficiar dele? Os estudos próximos deverão estabelecer as modalidades ulteriores do tratamento (os doentes deverão continuar, depois de remissão completa, a recorrer à ciclosporina?), a duração do efeito obtido, e os riscos potenciais do tratamento. Sejam quais forem as incertezas actuais e as precauções que têm de ser tomadas, o certo é que os resultados deste grupo francês marcam, sessenta quatro anos depois da utilização da primeira insulina no homem, uma data importante na história do tratamento médico dos diabetes.

(1) Esta estudo será proximamente publicado em The Lancet. **Ele reuniu os professores R. Assam (Hospital Bichat, de Paris), P. Vague (Marselha); G. Tchobroutsky (Hôtel-Dieu, Paris); P. Passa (Hospital Saint-Louis, Paris); B. Charbonnel (Nantes); J. Mirouze (Montpellier); e J.-F. Bach (Necker, Paris).**



A ciclosporina testada em França

Uma esperança para os diabéticos

Pela primeira vez no mundo, um estudo – feito em França — acaba de demonstrar que um medicamento (a ciclosporina) pode deter a evolução dos diabetes, doença até agora considerada irreversível. Graças a este medicamento, há diabéticos que vivem há vários meses sem as injecções de insulina que antes lhes eram indispensáveis.

Este resultado revolucionário – é a primeira vez que se consegue evitar a destruição das células do pâncreas dos doentes diabéticos — abre grandes perspectivas médicas. Parece, com efeito, estar ali o fio condutor que levará à cura dos diabetes e à de numerosas doenças auto-imunes, e nas afecções de natureza muito variada (nervosas, dermatológicas, reumatológicas, etc.) nas quais o organismo destrói partes de si próprio como se elas lhe fossem estranhas.

O estudo francês põe, ao mesmo tempo, uma série de problemas técnicos e éticos que será difícil resolver. Ao publicar os seus resultados num estado intermédio dos trabalhos, os investigadores franceses marcam um ponto decisivo na competição científica internacional. Mas não dão resposta a perguntas legítimas.

Os doentes diabéticos deverão trocar o incómodo da insulina pelo da ciclosporina, se esse tratamento deve durar toda a sua vida? Porque, segundo os estudos feitos em doentes transplantados, sabe-se que há riscos importantes no consumo da ciclosporina durante períodos longos. Os estudiosos ainda não se podem pronunciar sobre a duração do tratamento. Em todo o caso é certo que estes resultados encorajadores só dizem respeito aos doentes nos quais o diagnósticos de diabetes insulino – dependentes é recente.

O carácter experimental destes primeiros êxitos incita os responsáveis a indicar claramente que a utilização da ciclosporina deve imperativamente ser limitada aos centros hospitalares especializados. Mas serão estes últimos capazes de receber todos os novos jovens doentes (mais de mil todos os anos, segundo certos cálculos)? E como poderão eles, sem dificuldade, escolher entre o tratamento clássico para toda a vida e a esperança real mas não livre de riscos que o novo produto representa?

24 HORAS

Explosão em Madrid

DOIS carros armadilhados explodiram hoje, quase simultaneamente, em Madrid, ferindo pelo menos oito pessoas e causando avultados danos materiais numa zona próxima do Ministério da Defesa — revelou a Polícia espanhola. Um porta-voz oficial indicou também que várias granadas foram lançadas contra o edifício do Ministério da Defesa na altura das explosões.

Dezoito mortos em Moçambique

DEZOITO mortos e «numerosos» feridos é o balanço provisório de um acidente rodoviário ocorrido hoje de manhã no Viaduto da Machava/Matola, arredores de Maputo. O acidente, às 6 e 30 horas, envolveu três viaturas, incluindo um autocarro de passageiros dos Transportes Públicos Urbanos (TPU). Registaram-se avultados danos materiais e a perda de dez toneladas de produtos hortícolas.

Genscher/Gorbachev: encontro no Kremlin

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, que está em Moscovo para abordar o controlo de armamentos e a segurança Leste-Oeste, manteve hoje conversações no Kremlin com o líder soviético Mikhail Gorbachev. Fontes alemãs-federais afirmaram que Genscher foi portador de uma carta do chanceler Helmut Kohl para o líder soviético, sublinhando o interesse de Bona em alargar o diálogo com a União Soviética.

Apelo à rendição

A mãe de Maz Frerot, um dos terroristas mais procurados pela Polícia francesa, fez ontem um apelo desesperado para que seu filho se renda, numa entrevista ao «Journal du Dimanche». «Temo pela tua vida. Quero que saibas que serás sempre meu filho, que respeito o teu ideal e que te amarei sempre. Rende-te, é a prenda mais bela que me podes dar», diz Georgette Frerot ao filho, de 30 anos. Segundo a Polícia, Frerot é membro da Acção Directa.

Piratas de informática

TRÊS jovens «piratearam» um supercomputador que guarda e processa, entre outros, dados sobre a defesa francesa, foi confirmado sábado. O supercomputador é um «Cray One» norte-americano e capaz de fazer 250 milhões de operações matemáticas por segundo. Está instalado na Politécnica de Palaiseau, departamento de Essone, Paris, e os piratas são três jovens «aprendizes» de Informática.

Protesto búlgaro

O Ministério búlgaro dos Negócios Estrangeiros protestou hoje perante a Embaixada turca em Sófia, por causa da detenção em Istambul de um avião búlgaro tipo TU-154 desde domingo, por razões desconhecidas. Segundo a Agência BTA, o ministério búlgaro pediu que o avião seja libertado para poder regressar ao país, depois de dizer que a retenção é uma violação grosseira das normas internacionais de tráfego aéreo.

Ministros gregos feridos

CINCO pessoas, incluindo dois ministros do governo socialista grego, ficaram feridas quando um helicóptero do Exército se voltou ao aterrar, revelou um porta-voz governamental em Atenas. O ministro grego das Obras Públicas e do Ambiente, Evangelos Kouloumbis e o seu subsecretário, Costas Geitonas, ficaram gravemente feridos. Um membro socialista do Parlamento e dois funcionários locais sofreram ferimentos ligeiros quando o helicóptero se despenhou perto da aldeia de Peplos, na região de Evros, disse o porta-voz.

Shimon Peres demite ministro

O primeiro-ministro israelita Shimon Peres, agastado pelas repetidas críticas do ministro da Justiça, Yitzhak Modai, do Bloco Likud, parceiro rival no governo, decidiu afastá-lo, anunciou ohje a Rádio israelita. O gabinete do primeiro-ministro indicou que Peres vai convocar uma reunião de emergência do governo para o dia de hoje, a fim de abordar a demissão do ministro, considerando que este o tem insultado.

Estados Unidos poderão recusar novos empréstimos ao Chile

Os Estados Unidos poderão recusar alguns empréstimos ao Chile para pressionar o governo de Augusto Pinochet. Em Washington, um secretário de Estado adiantou que esta medida se poderá inserir «numa diplomacia menos discreta para fazer pressão sobre o governo» no sentido de levar o Chile a um regime democrático. As alterações na política norte-americana têm sido acompanhadas por uma tentativa de distanciamento face a Pinochet por parte de responsáveis militares chilenos.

O secretário de Estado adjunto para os Assunos Inter-Americanos disse hoje em Washington qoe Estados Unidos poderão recusar alguns empréstimos ao Chile, mas que não tencionam impôr « sanções reais». Elliot Abrams, que falava à cadeia de Televisão ABC sobre a possibilidade de os Estados Unidos bloquearem alguns créditos internacionais ao Chile, país fortemente endividado, declarou que a « decisão será tomada em função do que se passar daqui até Outubro».

A política de « diplomacia discreta» para levar o Chile a um regime democrático «falhou», disse, e «nós evoluimos para uma diplomacia menos discreta para fazer pressão sobre o governo» de Pinochet.

O corte de empréstimos encontra-se prtevisto na emenda Harkin de 1977, na qual se estipula que o executivo se deve opôr aos empréstimos de instituções financeiras a países onde se verifiquem graves violações dos direitos humanos.

Depois do assasinato de Rodrigo Rojas,um jovem chileno que foi queimado vivo por militares, o legislador democrata Michael Barnes apresentou uma resolução na Câmara de Representantes na qual pediu ao governo que se oponha a todos os empréstimos multilaterais a Santiago, devido às suas violações dos direitos humanos.

Analistas do Congresso consideram que o caso de Rojas fortalecerá mais a lei, relativamente a outras medidas anteriores que foram derrotadas na Câmara Baixa no ano passado. Um acessor do subComite para as Instituições Financeiras declarou, a este respeito, que «este poderia ser o momento decisivo» para os legisladores frustrados pela negativa do governo de se ater à emenda Harkin, especialmente no caso do Chile.

Na passada quinta-feira, 19 senadores enviaram uma carta ao ministro chileno do Interior, Ricardo Garcia, pedindo-lhe «uma investigação imparcial e minuciosa» à morte de Rodrigo Rojas, cujo resultado terá «um sério impacto no futuro das relações chileno-norte-americanas».

A carta,

apresentada pelo senador Tom Harkin, autor da emenda, também foi

assinada por sete republicanos.Um acessor de Harkin disse que os congressistas pretendem também escrever ao secretário de Estado George Shultz, a fim de lhe pedir que se oponha à concessão de empréstimos ao Chile.

Embaixador e oposição

A segunda via da política norte-americana para com o Chile começou a delinear-se o ano passado quando Washington substitui o seu embaixador em Santiago: ao conservador James Theberge sucedeu Harry Barnes, um diplomata de carreira que estabeleceu desde o princípio da sua missão contactos estreitos com os grupos de oposição moderada do Chile.

A participação de Barnes em actividades patrocionadas por grupos de defesa dos direitos humanos e no funeral do jovem Rojas levou o governo militar chileno a exercer pressão junto de Washington para a retirada do seu embaixador. No entanto, a Casa Branca respondeu de imediato, dizendo que « Barnes tem a plena confiança de Reagan» e que « representa a políticxa do presidente Reagan no Chile».

Um funcionário norte-americano adiantou a este respeito que em resultado da forte reacção de Washington, o governo chileno não declararia o embaixador «persona non grata».

Entretanto, esteve também em Santiago o subsecretário de Estado adjunto, Robert Gelbard,que aí se avistou com importantes dirigentes da Igreja chilena e da oposição, bem como com os comandantes chefes da Marinha, da Força Aérea e da polícia, os quais recentemente sugeriram que não apoiariam o desejo de Pinochet de prolongar o seu mandato depois de 1989.

Trabalhadores responsabilizados pelo acidente de Chernobyl

As autoridades soviéticas responsabilizaram sábado os trabalhadores da central nuclear de Chernobyl pelo pior acidente nuclear do mundo e demitiram quatro altos funcionários ligados à energia, frisando que os responsáveis pelo desastre enfrentarão acusações de crime.

O Politburo do Partido Comunista da União Soviética considerou que o desastre ocorrido a 26 de Abril tinha sido provocado por uma «série de grosseiras violações das regras de expoloração dos reatores». De acordo com o relatório analisado na reunião extraodinária do Politburo, tanto os dirigentes como os especialistas da central não estavam preparados para as experiências relacionadas com o estudo dos regimes de trabalho dos turbogeradores, pelo que «não foi assegurado o devido controlo, nem foram tomadas as medidas de segurança adequadas».

Após o acidente foram destituídos dos seus postos o presidente do Comité Estatal para o Controlo da Energia Atómica, o vice-ministro da Energia e Electrificação da URSS, o primeiro vice-ministro da Construção de Máquinas Médias e o vice-director do Instituto de Investigaçõess Científicas e de Construção. Briukhanov. director da central de Chernobyl, foi expulso do partido.

CEE analisa situação na África do Sul

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe, informa hoje os seus onze colegas da CEE sobre os seues esforços em nome da Comunidade, no sentido de obter uma alteração da política sul-africana de apartheid.

Howe visitou a semana passada três Estados da Linha da Frente e ainda os Estados Unidos, esperando-se que parta amanhã para a Africa do Sul a fim de manter conversações com o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha e o presidente Pieter Botha.

A reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE ocorre três semanas depois de os chefes do governo dos 12 terem decidido enviar sir Geoffrey Howe na sua missão, a fim de exortar ao diálogo e à negociação entre o governo branco de Pretoria e os negros sul-africanos. A Grã-Bretanha, a Alemanha Federal e Portugal opuseram-se nessa cimeira à imposição imediata de sanções económicas amplas contra a África do Sul.

Esta posição, nomeadamente a assumida pela Grã-Bretanha, levou ao boicote por parte de vários países membros da Commonwealth dos jogos da comunidade que este mês se realizam na Escócia.

O boicote teria provocado, segundo deputados e jornalistas britânocos,divergências entre a rainhaIsabel II e a primeiro-ministro Margaret Thatcher que poderão causar uma grave crise constitucional no país.

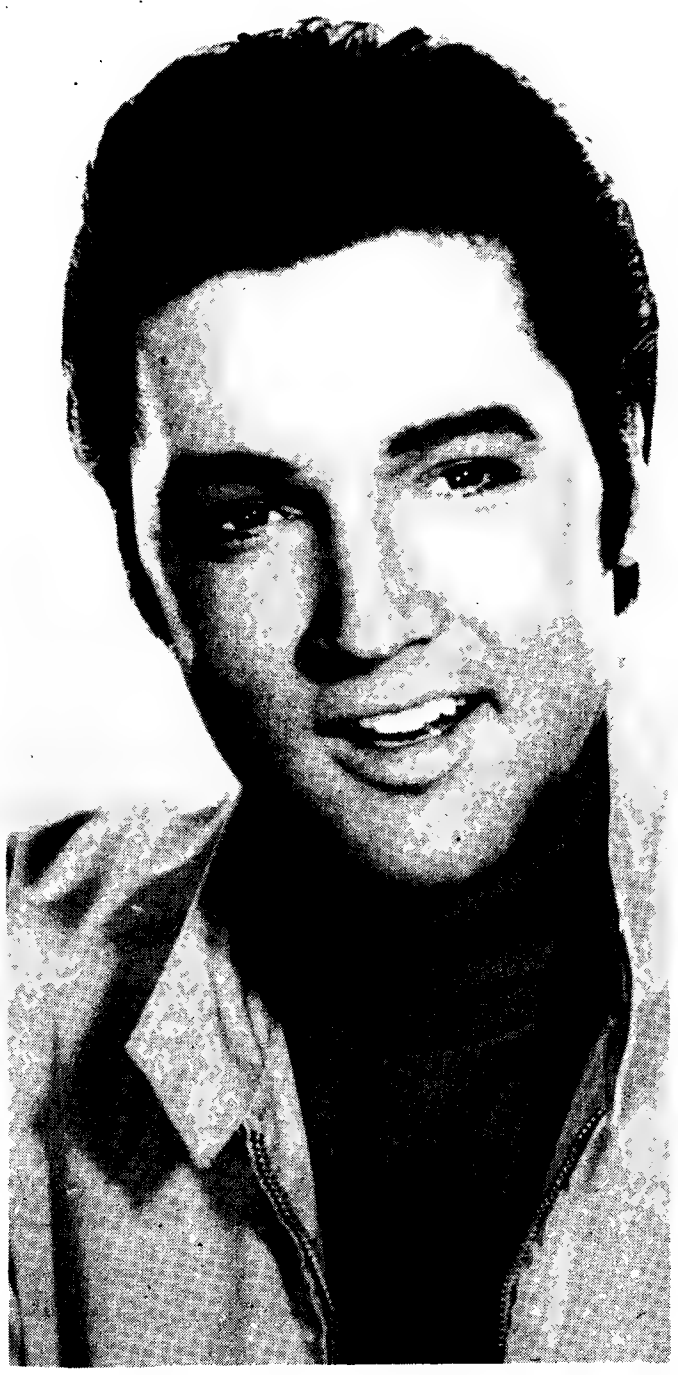
Os Esrados da Linha da Frente que sexta-feira se reuniram em Harare consideraram, por seu lado, que a África Austral « será envolvida num holocausto de consequência horrorosas para todos os habitantes da região» se o apartheid não for imediatamente suprimido. Os Estados da Linha da Frente consideraram que as sanções totais e obrigatórias contra Pretória constituem a única via pacífica para a solução do conflito naffrica Austral e manifestaram o seu desapontamento por a CEE ter adiado a sua aplicação.

Entretanto, a polícia invadiu ontem uma Igreja católica , na cidade do Cabo, tentando impedir um sermão do lider oposicionista Allan Boesak. A polícia premdeu duas pessoas no interior da Igreja e disparou gás lacriomogéneo contra o carro de Boesak.

Três décadas de "rock and roll"

No Verão de 1956, o mundo encontrava-se «dominado» por um fenómeno novo, que «arrasaria» os cinco continentes, e por um nome: Elvis Présley e o «rock». Este ano comemoram-se três décadas de «rock» e de um cantor que agora faz parte da mitologia, com «culto e tudo». Aquele Verão em que se produziu o disco «Heartbreak hotel» e que colocou o rapaz de Tupelo (Mississipi) na rampa da glória e do dinheiro, foi o Verão louco de Elvis Presley. Durante 20 anos o seu nome não deixou de bailar nos lábios de adolescentes que desmaiavam, entre gritos histéricos, na sua presença e andaria sempre ligado ao do «rock and roll».

O doce e embalador Elvis trouxe-o ao mundo conjuntamente com o bambolear das suas ancas, com o muito peculiar modo de agarrar no microfone e com o brilho, sempre constante, das suas lantejoulas. De certo modo, foi o criador de uma nova maneira de ser jovem, de cantar, de dançar, de falar e de se comportar. Os jovens de hoje continuam em dívida para com aquele «Heartbreak hotel», que seria o indicador de uma verdadeira revolução de costumes. Nesse mesmo ano surgiam «I want You», «I need you» e «Don't be cruel», títulos com que o cantor de Menphis alcançaria o primeiro lugar nos «top's» sem que ninguém lhe conseguisse arrebatar o ceptro até à altura da sua morte, em 16 de Agosto de 1977.



Elvis Presley

A indústria discográfica

Embora Elvis tivesse gravado a sua primeira canção dois anos antes, adaptando um «blue» do cantor negro Arthur Grupp, a sua consagração só chegou com «Heartbreak Hotel». Uma consagração que significava também o lançamento da indústria discográfica que se havia mantido até então, dentro de parâmetros rijamente estabelecidos: o macartismo e o regresso aos costumes puritanos, «tão do agrado» de certos núcleos de poder norte-americanos. A voz de Elvis, cálida e sensual como nenhuma outra, romperia, definitivamente, com tal estado de coisas. Aos poucos, começou-se a falar de uma nova moral de novos conceitos no campo da sexualidade. E com isso, como não podia deixar de ser, chegou o escândalo.

Os jovens da Europa e da América começaram a imitar o seu ídolo na sua indumentária pouco convencional, voltando a estar na moda as botas «vaqueiras», os blusões de cabedal utilizados pelos pilotos aviadores na Segunda Guerra Mundial, o cabelo penteado para trás e coberto de brilhantina e as tatuagens. Em Inglaterra popularizaram-se os «Teddy-boys», um movimento de jovens marginais agrupados em bandos e grupos rivais. Em França ficaram famosos os «blousons noires». Tanto uns como os outros eram uma manifestação de inconformismo e reflectiam o desejo de romper com modelos do passado. Nesse aspecto, Elvis, o seu ídolo, foi o primeiro iconoclasta.

As lutas

A semente do conflito de gerações não tardaria a germinar e a fazer-se sentir. A Inglaterra, por exemplo, assistiu escandalizada, naquele Verão de há 30 anos, às primeiras brigas organizadas dos «mods» e dos «rockers» numa praia de Brighton.

Os «rapazes» de Londres decidiram ir àquela cidade costeira, com as suas motas e todo o tipo de bastões e correntes de ferro para ver quem era o mais forte. Em Nova Iorque também surgiram problemas com os jovens seguidores da «nova religião» de Elvis Presley, a qual parecia seguir um pouco o culto da violência, na tentativa de «sacar» as pessoas do seu aborrecimento. A situação era tão perigosa que o próprio cardeal Spellman teve que publicar uma pastoral excomungando os jovens norte-americanos que assistissem aos concertos de Elvis. Na altura, o «rock and roll» era pecado.

Num espectáculo de Henry Salvador, efectuado em Paris em Junho de 1956, os jovens destruíram mesas e cadeiras e houve mesmo quem entrasse em transe epiléptico enquanto dançavam ao ritmo das guitarras eléctricas. Os polícias tiveram de intervir e vários jovens acabaram nos calabouços da «gendarmerie». No entanto, isso não foi nada comparado com o que estava para vir. Os «roqueiros» de então conformavam-se com pouca coisa nas suas «escapadas», nada de bebedeiras e chegavam cedo a casa. No entanto, escandalizavam a sociedade.

Muitas pessoas de «boas famílias» viram as suas vestes rasgadas pelos «rapazes da nova vaga». Os títulos dos jornais da época eram bem o espelho da preocupação que reinava na altura:

«O 'rock' é o chicote do desenfreio e da depravação» (Le Figaro)

«É o ópio da juventude que anula a vontade» («Arriba»)

«Cantam-no os jovens que parecem ter soluços e dançam-no os que sofrem do mal de São Vito» («Daily Telegraph»)

«Onde irá parar a América depois de Elvis? É o refinamento da obscenidade» (John Crossby, famoso crítico musical de Nova Iorque).

Vidas fulgurantes

Estes ídolos da juventude criaram o seu próprio estilo de vida — um tanto frenético — que rompia com os modelos antigos. Havia que viver muito e depressa. Por desgraça muitos deles se perderam na auréola do mito e do seu próprio triunfo, numa corrida desenfreada. O álcool, as drogas e a promiscuidade sexual, bem perto das orgias, fizem todo um trabalho de sapa destruidor dos seus rutilantes físicos. Por isso, muitos morreram jovens e até o próprio Elvis «se apagou» quando tinha só 42 anos.

É claro que a regra tem sempre excepções, como parece ser o caso de Mick Jaeger dos «Rolling Stones», um autêntico «superman» que se mantém impávido e sereno, refugiado nas trincheiras do «rock» «duro» após um quarto de século de actividade. Little Richard, para se desintoxicar do ritmo de vida que levava, optou por passar algum tempo num mosteiro. Jerry Lee Lewis, Fats Domino e Ray Orbisson souberam também dosear as suas actuações. Os próprios «Beatles», autênticos génios do século XX, souberam retirar-se a tempo, fazendo com que todo o mundo os recorde com uma nostalgia entristecedora. Eles foram o máximo expoente de algo que começou com Elvis naquele Verão louco de 1956.

Susan Hugh

EFE/DL em exclusivo para Portugal

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Centro de Distribuição Santarém, a que se refere o processo n.° 1/648, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Arruda dos Vinhos, de uma modificação da linha aérea a 30 KV para o PT ARV n.° 18, de S. Lázaro, com a colocação dum troço aéreo com 470 metros, entre os postes n.°s 1 e 4, ficando com o comprimento total de 827 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 9 de Julho de 1986

O Engenheiro Director de Serviços,
João Carlos Oudinot Lancher Nunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.° JUÍZO

ANÚNCIO

— FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do 4.° Juízo Cível de Lisboa correm seus termos uns autos de Acção e Despejo, registados sob o n.° 2497, em que são Autores Maria Olívia Soares Gomes, Maria Ana Cabaço Freire Gomes e António Freire Gomes e, Ré MANUELA GONÇALVES DE CARVALHO, cuja última residência conhecida em Juízo foi na Rua Professor Lima Bastos, 75-3.° Esq.° em Lisboa, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a Ré para comparecer pessoalmente neste Juízo no próximo dia 21 de Outubro, pelas 10 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos referidos autos, que lhe são movidos pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secção à disposição da citanda. — Fica ainda citada para, no caso de não comparecer ou de não se obter o acordo das partes, contestar a acção, no prazo de DEZ DIAS, a contar daquela data, sob pena de ser condenada no pedido.

Lisboa, 16 de Julho de 1986
O Escrivão Adjunto
a) Francisco Antunes
do Nascimento
O Juiz de Direito
a) José David
Pimental Marcos

«DL» 21/7/86 — 1.ªPub

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral de Energia, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Estremoz e Sousel, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, Centro de Portalegre, a que se refere o arquivo 18, processo n.° 8/67 536, para o estabelecimento nas freguesias de Santa Vitória do Ameixial e Cano, nos concelhos de Estremoz e Sousel, de uma linha aérea a 30 KV, com 1200 metros, do poste n.° 17 da linha para o Posto de Transformação da Estação Elevatória de Água da Câmara Municipal de Sousel ao Posto de Seccionamento e Transformação da Herdade das Romeiras.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços de Licenciamento e Regulamentação, em 4 de Julho de 1986

O Director de Serviços,
M. Carvalho

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

— Pela 2.ª Secção de Processos do 2.° Juízo da Comarca de Torres Vedras, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum, registados sob o N.° 31/86, que os Autores — Júlia Natália Marques Custódio e marido Amadeu Guedes Custódio, residentes no Bairro Novo, Alto dos Moinhos, Rua A, n.° 39, Pendão, Queluz, Sintra, movem contra os Réus — Alda de Jesus Marques e marido João António Marques, Pedro Manuel Marques e mulher Maria do Carmo Marques e Ivo Horácio Marques e mulher Maria Dolinda dos Santos JOrge, todos residentes em Maceira, A-Dos-Cunhados, Torres Vedras, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens objecto da divisão, sobre que tenham garantia real.

Torres Vedras,
8 de Julho de 1986

O Juiz de Direito do 2.° Juízo,
(a) Henrique Manuel da Cruz Serra Baptista
O Escritorário,
(a) Luís Manauel Dias Correia Seco

«DL» 21/7/86 — 1.ª Pub.

Vanguarda e erudição

Carlos Porto

COMÉDIA DOS ANFITRIÕES, de Camões, precedida de uma adaptação original do prólogo do «Amphitruo», **de Plauto.** Encenação e Espaço Cénico: **José Valentim Lemos.** Colaboração plástica: **Catarina Baleiras.** Figurinos: **Ana Salgueiro Baptista e José Valentim Lemos.** Colaboração: **Luís de Matos** (caracterização) **e Carlos Barros** (adereços). Interpretação: **Ávila Costa, Waldemar de Sousa, Rui Sérgio, Figueira Cid, Teresa Roby, Maria José Belbut, Luís Costa e Fernando Loureiro.** TELA — Teatro Experimental de Leiria. **Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II (4-7-1986).**

Cinco anos de trabalho na descentralização, mais propriamente em Leiria. Um trabalho que merece um momento de atenção, não uma ameaça de destruição. Estreia em Outubro de 1981, com um espectáculo dedicado a Leiria: **Como é Bonita a Cidade,** texto e encenação de Carlos Fragateira, fundador e director do grupo; e um ano depois, **Zoo Story,** de Edward Albee, encenação de Francisco Beija; ainda em 1981, em Dezembro, uma criação colectiva com **Os Mágicos Apresentam o Maior Espectáculo do Mundo;** dois espectáculos em 1982: **Tem Cuidado Não Molhes os Pés,** texto de Luís Mourão, encenação do autor e de Andrzej Kowalski, e a criação colectiva **As Visões Fantásticas do Senhor Asdrúbal;** em 1983, **Misteriosa Viagem,** texto e encenação de Carlos Fragateiro, e o clássico de Lope de Vega, **Fuenteouvejuna,** encenação de Carlos Fragateiro; três espectáculos no ano seguinte: **O Mágico dos Contos,** textos de Manuel António Pena, Maria Alberta Menéres e Charles Perrault, encenação de Carlos Fragateiro, **Vida do Grande D. Quixote de la Mancha e do Gordo Sancho Pança,** de António José da Silva, O Judeu, encenação de Carlos Fragateiro, e uma outra encenação de Fragateiro com **Farsas são Farsas,** de António Manuel Pina; em 1985, **Falar Verdade a Mentir,** de Garrett, encenação de José Valentim Lemos, e **O Motim,** de Miguel Franco, encenação de Carlos Fragateiro, espectáculo integrado num importante ciclo de homenagens ao conhecido escritor de Leiria, que incluiu debates, exposições, exibição de filmes; em 1986, finalmente, **Traço Contínuo, Traço Descontínuo,** de Françoise Pillett, encenação de Carlos Fragateiro, e esta **Comédia dos Anfitriões.**

Ao todo, 14 espectáculos, cerca de 3 espectáculos por ano. Espectáculos para vários escalões etários, para vários tipos de público, o que implica a diversificação das propostas do grupo. Sublinhe-se a atenção dada ao autor português (10 em 14), e ao autor português vivo (7 em 14). Estes números representam um saldo que podemos considerar muito positivo, tendo em consideração os aspectos de qualidade sob o ponto de vista de apuro de realização, plástica e técnica, de trabalhos que se querem profissionais. Apuro que a última criação do TELA evidencia.

Desta vez o grupo fez uma aposta mais arriscada, não só pelas exigências do clássico de Camões, como pelo tipo de leitura, sem transigências, utilizado pelo encenador; e ainda pelo facto do grupo ter reforçado significativamente o seu elenco com as actrizes Teresa Roby e Mária José Belbut, e com os actores Ávila Costa, Figueira Cid, Fernando Loureiro, que se juntaram a Waldemar de Sousa, que ingressara anteriormente no grupo, e aos elementos locais.

Ainda aqui, especial atenção para os elementos plásticos do espectáculo que podemos considerar notáveis, tanto no que diz respeito ao cenário como aos figurinos; e também para o rigor e coerência que definem este trabalho, na sua globalidade.

José Valentim Lemos fez preceder o texto de Camões da interpretação do prólogo adaptado da peça de Plauto que serviu parcialmente de fonte a Camões. Texto excessivamente longo, apesar de bem interpretado por Figueira Cid, sobrecarregou o espectáculo descompensando o facto de fornecer ao espectador pistas para mais facilmente acompanhar a história. Além disso, um certo número de falas de duas personagens são ditas em castelhano, tal como no original, o que prejudica o entendimento e a comunicabilidade do texto, também prejudicados pelo facto de na sua maioria as vozes dos intérpretes não serem suficientemente claras, o que, num texto, como este, prejudica muito a sua audibilidade. É claro que houve razões para manter as falas castelhanas, razões estruturais por permitirem um melhor entendimento do desdobramento das personagens em causa, mas também razões históricas que têm a ver com o tempo em que a comédia foi escrita, época em que o castelhano era em Portugal, uma língua relativamente comum, como se pode verificar pelo teatro de Gil Vicente. Não sei, no entanto, se essas razões seriam suficientemente fortes para justificar hoje a utilização do castelhano, que representa um reforço da sobrecarga erudita do espectáculo, prejudicando a sua passagem para o público (pelo menos no espectáculo que vi em Lisboa).

O trabalho de José Valentim Lemos, muito preciso, muito rigoroso, prejudica-se pelo facto de lhe faltar espontaneidade, graça, correndo o risco de destruir o cómico das situações e até das personagens.

Veja-se, como exemplo, a cena entre Mercúrio e Sósia, que o encenador tratou à maneira da commedia dell'arte. O recurso poderia operar eficazmente no interior da leitura feita se, ao desmultiplicar o mecanismo da commedia dell'arte, o encenador não destruísse, como acontece, os próprios mecanismos do cómico. Optando por um registo, vago e ambíguo, de tragicomédia, José Valentim Lemos desprezou, por um lado, possíveis aspectos grotescos que a tragicomédia exige, por outro, o registo de farsa, de comédia aberta, que podia ajudar o espectador a descobrir o texto e o espectáculo. Desse modo, confrontámo-nos com um espectáculo bastante bonito, rigoroso, mas que não escapava ao pecado da demonstração erudita e por isso tediosa. Assim, uma vez mais descobrimos um exemplo de teatro de vanguarda em que as preocupações formais se sobrepõem ao que no texto é mais importante: o seu relacionamento com o público, a sua carga de comunicação.

Moldados em modelos rígidos, a que procuraram obedecer, os intérpretes não dispunham de uma margem suficiente que lhes permitisse serem criativos. Deles, é justo salientar o trabalho de Cid Figueira, na personagem mais rica da obra, Mercúrio, um trabalho que consegue uma grande força expressiva a nível vocal e corporal, talvez por gozar de uma liberdade maior.

Este espectáculo confirma o bom trabalho de um grupo da descentralização, com o qual se quer acabar como se quer acabar com outros. As reservas que se possam fazer ao espectáculo do TELA não anulam nem a qualidade do projecto nem o esforço feito para o pôr de pé. São essas realidades indispensáveis quando se analisa o actual momento do teatro português. Esperemos que as autoridades que nele superintendem estejam à altura de o entender.

Valle Inclán, segunda vez

AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA, de Ramón del Valle-Inclán. Tradução e textos de ligação: **Norberto Ávila.** Encenação e Cenografia: **José Blanco Gil.** Figurinos: **António Filipe.** Máscaras e Adereços: **João Branco.** Música: **Luís Cília.** Interpretação: **Miguel Martins, António Cruz, Alfonso Branco, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa, Manuela Cassola, Argentina Rocha, António Filipe, Lídia Franco, Lia Gama, Custódia Galego.** Teatro Ibérico. **Estreia: 6-6-1986 (10-7-1986).**

Xosé Blanco Gil repegou em textos de Ramón del Valle-Inclán que Norberto Avila tinha traduzido para um espectáculo do Teatro do Nosso Tempo com o mesmo título («DL», 1-1-79). Aliás, duas destas peças tinham sido incluídas num espectáculo da Casa da Comédia com encenação de João de Castro Osório, «A Cabeça do Baptista» e «Pacto de Sangue», com o título «Laço de Sangue» («DL» 9-12-70). Curiosamente, esta última peça, ainda com um terceiro título, «Juramento de Sangue» era uma das propostas de António Pedro com o Teatro Universitário do Porto num espectáculo apresentado em 1966 no Teatro São João. Com uma pequena diferença: é que o TUP não pôde representar o texto de Valle-Inclán, inapelavelmente proibido pela censura salazarista.

Contam-se estas miudezas para que constem da pequena história do teatro em Portugal não porque tenham alguma coisa a ver com a história do novo espectáculo do Teatro Ibérico. Porque se são os mesmos os textos e à tradução com os textos de ligação de Norberto Avila, que fez um bom trabalho num e noutro caso, outra, porém, é a concepção que Blanco Gil utilizou para este espectá-

Continua na pág. 24

Cinema de Paris

Ao "Cash-Cash"

Há quase vinte anos «Help!» foi uma explosão cinematográfica de humor, mais que de humor cinematográfico. Os Beatles, sob a direcção de Richard Lester, levaram ao «écran» o génio que tinham e os «gags» de situação sucediam-se em cascata — como agora se sucedem, no «Finders-Keepers», que passa em Paris com o nome não exactamente francês de «Cash Cash». Filme de 1984, ele traz consigo um perfume retro de burlesco cinematográfico que vem de longe, do «mudo» que o definiu como categoria, sob a batuta de Mac Sennett — e os anos 60 acrescentam-lhe, agora, o que não pode deixar de ser uma nostalgia sentimentalmente risonha, em cumplicidade de gerações.

Jogo de polícias e ladrões (como o título original indica), «Cash Cash» põe em cena um casal duvidoso (mas ela é filha do roubado que, personagem importante, não pode dizer tudo ao fisco) e mais um casal formado ao acaso por um pequeno «escroc» e uma companheira embarcada em desilusão matrimonial, loura tonta e temperamental, ambos acompanhados por um falso padre, por sinal negro e desengonçado, que... Há, em suma, um caixão cheio das notas roubadas, supondo-se que tem dentro um herói do Vietnam passível de funerais oficiais; há também um comboio com o decano dos revisores dos EU que, de vez em quando, telefona (mesmo) para o Nixon da Casa Branca; há ainda uma moradia de dois andares de madeira que se transporta de um lado para o outro e rebenta em pedaços; e um agente do FBI, assaz idiota. Com isso tudo, o argumento segue inocentemente o seu caminho, em discurso da maior naturalidade, para além das interrupções de «gag» a «gag», sempre inesperadas, que deixam incólume o fio dos acontecimentos. Até ao fim belicíssimo e devidamente imoral de guardado estar o roubo para quem o merece. Ou seja a lourinha tonta, o seu simpático companheiro e o padre-mestre que sabe tudo e tudo assume, nas de ocasiões apropriadas...

J. A.-França

III FESTA DE TEATRO DE ALMADA

PÁTIO DO PRIOR DO CRATO–ALMADA VELHA

8 A 23 JULHO 1986

HOJE

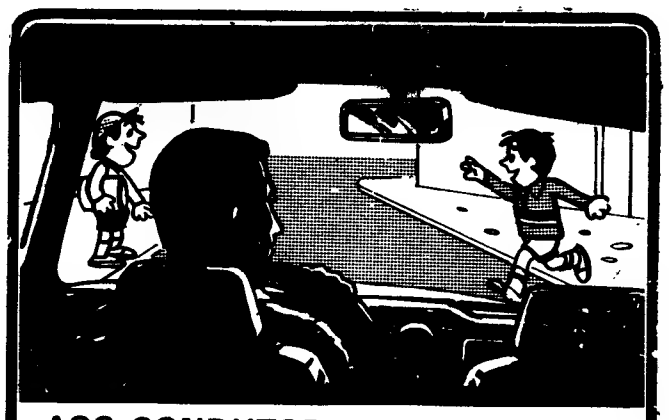
DIA 21

21.45 h — CORCUNDA POR AMOR, de A. Garrett TEAR (Porto). **ENC. Castro Guedes**

AMANHÃ

DIA 22

21.45 h — O REI DA VELA, de Oswald de Andrade Grupo de GUILHERME COSSOUL. **ENC. Hermínio Fernandes**



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Com o auxílio do computador

Ressuscitadas peças musicais antigas

«A música assenta na natureza e na força do número» afirmou no séc. V o filósofo e matemático grego Pitágoras. A estreita relação entre a matemática e a música está hoje demonstrada na prática. Através da aplicação de métodos quantitativos e com o auxílio do computador o jovem moscovita, Lev Igochev, tornou possível que fossem lidas e interpretadas obras do séc. XVII escritas com notas musicais antigas cujo valor era absolutamente desconhecido.

A utilização dos computadores e do material electrónico assume um papel cada vez mais importante no ensino e no estudo das ciências humanas. O assunto foi tema, em 1985, de vários congressos internacionais realizados nos Estados Unidos, na Alemanha Federal e na Noruega e, no início deste ano, esteve no centro das atenções do Encontro de Historiadores e Matemáticos da Universidade de Moscovo, organizado por iniciativa da Comissão para a Utilização de Métodos Matemáticos e de Computadores nos Estudos Históricos que funciona junto da Academia das Ciências da URSS.

Um dos trabalhos que maior interesse despertou no encontro da capital soviética foi apresentado pelo matemático Lev Igochev cujas investigações são realizadas no campo da música antiga russa. Algumas peças musicais do séc. XVII decifradas pelo especialista já foram executadas pelo Coro Nacional Russo.

A música medieval russa, em cuja escrita eram utilizadas as anotações musicais denominadas «neumas» estava pouco estudada antes de Igochev. É certo que os musicólogos já tinham conseguido esclarecer certos aspectos relativos à decifração de composições do séc. XVII e reunir informações consideráveis sobre a cultura musical russa desse período sem, no entanto, lograrem reproduzir, com exactidão, qualquer obra da antiguidade. Os métodos tradicionais de estudo apenas davam resultados aproximativos não permitindo ler nem compreender completamente os textos musicais de há três séculos.

Só conhecendo as melodias seria possível decifrar os sinais musicais antigos mas tendo parte das criações dessa época, escritas com «neumas», caído no esquecimento, todas as tentativas para interpretar obras desconhecidas do séc. XVII foram em vão.

Segundo os especialistas, o sistema dos «neumas» apareceu na Rússia no século X levado de Bizâncio e constituiu, durante centenas de anos a base da anotação musical no país.

Leis físicas

Os compositores russos criaram, no entanto, elementos novos transformando à sua maneira os «kriuki», sinais que serviram até ao século XVII para designar sons, grupos de sons e muitas vezes para recordar frases e obras musicais que eles conheciam de cor.

Os manuais de canto elaborados na Rússia nos finais do séc. XV, também não ajudaram a fazer luz sobre a questão. Continham indicações vagas que não forneciam aos especialistas nenhuma ideia do valor exacto dos «neumas». Assim, por exemplo, um dos «neumas» é explicado no manual do seguinte modo: «articula-o com a voz pelo exterior e pára; para um outro, designado «neume fechado» explica-se: «paciência e agita».

Leg Igochev que analisou e comparou 2 mil peças musicais em cuja escrita entravam «neumas» revelou doze sons novos sem contar as modulações e estabeleceu que os dois mil «neumas» conhecidos contam, no total, pouco mais de cem «kriukis».

O investigador soviético confirmou que a música e as matemáticas estão ligadas de um modo muito mais estreito do que os especialistas pensavam até aqui; o som é uma vibração e a relação que existe entre as notas musicais é regida por leis físicas que determinam a acção recíproca das vibrações.

Depois de ter classificado as anotações musicais de acordo com o número de sons e codificado cada «neume», Igochev estabeleceu um sistema complexo de equações matemáticas cuja resolução viria a permitir decifrar o valor de cada um desses sinais musicais. Comparando depois as diversas anotações musicais com o auxílio do computador, a descodificação dos «neumas» tornou-se apenas uma questão de tempo.

Para verificar a exactidão do método empregue pelo jovem matemático os cientistas transcreveram no código estabelecido por Igochev uma composição bem conhecida do século XVII modificando deliberadamente o traçado de certos «kriuki». O computador corrigiu os erros restabelecendo o valor dos «kriuki» modificados (havia 18) e o sistema medieval de escrita musical.

Para além de permitir a execução, dos nossos dias, da música antiga russa, a aplicação do método de Igochev permite também formular uma série de hipóteses no que respeita à tradição musical da Rússia.

O especialista tem agora um projecto, decifrar e transcrever para a escrita moderna elementos muito mais antigos da escrita musical utilizada na Rússia e ressuscitar obras dos séculos XV e XVI. (NOVOSTI)

Valle Inclan, segunda vez

Continuação da pág. 23

culo, como não podia deixar de ser. Com um outro espaço, um outro elenco, com outras possibilidades económicas, normal é que as alterações introduzidas confiram ao novo espectáculo uma outra grandeza, uma outra respiração, mais próximas e dignas do genial galego.

Blanco Gil criou dois espaços, um deles, o espaço inferior, é o da realidade, sendo o outro, o espaço superior, aquele em que surgem os signos, as alegorias cuja leitura o texto implica: a Morte e a Tentação, estas com as máscaras da Avareza e da Luxúria.

Este espectáculo é demonstrativo do estilo do encenador aqui ao serviço de uma dramaturgia que se adequa a esse estilo. O tratamento plástico sobrepondo-se à direcção de actores; a boa articulação das cenascorais com os momentos individuais numa adequada ritualização da sua gestualidade; a criação de zonas expressionistas por jogos de luz e sombra bem marcados e tratados; o sublinhar da carga erótica dos textos representados.

Se se pode fazer algum reparo a este trabalho será o que decorre de ter havido, aparentemente, um certo retraimento por parte do encenador, em relação ao que há no texto, de excessivo, como se surgisse menos negra a sombra da Morte, mais diáfana a asa da Tentação. Nota-se por vezes um tom menos cruel, mais mavioso do que se desejaria (e que a música bonita de Luís Cília exprime bem, embora por vezes surja mais de acordo com o tom do texto, parecendo-me então mais certa)

Numa palavra, parece-me ter sido minimizado o que há de mais forte nos textos de Valle-Inclán, a sua forma esperpêntica.

O Teatro Ibérico dispõe neste momento de um excelente naipe feminino com Lia Gama, Argentina Rocha, Lídia Franco, Manuela Cassola, Custódia Gallego. Cada uma delas, com destaque para Lia Gama e Manuela Cassola, com excelente trabalho de composição e de expressão da personagem. Por parte dos actores, saliente-se os bons trabalhos de António Cruz e Miguel Martins, bem como de Francisco Soromenho pela primeira vez num trabalho teatralmente satisfatório, embora num registo cuja definição me pareceu errada, aliás, de acordo com outras opções da leitura de Blanco Gil.

O espectáculo do Teatro Ibérico, não sendo um grande espectáculo, tem condições para ser apreciado não só pelo texto de Valle-Inclán e pelo trabalho de Norberto Avila, como por alguns aspectos da encenação e da interpretação.

Uma gravura de Salvador Dali, patente na Livraria Barata, em Lisboa

Exposições

● O Romance «Roi Je Te T'As à Babylone» de Andre Malraux, foi inspiração e tema para 12 gravuras assinadas por aquele que é considerado o «apóstolo do irracional», **Salvador Dali.** E são precisamente estas gravuras que os portugueses têm agora, até ao fim de Agosto, oportunidade de ver, na Livraria Barata (Av. de Roma, n.º 11-A), todos os dias úteis, das 12 às 23 horas. «No dia em que alguém se ocupar de estudar a minha obra, descobrirá que a minha pintura e como um iceberg, que não deixa ver mais que a décima parte do seu volume». Esta exposição é a oportunidade de descobrir a outra parte do iceberg da pintura de Salvador Dali.

«● A Flor Agreste. Era uma vez uma escultura...» é a designação da mostra organizada pelo Museu Nacional de Soares dos Reis e patente ao público naquele espaço situado no Palácio dos Carrancas, no Porto. É tema desta exposição uma única peça das colecções do Museu, uma das mais célebres esculturas de Soares dos Reis — a Flôr Agreste. A exposição inicia-se com a história da peça focando a sua criação, o modelo, a oficina do artista e a venda a um colecionador particular em 1881. Esta escultura permaneceu nos Archers da Bandeirinha cerca de 50 anos dirante os quais se tornou uma pessoa de família no ambiente agora recriado. Nos anos 30, a situação económica obriga Tomás Archer de Carvalho a vendê-la em leilão, mas forma-se na cidade um movimento que leva à aquisição pela Câmara, para o Museu Municipal de S. Lázaro, e a partir de 1940 passa a estar exposta no Museu Nacional de Soares dos Reis.

●No posto de Turismo de Santarém está patente até ao próximo dia 27, uma **exposição colectiva de cerâmica** dos alunos do ceramista Rui Santos. A mostra conta com o apoio da Divisão de Cultura da Câmara Municipal de Santarém e da Casa da Cultura da Juventude — FAOJ.

● Trabalhos de **Coca e Teresa Folha** estão em exposição no Atlier. 15, até ao final do mês. Trata-se de mais uma iniciativa deste pequeno espaço de Campo de Ourique (R. Freitas Gazul, 24-D) em que um dos artistas fundadores, neste caso Teresa Folha, convida um artista exterior ao Atlier para aí expôr consigo.

● Na Galeria Tempo (R. Nova de S. Mamede, 17-A) inaugura-se esta noite, a partir das 22 horas, uma exposição, de fotografias de **Mónica.** No catálogo da exposição, escreveu Orlando Baptista: «O impacto ou a indiferença que uma fotografia desperta será, na realidade, o resultado imprevisível do diálogo que o artista consegue provocar entre a imagem e a pessoa que a olha. Daí, o acto de criar ser uma busca cosntante, uma cosntante insatisfação e a experimentação de novos caminhos para atingir a finalidade de todos os artistas: a originalidade».

Teatro

●

Já quase no final, a III Festa de teatro de Almada apresenta esta noite três espectáculos: ás 21 horas, no Palco da espalanada, o grupo de 2Fantoches de S. Pedro do Corval (Reguengos de Monsaraz) faz uma exibição. No mesmo local, mas pelas 23.30, realiza-se um espectáculo de **teatro de luz negra.** Entretanto, no Pátio do Prior do Crato, às 21.45 horas , o grupo de teatro do Porto Tear leva à cena, numa encenação de Almeida Garrett **«Corcunda por Amor».**

Música

● O XII Festival de Música da Costa do Estoril continua esta noite com o primeiro de trê concertos que a **Orquestra Sinfónica de Zurich, sob a direcção do maestro Daniel Schwizer, dá entre nós. O espectáulo, no Casino do Estoril, pelas 21.30 horas, tem um programa constituído por :**

«Abertura» de Tancredo (Rossini), «Sinfonia n.º 6 de Shubert, e o Concerto para piano de Schumann (piano: Mithiko Tsuda, para além de uma obra em primeira audição nacional, de um autor suíço, aAlfred Keller, «Passacaglia pour cordes».

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 2
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
VIVER EM MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
007 — ORDEM PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
GELDADO LIMÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 18.30 e 21.30

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
A FILHA SEXY DO SENADOR
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

Cinebloco
— T. 556824
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso
SEXO AO VIVO
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
9 Rapazes e um cão
(int. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222
— T. 579460
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(não acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
COTTON CLUB
(maiores 12 anos)
16,00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
VAMPIROS EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
15.30, 21.30 h

City Cine
— T. 549999
APOCALIPSE NOW
(não acons. men. 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
O HOMEM DE DUAS CARAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
O VIGILANTE
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
CÓDIGO DE SILÊNCIO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
AMOR E PRECONCEITO
(men. 13 anos)
16.00, 19.00 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009
CONAN — O DESTRUIDOR
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
ABSOLUTE BEGINNEES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23 h

Império
— T. 555134
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
OS DEZ MANDAMENTOS
(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362
O ROMANCE DE MARTHY
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
ORCA — A FÚRIA DOS MARES
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
TAXI GIRLS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
STARMAN O HOMEM DAS ESTRELAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 21.30 e 24h

Politeama
T. 326305
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
AS BICICLETAS SÃO PARA O VERÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ANGÚSTIA DE VIVER
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UM LOBISOMEM AMERICANO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4
PIXOTE A LEI DO MAIS FRACO
(int. a men 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
UM LANCE NO ESCURO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Restelo
T. 610375
ENCERRADO

Cinema Rex
MULHER DEPUTADA... MARIDO FALHADO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192
GELADO DE LIMÃO V
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O ÚLTIMO COMBOIO DE GREN HILL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
(n/ acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
A EXPERIÊNCIA DE FILADELFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
O PREÇO DO PECADO
(n. acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «Última Reportagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio – «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Exterminador», às 15 e 21.30 h (maiores 18 anos)
Babilónia, «Gente Gira», às 14.00, 16.30, 19.00, e 21.30 h (maiores 18 anos)
MEM MARTINS — Cineteatro Chaby — Descanso
Estúdio Dois Eme — «África Minha», às 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «Operação Relâmpago», às 17.00 e 21.15 (m. 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Regresso da Selva»», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h. (maiores 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Juventude Inquieta», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 6 anos)
Sala 2 — «A Noite do Espanto», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 16 anos)
CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «A última reportagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – Atlântida Cine — «A Noite de Espanto», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Oxford — «Noite de Espanto», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — «Cotton Club», às 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Academia — «O Alvo», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «África minha», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Justiceiro de Nova York», às 15.45 e 21.3o h (maiores de 12 anos)
CRUZ DE PAU — Lord — «Era Uma Vez na América», às 16.00 e 21.00 h (maiores 16 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Pela Noite Dentro». às 15.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
LINDA-A-VELHA — Cine-Tropical — «Sky Pirates — A Grande Aventura», às 16.00 e 21.00 h (n. acons. men. 13 anos)
MOSCAVIDE — Stop — «Divórcio em Hollywood», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Cineoceano — «O Alvo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Gente Gira», às 16 e 21.30 h (n. acons. men. 13 anos)

Farmácias

Lisboa — **PERMANENTE — Alvalade - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. Genral Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

REFORÇO — «AREEIRO -PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E SEGUNDA CIRCULAR; Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **XABREGAS -MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMADA: Reis**, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 0242016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Miraflores**, R. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Voz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196); **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: Helénica**, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul. Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781) Perm.; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. das Marés, 1 (T. 9212038) perm.; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, R. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

TEATROS

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«**VOLPONE**», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 (Tel. 686300)
De 3.ª a sáb., às 21.30. Sáb. dom. às 16.00

«**CLAMITY JANE**» uma mulher de armas ou o Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretada por Maria do Céu Guerra.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — T. 66 15 15

Sexta, sábado e domingo.

«**O MISTÉRIO DO BOI SURUBIM**», pelo grupo brasileiro Feliz Meu Bem.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt (Tel. 734309)

Sábado e de segunda a quinta às 21.30

Domingos às 15.00

«**O FIM**» de António Patrício. Encenação de Jorge Listopad. Cen/Fig. de Nuno Carinhas. Música de Paulo Brandão. Intérpretes: Carmen Dolores, Carlos Wallenstein, Filipe Ferrer, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Silva, Maria Amélia e Ricardo Rosa.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS». de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos. Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00

«**MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS**», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Teatro Iberico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Teatro do Século

R. do Século 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«**OS NEGROS**», de Jean Genet. Encenação: Rogério de Carvalho. Intérpretes: Gucha Carvalheiro, Lucinda Loureiro, José Nogueira Ramos, Miguel Guilherme, etc.

Teatro Oficina

R. S. Mamede (ao Caldas), 19
Sexta, sábado, doming. e seg., às 21.30

«**COMANDO PARA A MORTE**» de Alfonso Sastre, com prólogo de Fernando Dacosta. Encenação de João Barros.

Teatro São Luiz

R. António Maria Cardoso, 40 — Tel. 26 53 59

«**A CASA DE BERNARDA ALBA**», de Garcia Lorca, pelo Grupo de Teatro de Carnide.

Quinta, 24

«**COMANDO PARA A MORTE**», de Alfonso Sastre, pelo GOTA.

Festival do Teatro Amador de Lisboa.

Teatro Variedades

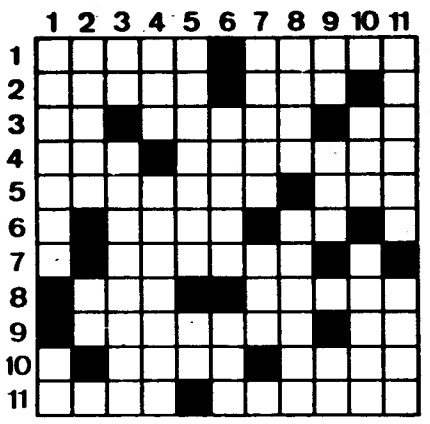
Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, Antóñio Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 779



HORIZONTAIS:

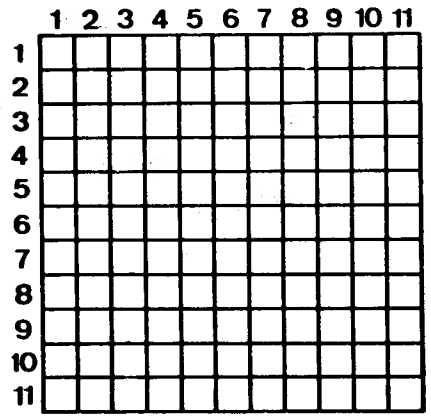
1 Jamais. Falha.
2 Cantigas. Falda.
3 Vossa alteza. Cidade do Japão. Vossa senhoria.
4 Eia! Separou.
5 Bom pescador do rio (pl). Emprega.
6 Lavar. Bário (s.q).
7 Espancara (fig).
8 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Na parte posterior.
9 Arpoe (a baleia). Concede.
10 O mesmo que airo. Varredor de rua (Bras).
11 Suga o leite materno. Prenderes com elos.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Goa. Artigo indefinido.
2 Nome de Planeta. Abreviatura de militemia.
3 Níquel (s.q). Cobriram de natas.
4 Calote. Substituira.
5 Tostaras. Sódio (s.q).
6 Limalha. Pronome relativo.
7 Corta papel (pl). Título honorífico na Índia.
8 Prover de abas. Chuvada.
9 Lantânio (s.q). Pronome possessivo. Clima.
10 Pronome pessoal. Fale sem sentido (fig).
11 Cidade do Alto Egipto, nas margens do Nilo. Vais para fora.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 617



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 Despacha. Sumptoso.
3 Decência. Zomba.
4 Guarneço de asas. Patranhas.
5 Completa. Em a.
6 Terceiro. Idem. Césio (s.q).
7 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Exonerados.
8 Apoio (fig). O mesmo que arrobe.
9 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Parcela (fig).
10 Procediam. Nome de dois rios da Alemanha.
11 Trituras. Braço de mar (pl).

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia, Amónio (s.q).
2 Pássaros. Partidário.
3 Alcalóide que se extrai do tabaco, e que é um dos venenos mais violentos. Segundo.
4 Tanto. Interjeição brasileira. Artérias.
5 O mesmo que radiaram.
6 O mesmo que ion. Progenitor.
7 Isto é. Apelido.
8 Alugarias.
9 Bando (pop). Favoreces.
10 Pêlo.
11 Molestassem

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 778

HORIZONTAIS:

1 PAI. Aspásia.
2 Em. AVARENTO.
3 Nanai. Or. Ro.
4 Hió. Dan.
5 An. Cheirosa.
6 Abia. Gira.
7 Fragoso. Til.
8 Rã. Cura.
9 Liaras. Roas.
10 Treinos.
11 Aarau. Obó.

VERTICAIS:

1 Penha. FILHO.
2 Amainar.
3 No. Barata.
4 Aa. Cigarra.
5 Avinhão. Aer.
6 Sá. Ae. Sósia.
7 PRÓDIGO. Nu.
8 Aer. Ri. Cró.
9 SN. Tortuoso.
10 Ito. Saíra.
11 Aorta. Lasso.

PROVÉRBIO: Pai avarento, filho pródigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 616

HORIZONTAIS:

1 Uauá. Rebato.
2 Xenon. Sra.
3 Irás. Abarca.
4 Meu. Tragou.
5 Barra. Rm.
6 Saltar. Avá.
7 Asa. Mar.
8 Rias. Ad. Ado.
9 Abrasa. Lot.
10 Atoas. Riso.
11 Seu. Areia.

VERTICAIS:

1 Uxim. Cr. Ás.
2 Aéreas. Iate.
3 Unau. Acabou.
4 Aos. Bl. Sra.
5 Tatá. Asa.
6 Arrasas.
7 Esbarrada.
8 Braga. Ri.
9 Aaro. Amália.
10 Curvados.
11 Olá. Marotos.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **18.30**: Folhetim, «O Segredo de Marte» (5.º episódio); **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.35**: Árias de óperas; **17.00**: Integrais; **17.32**: O pianista Sequeira Costa; **18.00**: Trio, n.º 5, em ré maior, op. 70, n.º 1, de Beethoven; **18.40**: Sinfonia, n.º 1, em ré menor, op. 13, de Rachmaninoff; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: «Gaspard de la Nuit», de Ravel; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Tempo de bailado; **22.00**: Concerto para trompa e orquestra; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Solos instrumentais; **00.00**: Música sacra; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00:R é maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

VISÃO TELE

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados
Mais um episódio de «Godzilla».

15.20 — Instituto de Socorros a Náufragos
«E Domingo na Praia»

15.45 — O Homem é um Mundo
(3.º episódio): entrevista com uma condutora de taxis e com o dr. Vasco da Gama Fernandes.

16.15 — As Aventuras de Zé Gato
(3.º episódio): «Olho por Olho». Impecável, Zé Gato segue o adversário até à exasperação deste. Intérpretes: Orlando Neves e Luís Lello.

17.10 — Ontem viu?
«Falando de Mozart».

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «A Lenda dos Três Reinos» e «Era Uma Vez».

18.45 — País, País

19.15 — Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa

(5.º programa): A arquitectura e os seus sistemas construtivos, ao longo dos séculos quinze a dezoito.

Curioso é que nestes séculos o ferro era muitas vezes apresentado com expressão formal identificado com a pedra.

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Corpo a Corpo

(95.º episódio): Sónia e Cláudio ignoram a presença de Lúcia no restaurante. Teresa não pretende recorrer da sentença e vai presa. A assistente social diz-lhe que vai ter que trabalhar na cadeia.

Alfredo cede aos pedidos de Eloá e promte comprar uma parte da fazenda Santa Cecília para Cláudio desde que Osmar possua a outra metade. Eloá e Amauri trocam impressões de forma a convencer Osmar a aceitar a oferta de Eloá.

Rafael recebe da parte de um cantor promessas de ajuda na vida artística. Lúcia aconselha Alfredo a não comprar a fazenda.

21.15 — Fronteira Entre Dois Mundos

(3.º episódio) «As Dunas»: Parece que nada, nem os nossos dedos nem sequer o tempo, é capaz de agarrar a areia. E, no entanto, a natureza sabe fazê-lo.

Eng.º Souto Cruz, em Tróia, fala da chegada das areias, de onde viera, como se formaram as dunas, dinâmica do sistema dunar.

21.45 — Gala Nova Gente

23.00 — 24 Horas

23.30 — Volta à França em Bicicleta.

23.40 — Encerramento da Emissão

Na RTP-1, mais um episódio da série «Ferro Forjado na Arquitectura Portuguesa»

RTP 2

16.30 — Indicativo do «Europa TV»
O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic-Tac» e «O Mundo Maravilhoso de Gigi».

17.05 — Count Down

17.45 — O tempo

17.50 — Agenda Semanal

18.20 — O Mundo Amanhã
O Tempo

18.30 — Documentário
«Retrato de André Bazin».

19.45 — Documentário
«Silhuetas do Ballet Russo».

20.00 — Notícias

20.10 — Desenhos Animados

20.35 — Horizonte 2000.
(11.º Episódio)

A Revolução Industrial não teria existido sem o carvão, mas logo apareceu o petróleo, mais barato, mais fácil de utilizar e, sobretudo menos poluente, logo ele foi substituído. No entanto, os elevados preços do petróleo e o fraco desenvolvimento das energias novas, poderão fazer-nos voltar ao carvão.

Realização de Jean Martinet.

21.00 — Zoom

21.30 — Notícias

21.35 — Espaço Jazz

22.35 — Notícias

22.45 — Vereda Tropical
(67.º e 68.º episódios)

00.15 — Encerramento da Emissão

Amanhã

RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Conheça melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
(73.º episódio): Luca consegue acalmar Zeca que não quer ir viver com o avô. Bráulio encontra Vilela na porta da cantina e leva-o a jantar num restaurante francês, deixando Angelina furiosa. Alfredo previne Catarina que Gabi pretende abandonar o projecto para o novo perfume. Bina e Bertazzo são assaltados e quando regressam a casa no dia seguinte têm a maior dificuldade em explicar o sucedido. Bina fica furiosa ao ouvir Zeca chamar-lhe avó. Catarina impede Gabi de dar a Oliva a notícia da morte de Vítor.
13.15 — Jornal da Tarde
15.00 — Desenhos Animados
15.35 — Imaginação da Matéria
16.00 — A Tragédia da Rua das Flores
17.00 — Histórias com Pés e Cabeça
17.30 — Ontem viu?
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Jazz Para Todos
19.45 — Boletim Meteorológico para a Agricultura
18.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.30 — Programa da Direcção de Informação
23.30 — Um César Americano
22.55 — 24 Horas
23.25 — Volta à França em Bicicleta

RTP 2

16.30 — Europa TV
20.05 — Notícias
20.10 — Videopolis
20.35 — Cinema Português em Retrospectiva — «Bárbara»
22.25 — Ultimas Notícias
22.30 — Vereda Tropical

AOS PAIS

"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

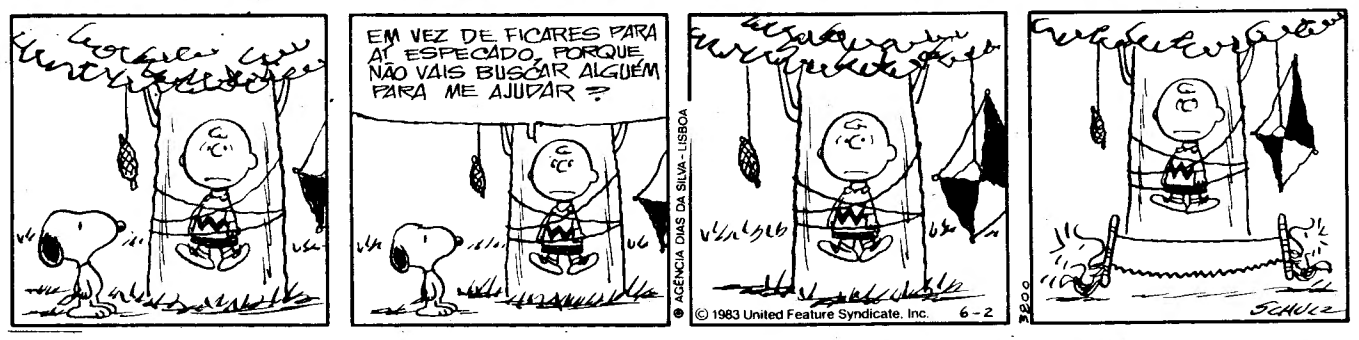
RTP/1
As Aventuras do Zé Gato

RTP 2
Horizonte 2000

Corpo a Corpo

GRUNDIG PORTUGUESA,
comércio de artigos electrónicos, Ldª.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos
Propriedade, Composição e Impressão: Notícias e Capital Gráfica, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Postelo: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 16 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-Mar
02.48 **3,80 m**	08.22 **0,90 m**
15.07 **4,10 m**	20.57 **0,70 m**
Dia 22	
03.38 **3,90 m**	09.09 **0,90 m**
15.54 **4,20 m**	21.44 **0,70 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	17°
VIANA DO CASTELO	15°
VILA REAL	17°
PORTO	15°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	17°
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	25°
LISBOA	21°
ÉVORA	25°
BEJA	21°
FARO	21°
SAGRES	19°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	19°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã na litoral oeste a norte do Tejo. Vento fraco soprando moderado do Noroeste na faixa costeira ocidental a partir da tarde. Pequena descida da temperatura.

Promovida pelo Gabinete de Apoio da Universidade Técnica

Conferência internacional sobre inovação

Nos dias 24 e 25 do corrente mês tem lugar na Fundação Calouste Gulbenkian a Sexta Conferência Internacional da IACHEI patrocinada pela Universidade Técnica de Lisboa e organizada pelo seu Gabinete de Apoio (GAPTEC). O tema desta Conferência, de actualidade incontestável, constituirá, por certo, um valioso contributo para um relacionamento mais autêntico e profundo entre a Comunidade Empresarial Portuguesa e a Universidade Técnica de Lisboa. Com efeito trata-se de analisar as «Políticas Nacionais de Inovação: Fundação das Instituições de Ensino Superior».

Numa fase da vida do País em que a competitividade do sector produtivo se assevera como a indispensável arma de internacionalização da nossa economia, não apenas no imenso espaço económico do mercado Comunitário Europeu como também noutras áreas do Globo onde a presença comercial e industrial portuguesa se torna possível e desejável, seria imperdoável não utilizar, ao serviço dessa competitividade, todo o potencial de criatividade e inovação de que dispõe a Universidade Técnica

Nesta tarefa de abertura cada vez maior das nossas Faculdades ao sector empresarial da nossa economia, é uma colaboração intensa e sistemática que se empenha o Gabinete de Apoio da Universidade Técnica de Lisboa. Daí o interesse posto pelo GAPTEC em organizar esta Conferência, em Lisboa, com a colaboração da IACHEI (Associação Internacional de Consultores de Instituições de Ensino Superior).

Para além da participação de vários especialistas portugueses, contam-se, entre os estrangeiros, a sr.ª Shirley Williams, antiga ministra da Educação e actual presidente do Partido Social Democrático do Reino Unido; do presidente da Universidade de Tubingen (Alemanha), prof. Adolf Theis; do sr. André Kirchbergr, responsável pelo Programa COMETT da Comissão das Comunidades Europeias. À sessão de abertura preside o ministro da Educação e à sessão de encerramento o ministro da Indústria.

ÁUSTRIA - HUNGRIA - JUGOSLÁVIA
EXTRAORDINÁRIA VIAGEM DE LUXO
DE 1 A 21 AGOSTO
167 900$00
BORDEUS – DIJON – INTERLAKEN – INSBRUK – SALZBURGO – VIENA – BUDAPESTE – LAGO BALTON – VENEZA – TRIESTE – GÉNOVA – MARSELHA – ANDORRA – MADRID
BONS HOTÉIS, PULLMAN DE LUXO
PARTIDA ASSEGURADA
LUSANOVA TURISMO
Av. João XXI, 9-A • M. MONIZ, 6-A • TELEF. 89 43 11-89 44 80

/D/E/C/A/R/A/S/

ALBERTO JOÃO JARDIM, presidente do Governo Regional da Madeira, reuniu na última sexta-feira, no Funchal, com José de Almeida, dirigente do Movimento Separatista dos Açores. Fontes contactadas pela Anop referiram que a reunião permitiu a abordagem de questões ligadas à actualidade política, nomeadamente o caso da recente nomeação do ministro da República para os Açores. Hoje, José de Almeida tem em Lisboa várias reiuniões.

ROCHA VIEIRA, novo ministro da República para os Açores, chegou hoje à ilha Terceira, no seu primeiro contacto com a região, depois da posse. Como já noticiámos, o chefe de gabinete do brigadeiro Rocha Vieira é o capitão-de-fragata Fausto Brito e Abreu, que já desempenhara funções nos Açores como adjunto do general Altino de Magalhães) quando este foi comandante chefe e presidente da Junta Regional dos Açores.

SÁ CARNEIRO: algumas dezenas de militantes do PSD participaram na tarde de sábado numa romagem ao túmulo do antigo Primeiro-Ministro, para assinalar o 52.º aniversário do seu nascimento. Conceição Monteiro, que foi secretária do líder do PSD nos dois primeiros governos da AD, esteve presente na romagem, organizada por militantes e simpatizantes do partido.

AMÁLIA RODRIGUES: aos 66 anos, a conhecida artista associa-se a João José Belchior Viegas (funcionário superior da Editora «Valentim de Carvalho») e, com sede na sua própria casa (R. de S. Bento, 193, 3.º, em Lisboa) funda uma empresa para organização e exploração de espectáculos artísticos e musicais. Capital social: 10 mil contos, com parte de leão para Amália (nove milhões de escudos).

ANTÓNIO GUTERRES, Manuel Alegre e Luís Marinho, contavam-se entre os militantes socialistas que participaram num jantar comemorativo da fundação da Federação de Coimbra do Partido Socialista. Simultaneamente, foi inaugurada uma exposição documental sobre a vida do PS naquele distrito. António Guterres, que substituiu à última hora Vítor Constâncio, reuniu com as estruturas locais do partido, tendo abordado questões relacionadas com as estruturas e organização socialistas de Coimbra.

ALMEIDA VIANA, comandante das Forças Armadas em Angola de 1968 a 1970 e actual presidente da Liga dos Combatentes, faleceu na madrugada de ontem em Lisboa, após doença prolongada. O general Almeida Viana, de 74 anos, era engenheiro militar e engenheiro aeronáutico com grau de doutor em Engenharia Aeronáutica pela Universidade italiana de Turim.

Seminário junta nos Açores trinta professores portugueses

Cerca de trinta professores de português de escolas secundárias dos Estados Unidos e Canadá participam no «V Seminário Portugal Atlântico e a Açorianidade», que hoje começou em Ponta Delgada.

O seminário, que termina a 2 de Agosto, em Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, visa — segundo uma fonte da organização — «fazer uma reflexão sobre a caracterização da cultura insular».

Esta iniciativa é apontada também como uma «contribuição para o desenvolvimento harmónico da região, integrada no todo da cultura portuguesa».

Aspectos vulcanológicos dos Açores, história da sociedade e cultura açoriana, literatura açoriana e portuguesa, na generalidade, património e instituições autonómicas são alguns dos temas deste seminário, igualmente considerado cultural e cívico.

Temas a abordar ainda serão a ecologia e economia insular, sociologia das emigrações, etnografia, património, técnicas de expressão do português e agro-pecuária, entre outros.

Trata-se de uma iniciativa da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, organizada pela Universidade dos Açores, com o apoio da Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas.

Ruralistas elejem direcção

A realização de um encontro de ruralistas portugueses e espanhóis, a realizar no início do próximo ano, é um dos objectivos da direcção da recém-criada Associação Portuguesa de Estudos Rurais (SPER).

Este encontro luso-espanhol, a contrecizar na Primavera, deverá ser uma ocasião para aprofundar os múltiplos contactos que se vêm desenvolvendo entre ruralistas dos dois países ibéricos» — disse à NP um membro da Direcção da SPER.

«Será a ocasião ideal para se discutir, em perspectiva comparada, as principais tendências de transformação actual da agricultura e da sociedade rural dos dois países e das suas regiões face, nomeadamente, à integração na CEE» — referiu o informador.

Preside à Direcção da SPER o sociólogo rural Afonso de Barros.